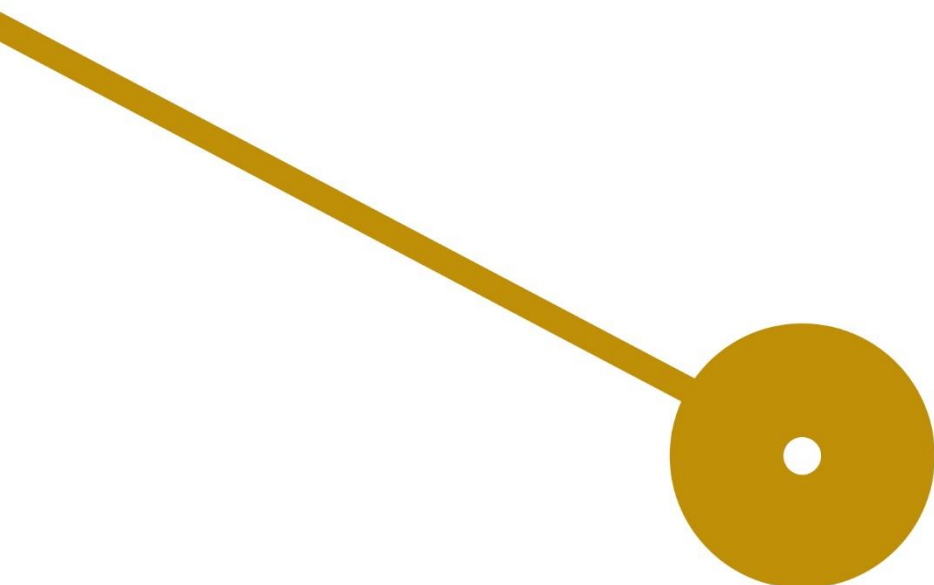




# **A Importância da Respiração na Prática do Trompete**

Joana Catarina Anselmo Meireles Bento

09/**2019**





MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA  
INSTRUMENTO - TROMPETE

# A Importância da Respiração na Prática do Trompete

Joana Catarina Anselmo Meireles Bento

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, Trompete.

Professor Orientador  
Professor Kevin G. Wauldron

Professor Supervisor  
Professor Kevin G. Wauldron

Professor Cooperante  
Professor Sérgio Pereira

09/**2019**

Dedico este trabalho à minha mãe,  
por todo o amor e apoio dados  
ao longo da minha vida.



**Agradecimentos**

Gostaria de expressar o meu agradecimento a todos os que tornaram este trabalho possível.

À Professora Doutora Sofia Inês Ribeiro Lourenço da Fonseca pela orientação e conhecimentos partilhados.

Ao professor cooperante Sérgio Pereira por me ter recebido, mas sobretudo, pelo privilégio de desfrutar de uma grande amizade.

Ao meu orientador, Professor Kevin Wauldron pelos seus ensinamentos ao longo destes anos, o meu sincero obrigado.

Aos meus colegas, por quem nutro um enorme carinho, e porque me ajudaram de certa forma a realizar este trabalho.

A todos aqueles que se cruzaram no meu caminho, por tudo o que me trouxeram e pelas experiências que me proporcionaram.

Um agradecimento especial à minha mãe e à minha avó, a minha mãe duas vezes, por terem sempre acreditado em mim.

Obrigado a todos pelos valores transmitidos.



## **Resumo**

O presente Relatório de Estágio Profissional, construído com base na prática pedagógica exercida no decorrer do ano 2017/2018, descreve todo o conjunto de atividades desenvolvidas na Academia de Música de Costa Cabral, no âmbito da prática educativa direcionada ao Ensino do Instrumento- Trompete.

Este relatório é composto por três capítulos.

O primeiro capítulo foca-se na recolha de dados acerca do contexto educativo da Academia de Música de Costa Cabral. O segundo capítulo diz respeito à Prática Educativa, aqui, é possível encontrar as planificações das aulas supervisionadas, os registos das observações de aulas e, por último, algumas reflexões sobre a prática propriamente dita.

A preocupação em reforçar/ampliar o interesse dos alunos mais jovens pela sua aprendizagem musical levou ao desenvolvimento de um projeto de intervenção, presente no capítulo três, que pretende implementar nos alunos hábitos essenciais para a sua rotina de estudos diária.

As considerações finais são fruto da reflexão sobre as várias aprendizagens derivadas da Prática Educativa durante a realização do Mestrado em Ensino de Música.

## **Palavras-chave**

Ensino da Música; AMCC (Academia de Música de Costa Cabral); Importância da Respiração para tocar trompete; Respiração Completa;

**Abstract**

The present professional internship report was based on a pedagogical practice in the year 2017/2018, and describes a set of activities developed at "Academia de Música de Costa Cabral" on a educative practice directed to Instrument Classes – Trumpet.

This report is divided by three chapters. The first chapter, is dedicated to the educative project of AMCC. On the second, there's a focus on the information gathering of the practical lessons taking place, with lesson planifications and ocular registry as well as a brief analysis of the student profiles.

Lastly, the concern with augmenting younger students interest led to the development of an intervention project present in the third chapter, with the goal to implement essential habits on the daily routine of the students.

The final considerations are the result of a reflexion about the educative practices during the masters in music education.

**Keywords**

Music Education; AMCC (Music Academy of Costa Cabral); Importance of breathing on trumpet playing; Complete Breathing;



# Índice

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>2</b>
 <b>CAPÍTULO I   Guião de Observação da Prática Musical</b>	
1. A Escola – Academia de Música de Costa Cabral	4
1.1 Fundação e contextualização da AMCC	4
1.2 Princípios e valores	5
1.3 Missão	6
1.4 Objetivos gerais	7
2. Oferta Educativa	8
2.1 Componente vocacional	10
2.2 Plano anual de atividades	12
3. A comunidade Educativa da AMCC	16
 <b>CAPÍTULO II   Prática de Ensino Supervisionada</b>	
1. Reflexão sobre a prática	18
2. Caracterização dos alunos	18
3. Cronograma das aulas	19
4. Registo das aulas observadas	
4.1 Aluno do ensino básico	21
4.2 Aluno do ensino secundário	33
4.3 Balanço geral das observações	44
5. Planificação e descrição das aulas supervisionadas	46
5.1 Reflexão sobre as aulas supervisionadas	88
6. Avaliação da Prática Educativa	89
6.1 Reflexão Final do Estágio Profissional	89
 <b>CAPÍTULO III   Projeto de Intervenção</b>	
1. Introdução	90
2. Problemática do estudo	
2.1 Identificação da problemática	91
3. Fundamentação teórica	
3.1 Sistema Respiratório e o seu funcionamento	92
3.2 Músculos da inspiração	93

3.3	Músculos da expiração	94
3.4	Diafragma	94
4.	A Importância da Prática de Exercícios Respiratórios para tocar Trompete	96
4.1	Volumes pulmonares	97
5.	Plano de melhorias a desenvolver	
5.1	Metodologia e métodos	99
5.2	Exercícios de respiração para tocar trompete	100
6.	Plano de ação	
6.1	Técnicas de recolha de dados	108
6.2	Cronograma de atividades	108
7.	Análise dos dados recolhidos	109
	<b>Considerações finais</b>	110
	<b>Bibliografia</b>	112
	<b>Anexos</b>	116

## **Índice de Figuras**

<b>Figura 1 – Composição do Sistema Respiratório.....</b>	<b>91</b>
<b>Figura 2 – Músculos Respiratórios.....</b>	<b>94</b>
<b>Figura 3 – Exercício Respiratório exemplo 1.....</b>	<b>100</b>
<b>Figura 4 – Exercício Respiratório exemplo 2.....</b>	<b>101</b>
<b>Figura 5 – Exercício Respiratório exemplo 3.....</b>	<b>102</b>
<b>Figura 6 – Exercício Respiratório exemplo 4.....</b>	<b>103</b>
<b>Figura 7 – Exercício Prático 1.....</b>	<b>104</b>
<b>Figura 8 – Exercício Prático 2.....</b>	<b>105</b>
<b>Figura 9 – Exercício Prático 3.....</b>	<b>106</b>



## **Introdução**

Estabelecido no âmbito da Unidade Curricular de Práticas Educativas, o presente Relatório de Estágio, é o resultado de um processo de introspeção, reflexão e posterior análise, que tem como finalidade sistematizar conclusões abrindo novos caminhos de pesquisa.

O Estágio Profissional foi realizado na Academia de Música de Costa Cabral, orientado pelo professor cooperante Sérgio Pereira e supervisionado pelo professor Kevin Wauldron.

O relatório que se segue é composto por dois temas fundamentais, a observação e análise da prática pedagógica, e o meu projeto de intervenção.

Sabendo que o processo de ensino e aprendizagem exige uma constante análise e reflexão sobre diversas variáveis, ao observar as aulas de trompete, pude aprofundar muitos dos conhecimentos adquiridos no decorrer deste Mestrado, contemplando a reflexão relativamente à prática educativa. Durante esta observação, fui-me consciencializando sobre a importância do saber “conduzir” a nossa prática, refletindo sobre as metodologias utilizadas, procurando sempre uma formação que enriqueça, sensibilize e motive os alunos para a prática do seu instrumento.

Atendendo sempre às necessidades de cada aluno em particular, é fundamental que o docente adote uma postura que lhe permita pensar e criar novas formas de cativar os alunos, sendo que o objetivo primordial é torná-los seres humanos autónomos e pensantes. Adotar estratégias adequadas ao perfil de cada aluno, saber gerir o tempo de uma aula, ter uma boa planificação, são alguns dos procedimentos que permitem rentabilizar as capacidades do aluno sem que haja desperdício de tempo para a execução das atividades propostas.

Por todos estes motivos, foi deveras muito gratificante poder ter a perspetiva de observadora das aulas do professor cooperante Sérgio Pereira, uma vez que me permitiu adotar uma visão sobre a prática pedagógica bem como enriquecer os meus conhecimentos a este nível.



# **Capítulo I | Guião de Observação da Prática Musical**

## **1. A Escola – Academia de Música de Costa Cabral**

No decorrer do meu Curso de Mestrado em Ensino da Música, chegado o segundo ano (2017/18), no contexto da disciplina de Introdução à Prática Educativa, deparei-me com um desafio; escolher a instituição onde iria fazer o meu estágio. Assim, não hesitei em eleger a Academia de Música de Costa Cabral. A minha opção deveu-se ao facto de já conhecer e saber que esta instituição iria enriquecer a minha formação ao adquirir novas experiências, ampliar conhecimentos e competências teórico-práticas, a fim de me lançar no mercado de trabalho.

### **1.1 Fundação e contextualização da AMCC**

A Academia de Música de Costa Cabral (que passarei a designar por AMCC), foi fundada pela D. Ana Maria Rodrigues Pereira Ferreira em setembro de 1995 em colaboração com os seus filhos Francisco Pereira da Costa Ferreira e José Pereira da Costa Ferreira. Situada na rua Costa Cabral na cidade do Porto, está enquadrada numa zona de características habitacionais (zona das Antas), com um notável desenvolvimento de serviços e equipamentos. Possui ainda uma extensão sita nos números 972 a 990 da mesma rua. Os edifícios da AMCC, datados do início do século XX, apresentam um estilo arquitetónico ímpar. No seu primeiro ano de atividade, a Escola de Música de Costa Cabral contava com uma comunidade escolar de quarenta e oito alunos distribuídos pelos cursos de piano, guitarra e saxofone, sendo posteriormente iniciados os cursos de violino, flauta transversal e canto. Esta instituição foi oficializada pelo Ministério da Educação em 2000, integrando a rede nacional de escolas do ensino artístico especializado da música, passando a denominar-se Academia de Música de Costa Cabral. Possui a autorização definitiva de funcionamento nº 114/2003 de 25/09. Esta instituição teve desde o início como objetivo geral, promover e fomentar a divulgação musical em todas as suas vertentes. No ano de 2003, foi obtida a autorização definitiva de funcionamento e em 2008/2009, foi concedido à AMCC, por um período de cinco anos, o paralelismo pedagógico aos cursos básicos e secundários de clarinete, oboé, fagote, flauta transversal, saxofone, piano, contrabaixo, violoncelo, viola, violino, violeta, trompete, trompa, trombone, tuba, percussão, harpa, canto e formação musical. No ano letivo 2010/2011, no seio da sua oferta educativa, deu início aos cursos em regime integrado e em 2011/2012 passou a oferecer à comunidade educativa os cursos de instrumentista de sopro e percussão e de cordas e teclas, de nível secundário profissional, proporcionando, desta forma aos seus alunos uma escola a tempo inteiro (formação geral e vocacional) do 5º ao 12º ano de escolaridade, a par das iniciações musicais, cursos

básicos e secundários em regime supletivo e articulado. A partir do ano letivo 2013/2014, a AMCC passou a ter autonomia pedagógica, sendo hoje uma das escolas integrantes da rede nacional de escolas do Ensino Artístico Especializado da Música. A AMCC é financiada através do Estado Português, em vários dos seus cursos, através do contrato de patrocínio e de projetos do Fundo Social Europeu, nomeadamente do Programa Operacional de Capital Humano.

A AMCC tem promovido um trabalho pedagógico de relevo, sendo que a apresentação das suas atividades culturais tem-se multiplicado no exterior junto de várias instituições (parcerias), tais como Fundação Casa da Música, Câmara Municipal do Porto, Teatro Municipal do Porto (Rivoli e Campo Alegre), Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Museu Nacional Soares dos Reis, Fundação Eng.º António de Almeida, Fundação de Serralves, Coliseu do Porto, Banda Sinfónica Portuguesa, Igreja da Lapa, Santa Casa da Misericórdia do Porto, Junta de Freguesia de Paranhos, Fundação EDP, entre outras.

A AMCC possui um quadro de professores de reconhecido mérito, os quais têm conduzido os seus alunos à obtenção de vários prémios nacionais e internacionais, tendo ainda esta escola vindo, anualmente, a ser colocada nos rankings das escolas do ensino básico como uma das mais bem classificadas do país.

Entre as suas principais formações musicais, destacam-se vários grupos de música de câmara, orquestras de cordas, sopros e percussão, Orff, coros, teatro musical, etc. As orquestras de nível secundário (cordas, sopros e percussão e sinfónica) têm vindo a desenvolver ao longo destes últimos anos um trabalho de enorme notoriedade, trabalhando repertórios de exigência, sob a direção musical de vários maestros como José Eduardo Gomes, Luís Carvalhoso, Fernando Marinho, Rafa Agulló Albors, José Rafael Pascual Vilaplana e Alex Schillings.

Personalidades de reconhecido mérito nacional e internacional são igualmente presença regular em diversas ações levadas a cabo por esta instituição, como master classes, cursos de aperfeiçoamento, estágios, etc.

## **1.2 Princípios e valores**

Conforme referido no seu projeto educativo, a AMCC salienta que o ensino artístico especializado da música promove a aquisição de competências nos domínios da interpretação, criação e fruição artístico-musical. Só é possível atingir o sucesso no ensino artístico especializado da música, através do encorajamento de docentes e não docentes. O seu objetivo primordial é a formação e desenvolvimento de um sentido estético e crítico-musical nos indivíduos. Educa no sentido de formar efetivos cidadãos, centrando a sua atuação num leque o mais alargado possível de ações destinadas a integrar o conhecimento, fazendo



assim com que a sala de aula se projete e multiplique em experiências marcantes e enriquecedoras. Tal como referido no seu projeto educativo, “a música educa para a construção da sociedade, sublinhando o valor da sensibilidade artística nas relações interpessoais. O valor da busca da perfeição que se atinge pelo rigor, e a prática artística como um ato eminentemente comunitário, contribui para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e iniciativa individual; sensibiliza para o respeito e defesa do património cultural e artístico. A música é ainda um domínio, cientificamente comprovado, gerador do desenvolvimento do raciocínio, sobretudo na faixa etária das crianças”. No seu objetivo nuclear e global, a AMCC visa desenvolver a aquisição de competências nos domínios da execução e criação artística especializada, desenvolver o sentido estético e capacidade artística, educar para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e iniciativa individual dos seus alunos. São estes os princípios que a AMCC continuará a implementar no seu projeto educativo, reforçando-os cada vez mais, de forma a responder às necessidades de um processo global de ensino-aprendizagem, numa lógica de enriquecimento da formação geral e da formação artística, potenciando todo o sucesso escolar dos seus discentes e consequentemente da sua escola no seu todo.

### **1.3 Missão**

Esta instituição defende que o processo educativo é eminentemente pedagógico e social e deve ser assumido por toda a comunidade educativa com vista ao seu sucesso supremo. Formar cidadãos portadores de competências essenciais e estruturantes abrangendo todas as vertentes do desenvolvimento humano. Cumpre, por isso, à unidade orgânica, em negociação com os intervenientes neste processo, encorajar os educadores para uma intervenção de sucesso e perspetivar a otimização do ato educativo num caminho de mudança, tendo como alicerce o ensino artístico especializado da música.

O projeto educativo assume, assim, um conjunto orientador de objetivos pedagógicos e administrativos que contribuem para a identidade da escola e orientam a vida deste estabelecimento de ensino. Sendo o objetivo central do dito projeto a criação de condições capazes de favorecer o sucesso educativo dos alunos, a escola pretende, através dele, reforçar o conjunto de princípios que defende como mais úteis e eficazes no sentido de uma constante melhoria da qualidade de ensino que, em termos percentuais, venha a traduzir-se num número crescente de alunos que procurem a sua opção vocacional na oferta educativa disponível.

Tratando-se de uma escola de ensino especializado, o respeito pelas características do ensino artístico da música, a AMCC exerce uma continua reavaliação da qualidade de ensino, assim como do seu estatuto e dignificação. A excelência do ensino ministrado é o seu objetivo máximo, tendo em vista a formação dos alunos no prosseguimento dos estudos e

ingresso direto no mercado de trabalho. A formação oferecida pretende ser o mais global e transversal possível. Pretende ainda a AMCC que a sua comunidade escolar esteja desperta e consciente do seu papel na vida educativa e artística em que se insere. Estando a AMCC atenta às necessidades específicas dos seus docentes e não docentes, leva a cabo várias ações educativas para corrigir eventuais necessidades de formação, valorizando também o conceito de professor/musico.

Esta é a ambição estratégica da Academia de Música de Costa Cabral.

## **1.4 Objetivos gerais**

A formação específica do aluno, no sentido da conquista de conhecimento e domínio de áreas da sua formação musical, contempla:

- Uma sólida formação técnica e instrumental, dando a conhecer ao aluno que as dificuldades e os erros são inerentes à aprendizagem e ajudando a resolver esses mesmos problemas de modo a que, à medida que ele for avançando, vá conseguindo as ferramentas necessárias para ser autónomo;
- Uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais;
- Uma elevada capacidade de leitura musical;
- Um domínio e capacidade de execução de diferentes géneros musicais;
- Uma familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua execução;
- Uma prática continuada de música de conjunto;
- A apresentação pública, através da realização frequente de audições;
- A participação em concertos, masterclasses, estágios de orquestra, workshops, concursos, entre outros; □ Fomentar o gosto e prazer em fazer música;
- Sensibilizar os alunos e respetivos encarregados de educação para a importância que a música tem no crescimento do ser humano;
- Sensibilizar todos os intervenientes no percurso escolar dos alunos, nomeadamente os pais, para a importância da música na formação pessoal;
- A educação, para que façam parte de um público assíduo e bem-comportado nos concertos;
- Fomentar o gosto pela música e pela frequência de concertos /audições/ masterclasse ou outros eventos onde a partilha de experiências é evidente;
- Incutir formas de saber ser /estar no âmbito da educação artística;
- Promover e potenciar a articulação das polivalentes componentes de formação artística ao nível da música e o currículo do ensino regular.

## **2. Oferta Educativa**

As disciplinas deste departamento, quer do Ensino Básico quer do Ensino Secundário, são lecionadas de acordo com os programas propostos pelo Ministério da Educação a legislação em vigor. A coordenação deste departamento visa:

- Promover a troca de experiências e a cooperação entre todos os docentes que integram o departamento curricular;
- Promover a articulação com outras estruturas organizacionais ou serviços da AMCC, com o intuito de desenvolver estratégias de diferenciação pedagógica;
- Propor ao Conselho Pedagógico o desenvolvimento de componentes curriculares e adoção de medidas que promovam a melhoria das aprendizagens;
- Cooperar na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia da AMCC;
- Manter os docentes do departamento informados acerca das discussões e deliberações do Conselho Pedagógico;
- Assegurar o cumprimento das competências do departamento;
- Coordenar os apoios a professores menos experientes.

Neste contexto, consideram-se como competências gerais deste departamento para o Ensino Básico e Ensino Secundário as que abaixo se enunciam, com base na documentação disponibilizada pelo Ministério da Educação e nas características inerentes ao ensino nesta instituição de ensino.

<b>Alunos do Ensino Básico</b>	<b>Alunos do Ensino Secundário</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;</li> <li>• Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;</li> <li>• Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;</li> <li>• Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;</li> <li>• Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;</li> <li>• Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;</li> <li>• Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;</li> <li>• Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;</li> <li>• Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;</li> <li>• Relacionar harmoniosamente o</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formular e resolver problemas com rigor, espírito crítico e criatividade;</li> <li>• Expressar-se oralmente e por escrito com coerência, de acordo com as finalidades e situações de comunicação;</li> <li>• Revelar uma cultura científica, técnica e humanística;</li> <li>• Ser autónomo, perseverante, solidário, responsável e crítico.</li> </ul>

corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.	
---	--

## 2.1 Componente Vocacional

Os regimes de frequência dos cursos básico e secundário do ensino artístico especializado da música que a AMCC disponibiliza são os seguintes:

- Regime Supletivo, no qual dispõe dos cursos de instrumento de clarinete, contrabaixo, fagote, flauta, harpa, oboé, piano, percussão, saxofone, trombone, trompa, trompete, tuba, viola dedilhada, viola, violino e violoncelo.
- Regime Articulado, este é participado pelo Ministério da Educação e implica que os alunos nele inscritos tenham a sua formação musical em conjugação com o ensino regular. Esta articulação 15 deverá obrigatoriamente ocorrer com escolas da rede pública que tenham protocolo com a AMCC. Em algumas situações, as disciplinas da formação artística poderão mesmo ser ministradas na própria escola de ensino regular, por professores da AMCC.
- Regime Integrado, o ensino especializado de música em regime integrado destina-se aos alunos que frequentam na AMCC, num único plano curricular, todas as disciplinas, tanto as específicas da área artística como as de carácter geral (Português, Matemática, Inglês, Ciências...), nos 2º e 4º ciclos do ensino básico. Este regime, até ao 9º ano de escolaridade, não condiciona as opções futuras dos alunos, permitindo-lhes manter abertas todas as perspetivas possíveis. Aos alunos que frequentam este regime, é proporcionado um horário escolar com um complemento de atividades e de reforço curricular, de carácter obrigatório, sendo anualmente revisto.

Relativamente aos regimes integrado e articulado, a AMCC disponibiliza e promove um conjunto de aulas curriculares e atividades para além das constantes nos planos de estudo mencionados, mas não abrangidas por financiamento. Estas aulas de reforço são de carácter obrigatório e encontram-se incluídas no horário escolar dos alunos logo no início de cada ano letivo. Constituem um complemento e enriquecimento dos planos de estudo em vigor. De acordo com os princípios do seu projeto educativo, designadamente desenvolver a aquisição de competências nos domínios da execução e criação artística especializada, desenvolver o sentido estético e capacidade artística, educar para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e iniciativa individual, a AMCC pretende assim responder às necessidades de um processo global de ensino-aprendizagem, numa lógica de enriquecimento da formação geral e artística, potenciando assim o sucesso escolar. Entre estas aulas, encontram-se disciplinas de reforço curricular como Classes de Conjunto, Português, Matemática, Apoio ao Estudo Individual do Instrumento e Educação para a cidadania.

- Regime de Ensino Profissional de nível secundário, cria o curso profissional de Instrumentista de Cordas e de Tecla e o curso profissional de Instrumentista de Sopros e de Percussão. Considerando o alto grau de exigência e a longa duração da formação de um instrumentista, pretende-se essencialmente vocacionar o aluno para o prosseguimento de estudos. Este curso, financiado por fundos europeus, habilita os estudantes com um diploma de nível IV, permitindo o seguimento de estudos de nível superior. A AMCC pretende assim oferecer uma formação pública de extrema relevância no domínio do ensino artístico especializado da música.
- Iniciação Musical, para os alunos com idades de 4 e 5 anos e alunos que frequentem o 1º ciclo do Ensino Básico, a AMCC tem como oferta educativa as Iniciações Musicais, que assentam num trabalho de exploração de sons, de ritmos e melodias infantis que a criança, gradualmente, vai apreendendo e aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre os diversos aspetos que caracterizam os sons: altura, timbre, duração, chegando à audição interior. Efetivamente, todo um processo de ensino-aprendizagem organiza-se e baseia-se em três distintas áreas (co)relacionadas: a cognitiva, ligada ao saber; a afetiva, ligada a sentimentos e posturas; e, por fim, a psicomotora, ligada a ações físicas. A Iniciação Musical compreende em toda a sua essência três componentes: Classes de Conjunto, Iniciação Instrumental e Formação Musical.

## **2.2 Plano Anual de Atividades**

No sentido de dinamizar e dar resposta a novos desafios, a AMCC implementa diversas atividades de natureza formativa que espelham dinamismo, capacidade de resposta aos novos desafios e abertura permanente à comunidade. Essas atividades, da iniciativa dos vários órgãos e estruturas da escola, são anualmente apresentados no Plano Anual de Atividades e periodicamente avaliados na sua execução. As atividades propostas e aprovadas têm cariz pedagógico e educativo, respeitam exigências de qualidade, de complementaridade dos conteúdos programáticos e enriquecimento curricular, de expressão artística, desportiva, recreativa, cultural e cívica. Os alunos são desafiados a participar em múltiplos projetos levados a cabo no seio da escola, como participação em projetos de cidadania como o Parlamento de Jovens, Projeto Escolas Solidárias da Fundação EDP, Olimpíadas Musicais entre outros. Aos alunos do regime integrado dos 2.º e 3.º ciclos, são igualmente disponibilizados diversos reforços incluídos logo no início do ano letivo no horário escolar quer às disciplinas da formação geral como português, inglês, matemática, educação física, quer às disciplinas da formação vocacional como aulas de naipe de orquestra, coro, técnica instrumental e até apoio ao estudo individual de instrumento para os alunos do 5.º ano, e ainda a disciplina de educação para a cidadania. Os alunos serão ainda preparados para se apresentarem regularmente em concertos, em importantes salas como Casa da Música, Rivoli, Igreja da Lapa, Museu Nacional Soares dos Reis, Auditório da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, entre outras. Existe também a preocupação de desenvolver e aprofundar projetos que se constituem como marcas organizacionais da AMCC, de que são exemplo: a publicação do ANUÁRIO AMCC (jornal interno que pretende, com caráter periódico anual, divulgar um conjunto alargado de iniciativas levadas a cabo pela instituição, bem como ser um espaço aberto a todos os intervenientes da academia para apresentarem os seus artigos de opinião), a receção aos pais e encarregados de educação no início de cada ano letivo, e outros. Recentemente foi também criado um departamento de imagem e comunicação. Com o crescimento deste estabelecimento de ensino, em todas as suas frentes, era fundamental o desenvolvimento de uma comunicação sólida, ajustada e coerente com as suas restantes valências. "...É um processo interminável de exploração, aprendizagem e trabalho, que cria um veículo de comunicação. Para a comunidade, o design gráfico facilita a compreensão da informação. Tem um propósito e uma intenção. Também dá a possibilidade de ligar pessoas.". Serve esta última frase, da autoria do designer Dana Arnett, para sintetizar as intenções e objetivos da AMCC com a criação do departamento de imagem e comunicação. Para isso, foram realizadas profundas reformas, deixando para trás uma imagem desorganizada e obsoleta, dando origem

a uma imagem atualizada, prática, atrativa para o público jovem, que é o alvo principal da comunicação, e, simultaneamente, eficiente e credível para toda a comunidade educativa. Mudou também significativamente a forma de comunicar com o exterior, criando um novo capital de confiança e seriedade junto de todos aqueles a quem esta comunicação chega. A reestruturação da comunicação atingiu um alargado leque de meios, a nível do design gráfico, do webdesign e da fotografia, nomeadamente com a criação de um novo website, um blog oficial que, com grande versatilidade, reporta muitas das atividades da AMCC, a divulgação de atividades como estágios e Master Classes para o exterior, atingindo todos os meios musicais do país. Realizaram-se também reportagens fotográficas profissionais em todos os eventos de maior destaque, com o duplo objetivo de documentar no momento as notícias dos concertos e de fazerem parte de um futuro espólio da instituição e, em 2012, um jornal das atividades do ano letivo 2011/2012. Pretende-se no futuro próximo, tendo em conta a experiência e aprendizagens recentes, continuar e intensificar este trabalho, designadamente a nível da gestão nas redes sociais que é ainda reduzida, tendo em conta a importância que estes meios de comunicação atingiram na sociedade atual.

### **Projetos Instrumentais**

Ciente da importância que o trabalho orquestral reveste no desenvolvimento da prática instrumental das crianças e tendo em conta o desaparecimento da disciplina de Área de Projeto operada pela reforma curricular de julho de 2011 através do Ministério da Educação presidido pelo Prof. Dr. Nuno Crato, a AMCC criou projetos instrumentais transversais, de carácter facultativo, convidando parceiros como a Banda Sinfónica Portuguesa e outras associações a colaborar na construção de orquestras de sopro, percussão e de cordas, através da realização de estágios de orquestra e atividades afins.

### **Olimpíadas Musicais**

Atividade interna à AMCC sob forma de concurs é destinada aos alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, o projeto Olimpíadas Musicais tem como principal objetivo impulsionar e estimular o rendimento letivo dos participantes, tendo-se verificado uma crescente adesão dos alunos e um acentuado incremento do estudo.

### **Master Classes**

Como complemento à formação ministrada pelos tutores da escola, tem-se desenvolvido vários seminários, aulas abertas, workshops, entre outros, com



professores de reconhecido mérito artístico, de entre os quais se destacam: Jean-Michel Garretti, Paulo Areias e Luís Alves (Oboé); Hugues Kesteman e Lurdes Carneiro (Fagote); Gil Magalhães, Herlander Sousa e Ana Maria Ribeiro (Flauta Transversal); António Saiote, Iva Barbosa, Nuno Pinto, Etienne Lamaison, Carlos Alves, Quarteto Vintage e Horácio Ferreira (Clarinete); Vicent David, Jean-Yves Fourmeau, Henk van Twillert, Jérôme Laran, António Felipe Belijar, Otis Murphy, Gilberto Bernardes e Hélder Alves (Saxofone); Hélder Vales, Thomas Hauschild, Dário Ribeiro e Lindsey Stoker (Trompa); Sérgio Pacheco, Kevin Wauldron e Pierre Dutôt (Trompete); Severo Martinez, Daniel Dias e Ricardo Pereira (Trombone); Sérgio Carolino e Juan Carlos Alvarez (Tuba); Miguel Bernat, Nuno Aroso e Manuel Campos (Percussão); Augusto Trindade, Sergey Aratunian, Tatiana Afaniseva e Suzana Lidegran (Violino); Jean-Loup Lecomte, Jorge Alves e Ryszard Wóycicki (Viola d'Arco); Jed Barahal, Jaroslav Mikus, Alexander Sasha, e Tatiana, Leonor (Violoncelo), António Augusto Aguiar, Florian Pertzborn, Nelson Fernandes e Joel Azevedo (Contrabaixo); Artur Caldeira (Guitarra); Mário Carreira (Guitarra romântica); Eduardo Resende, Fausto Neves e Sofia Lourenço (Piano), Elisabete Matos (Canto), Jan Cober, Marcel van Bree, Douglas Bostock, José Rafael Pascual Vilaplana, Alex Schillings (direção de orquestra); Teresita Gutierrez (direção coral); entre outros.

### **Academia de verão**

Em julho de 2011, a AMCC deu início à I Academia de verão, visando contribuir para o aperfeiçoamento artístico e musical dos seus alunos através da colaboração de vários formadores de renome nos mais variados instrumentos. Em julho de 2014, a AMCC deu início a um projeto orquestra dirigido a jovens entre os 8 e os 15 anos de idade com o intuito de lhes proporcionar a possibilidade de fazer um estágio de orquestra com participantes oriundos dos mais diversos pontos do país, culminando com um concerto realizado no Coliseu do Porto e nos anos seguintes passou a realizar-se na Casa da Música. De momento são dois os grandes projetos de verão que a AMCC leva a cabo com a colaboração da Associação Musical de Costa Cabral, destinada a realização de atividades culturais. É objetivo da AMCC dar prosseguimento a estas iniciativas ou outras similares com caráter de regularidade, projetando-a ainda mais a nível externo como referência da escola.

### **Oficinas Musicais**

As oficinas musicais são um ciclo de atividades desenvolvidas nas interrupções letivas com primordial importância na formação cultural/musical dos alunos a nível da fruição, aferição de conhecimentos, experiências lúdico-didáticas. Entre as

diversas atividades já desenvolvidas destacam-se as visitas de estudo, seminários e ateliers vários (respiração, aperfeiçoamento musical do instrumento, reparação e manutenção dos instrumentos musicais, relaxamento e postura corporal, entre outros) e sessões de movimento e ritmo.

### **3. A Comunidade Educativa da AMCC**

A Comunidade Educativa da AMCC organiza-se e distribui-se pelos seguintes agentes:

- Entidade Titular, representante máximo da escola perante o Ministério da Educação;
- Direção Pedagógica, que é nomeada pela entidade titular e constituída por dois a tres docentes da AMCC. A ela compete orientar as praticas educativas da escola e velar pela qualidade do Ensino;
- Conselho Pedagógico, que é o orgao de gestao da escola no dominio da orientação, coordenação dos interesses pedagógicos e aprovação do Plano Annual de Atividades, elaborado pelos varios departamentos. A sua constituição está definida em sede de regulamento interno;
- Direção Administrativa e Financeira, que representa o orgao de gestao administrative, e cuja função é o processamento de contratos do pessoal docente e não docente, propinas de alunos, Seguro escolar, segurança social, contribuições, finanças e demais obrigações estando sob a alçada da entidade titular;
- Corpo Docente: os professores da AMCC têm os direitos e deveres consignados no Regulamento Interno. A AMCC possui, no seu Quadro de professores, docentes com habilitações dentro dos limites legais exigidos e com capacidades notorias para exercer a lecionação e, ainda, com um curriculum vitae altamente prestigiado a nivel nacional e internacional, capazes de proporcionar aos seus alunos um Ensino artistico de elevada qualidade;
- Corpo NãoDocente: este agende educativo é constituído por cerca de uma dezena de auxiliaries da ação educative, duas administrativas, um tecnico de produção, um tecnico de manutenção e dois vigilantes;
- Corpo Discente: podem ser alunos da AMCC todos os individuos, desde que tenham bom comportamento moral e cívico. A AMCC integra, atualmente, cerca de seis centenas de alunos distribuidos pelas várias valencias;
- Pais: no ano letivo 2011/2012 foi criado um coro de pais e encarregados de educação, no sentido lato do termo, incluindo alguns avós e familiares diretos, gerando-se, assim, uma proximidade ainda maior deste par com a restante comunidade educative e desenvolvendo-se sinergias importantes para o Projeto Educativo desta escola.



## **Capítulo II | Prática de Ensino Supervisionada**

### **1. Reflexão sobre a Prática Educativa**

Atualmente, uma das temáticas que vem sendo abordada no âmbito educacional é a importância da prática de observar aulas para melhorar a prática pedagógica do docente e da sua formação continuada. Esse processo requer mudanças na conceção de ensino e de aprendizagem, como também, uma nova postura do professor.

A compreensão desse procedimento é essencial, pois as metodologias envolvidas são extremamente complexas e acabam por envolver todo o contexto escolar.

A responsabilidade do gestor nessa prática é importante para o trabalho produtivo em equipa e para um bom clima organizacional. Devemos liderar de maneira positiva e confiante no desenvolvimento do trabalho, agindo como mediador, compartilhando ideias, ouvindo os alunos e ser flexível às sugestões, para que os objetivos definidos sejam alcançados.

Assim, é essencial o planeamento e um cronograma para executar as ações pré-definidas anteriormente. O registo, a reflexão, a avaliação e o planeamento devem ser elaborados, em comum acordo, pelos envolvidos nessa ação.

A Prática de Ensino Supervisionada é, sem dúvida, a grande incitação do Mestrado em Ensino de Música.

### **2. Caracterização dos Alunos**

Para a concretização deste relatório, baseado na observação de aulas, foram selecionados dois alunos que frequentam a Academia de Música de Costa Cabral.

O aluno A frequenta o 4º grau do regime articulado do ensino básico e o aluno B frequenta o 12º ano do regime integrado do ensino secundário.

### 3. Cronograma de aulas observadas

#### Aluno do Ensino Básico – 4ºGrau Articulado

DATA	AULA	OBSERVERVADA	SUPERVISIONADA
17 Jan 2018	1	X	
19 Jan 2018	2	X	
24 Jan 2018	3	X	
26 Jan 2018	4	X	
31 Jan 2018	5	X	
2 Fev 2018	6	X	
7 Fev 2018	7	X	
9 Fev 2018	8	X	
21 Fev 2018	9	X	
23 Fev 2018	10	X	
28 Fev 2018	11	X	
2 Março 2018	12	X	
7 Março 2018	13		X
9 Março 2018	14		X
14 Março 2018	15		X

**Aluno do Ensino Secundário – 12º Ano Integrado**

DATA	AULA	OBSERVADA	SUPERVISIONADA
19 Mar 2018	1	<b>X</b>	
21 Mar 2018	2	<b>X</b>	
9 Abr 2018	3	<b>X</b>	
11 Abr 2018	4	<b>X</b>	
16 Abr 2018	5	<b>X</b>	
18 Abr 2018	6	<b>X</b>	
23 Abr 2018	7	<b>X</b>	
30 Abr 2018	8	<b>X</b>	
2 Mai 2018	9	<b>X</b>	
7 Mai 2018	10	<b>X</b>	
9 Mai 2018	11	<b>X</b>	
14 Mai 2018	12	<b>X</b>	
16 Mai 2018	13		<b>X</b>
21 Mai 2018	14		<b>X</b>
23 Mai 2018	15		<b>X</b>

## **4. Registo das aulas observadas**

### **4.1 Aluno do ensino básico**

#### **Aula 1**

##### **Conteúdos:**

- Pequeno aquecimento;
- Escala de Sol Maior, arpejo, inversões, relativa menor e cromatismo;
- Estudo nº15 – Forty Progressive Etudes for trumpet, Sigmund Hering;
- Peça Claire! On Trompette - Trumpet Star, Fabrice Kastel;

Tendo em conta que esta foi a primeira aula por mim observada, o professor Sérgio Pereira começou por me apresentar à aluna de forma a que esta se sentisse à vontade com a minha presença.

A aula inicia-se com exercícios de Flow Air (The Buzzing Book James Thompson), sendo que o professor tocava uma vez sozinho e de seguida a aluna repetia, com o auxílio de metrónomo.

Posteriormente, o professor pediu à aluna para tocar a escala de Sol Maior, uma vez que tinham combinado essa escala na aula anterior. Aqui a aluna apresentou algumas dúvidas. Após uma breve explicação por parte do professor, a aluna prosseguiu para o arpejo, inversões, relativa menor e escala cromática. O professor chamou a aluna à atenção em relação ao tempo, mesmo com metrónomo a aluna não conseguia manter um tempo estável.

Prosseguiram então para o estudo nº 15 do método Forty Progressive Etudes for trumpet, Sigmund Hering. Durante a execução deste estudo, a aluna trocou algumas notas e não respeitou alguns ritmos escritos.

O professor esteve constantemente a chamar à atenção por causa das notas e ritmos trocados, acabando por pedir à aluna que solfejasse o estudo. Alertou-a ainda sobre alguns aspetos musicais que não estavam a ser respeitados tais como ligaduras, dinâmicas, ritmo e tempo. O professor tocou o estudo com a aluna uma vez e, no final pediu à aluna para na próxima aula trazer esse mesmo estudo bem preparado e marcou o estudo seguinte (nº16) como trabalho de casa.

Seguiu-se para a peça Trumpet Star – Claire! On Trompette – Fabrice Kastel.



A aluna começou a tocar, mas entretanto é interrompida pelo professor uma vez que estava a trocar notas e não estava a tocar no tempo certo. O professor sublinhou as alterações na partitura e pediu à aluna para repetir, desta vez com o professor a bater o tempo. Posteriormente têm uma curta discussão sobre a importância da respiração uma vez que a aluna não está a respirar corretamente, o que prejudica o fluxo do ar.

O professor conversa com a aluna e pede-lhe para definir mais a articulação, as dinâmicas e para tocar as notas mais longas sem haver cortes.

Já no final da aula o professor alerta a discente para ter mais atenção às coisas que já foram combinadas anteriormente, mas que ela se esquece de fazer (a aluna não pode esquecer-se constantemente das coisas que já estavam ensaiadas). O professor pediu à aluna para que no próximo intervalo se dirija ao pianista acompanhador para passarem esta peça juntos.

Enquanto a aluna arruma o seu material, o professor marca o trabalho de casa.

## **Aula 2**

### **Conteúdos:**

- Pequeno aquecimento;
- Escala de Sib Maior, arpejo, inversões, relativa menor e cromatismo;
- Estudo nº15 – Forty Progressive Etudes for trumpet, Sigmund Hering;
- Estudo nº16 – Forty Progressive Etudes for trumpet, Sigmund Hering;
- Peça Claire! On Trompette - Trumpet Star, Fabrice Kastel;

A aula começa com alguns exercícios de Flow Air (The Buzzing Book James Thompson) sempre com auxílio de metrónomo. O professor toca uma vez sozinho e de seguida a aluna repete.

Seguem para a escala de Sib Maior com o respetivo arpejo, inversões, relativa menor e cromática. O professor chamou a aluna à atenção em relação ao tempo e às notas trocadas. Já não é a primeira vez que a aluna revela ter bastantes dificuldades nas alterações de clave. Após um breve esclarecimento feito pelo professor seguem para o estudo nº 15 do método Forty Progressive Etudes for trumpet, Sigmund Hering.

Desde a última aula não se verificou muita evolução por parte da aluna. O professor tocou o estudo com a sua discente mais devagar e iam parando para repetir partes em que a

aluna se enganava. O professor tocou uma vez sozinho enquanto a aluna só fazia as posições no trompete. Posteriormente, a aluna tocou o estudo sozinha já com algumas melhorias.

Seguem para o estudo nº 16, do mesmo método.

A aluna começou a sua execução e foi notória a falta de preparação. O professor interrompeu-a antes do final da primeira pauta dizendo que ela não tinha estudado. O docente pediu à aluna para solfejar com entoação e com o nome das notas, fazendo simultaneamente as posições/dedilhações no trompete. Podemos detetar algumas falhas e dificuldades por parte da aluna em solfejar o estudo. O professor pediu para a aluna tocar e nota-se uma pequena evolução apesar de não conseguirmos perceber as diferenças de dinâmicas. Nas partes em que a aluna apresenta mais dificuldades, o docente interrompe-a e toca com ela mais devagar até que esta consiga fazer a passagem sem falhar, até que tenha a passagem mais dominada.

Após algum trabalho realizado sobre este mesmo estudo, seguem para a peça "Trumpet Star – Claire! On Trompette – Fabrice Kastel". Antes de a aluna começar a tocar o professor perguntou-lhe se foi ter com o pianista acompanhador tal como ele lhe tinha pedido na última aula, ao que esta responde que sim, mas que o pianista estava ocupado e que ela não pode esperar para ensaiar com ele.

Inicia-se então a execução da peça, sendo que a aluna volta a trocar notas e a correr muito, falta-lhe pulsação. O professor alerta a aluna e corrige-lhe esses erros. A aluna voltou a tocar de início, com metrónomo, mas mesmo assim continuava a correr muito.

Na segunda parte da peça a aluna não respeitou as pausas nem o ritmo escrito e o professor, novamente, pede-lhe para solfejar. Depois de trabalharem um pouco neste trecho da peça, a aluna repete a parte menor (2ª parte), desta vez não errou notas, mas o carácter musical não estava presente.

O docente fala com a aluna sobre a importância das dinâmicas, ritmos, acentuações e articulações que são precisas evidenciar para transmitir algo para além das notas que estão escritas.

A aula chega ao fim e enquanto a aluna arruma o seu material, o professor indica-lhe o trabalho de casa.

### **Aula 3**

#### **Conteúdos:**

- Pequeno aquecimento;
- Escala de Fá Maior, arpejo, inversões, relativa menor e cromatismo;
- Estudo nº15 – Forty Progressive Etudes for trumpet, Sigmund Hering;
- Estudo nº16 – Forty Progressive Etudes for trumpet, Sigmund Hering;
- Peça Claire! On Trompette - Trumpet Star, Fabrice Kastel;

A aula inicia-se com os habituais exercícios de Flow air através de escalas descendentes. O professor acompanha a aluna no piano. De seguida fazem um pequeno aquecimento com exercícios de flexibilidade do método “Lip Flexibilities, Bai Lin” sempre acompanhados pelo metrónomo.

Posto isto, a aluna tocou a escala de Fá Maior com arpejo, inversões, relativa menor e cromáticas. Foram visíveis algumas dificuldades no registo agudo. O professor pede à aluna para apoiar as notas agudas com mais ar e não usar tanto a força muscular labial.

Tal como havia sido combinado para esta aula, manteve-se o programa da aula anterior devido à falta de consistência tanto nos estudos como na peça.

A aluna começa por tocar o Estudo nº 15, Forty Progressive Etudes for trumpet, Sigmund Hering. Embora ocorressem algumas falhas durante a execução deste estudo, foi notório uma melhoria em relação à última aula. Alguns dos aspetos a melhorar pela executante são as dinâmicas, a articulação e a qualidade sonora.

Segue-se o Estudo nº 16, Forty Progressive Etudes for trumpet, Sigmund Hering.

Assim como no estudo anterior, houve uma melhoria em relação às notas trocadas, no entanto, continua a não ter em atenção as dinâmicas e a qualidade do som produzido.

O professor alerta a aluna para alguns aspetos que não correram tão bem como o esperado. É realizado algum trabalho sobre as partes em que a aluna demonstra ter mais dificuldades.

Pouco antes da aula chegar ao fim, a aluna repetiu o estudo e desta vez já houve diferença de dinâmicas. O professor pediu à aluna para estudar sempre devagar e para ir aumentando o tempo progressivamente com auxílio de metrónomo.

Seguem para a peça Trumpet Star – Claire! On Trompette – Fabrice Kastel.

A aluna começa a tocar a peça e falha logo na armação de clave trocando o si bemol pelo si natural constantemente. O professor volta a repetir o mesmo das aulas anteriores dizendo-lhe que tem de estar mais concentrada e atenta para não continuar sistematicamente a errar nos mesmos sítios. A aluna vai ter audição dentro de cinco dias e não está preparada. O professor alerta-a para esta questão pedindo-lhe que se concentre antes de começar a tocar.

A aluna voltou a tocar desde o início mas um pouco mais lento para ter tempo de ver bem as notas seguintes. Desta vez a discente tocou as notas certas até chegar à segunda parte da peça (parte menor) onde volta a trocar notas (o fá natural pelo fá sustenido). O professor interrompe-a e questiona-a sobre este aspeto, pedindo-lhe para repetir esta parte da peça.

Após um diálogo entre o professor e a aluna acerca destas falhas sistemáticas, chegou-se à conclusão que o melhor para a aluna seria tocar obras mais fáceis (recuar no nível de dificuldade) para que ela se sinta mais confortável e mais confiante na audição.

O professor pede à aluna que relembre as duas obras que tocou anteriormente “Le Club Des Cinq” e “Le Siciliane” do método Écouter, lire & Jouer, para tocar na audição.

Chegamos assim ao final desta aula, com a marcação do trabalho de casa.

## **Aula 4**

### **Conteúdos:**

- Pequeno aquecimento;
- Escala de Ré Maior, arpejo, inversões, relativa menor e cromatismo;
- Peça Le Club Des Cinq - Écouter, lire & Jouer;
- Peça Le Siciliane - Écouter, lire & Jouer;

A aula inicia-se com o habitual aquecimento através de exercícios de Flow air do método The Buzzing Book, James Thompson. Seguidamente realizam-se alguns exercícios de flexibilidade do método Lip Flexibilities, Bai-Lin.

Posto isto, o professor começa a preparar o PlayAlong da peça “Le Club Des Cinq”, Écouter, lire & Jouer. Notou-se alguma preocupação por parte da aluna que está a olhar fixamente para a partitura enquanto o professor prepara tudo.

Dá-se início à execução da peça. No final, o professor tem um breve diálogo com a aluna acerca de vários aspetos que não correram muito bem tais como, respiração, ligaduras e articulações. O professor trabalhou alguns destes aspetos e de seguida pediu à discente para tocar sozinha de início ao fim tendo em conta aquilo que acabaram de trabalhar. Foi possível evidenciar algumas melhorias. Passamos então para a segunda obra “Le Siciliane”, Écouter, lire & Jouer.

O professor pediu à sua aluna para se concentrar antes de começar a tocar a peça. A aluna tocou a peça na íntegra. Chegando ao fim da peça, o professor alerta a discente para ter mais atenção ao tempo uma vez que não está fluído nem constante. A aluna tenta novamente de início, desta vez com o professor a bater o tempo com as mãos.

Já quase no final da aula, o professor conversa com a aluna sobre determinadas questões tais como a importância de uma boa postura e pede-lhe para repetir as duas peças como se de uma audição se tratasse (simulação) para que dessa forma a aluna se habitue a tocar sem parar, mesmo que hajam erros. No fim da aula o professor tenta motivar a aluna a estudar mais e, através de críticas construtivas, incentiva-a.

## **Aula 5**

### **Conteúdos:**

- Pequeno aquecimento;
- Escala de Ré Maior, arpejo, inversões, relativa menor e cromatismo;
- Escala de Mib Maior, arpejo, inversões, relativa menor e cromatismo;
- Estudo nº15 – Forty Progressive Etudes for trumpet, Sigmund Hering;
- Estudo nº16 – Forty Progressive Etudes for trumpet, Sigmund Hering;

Assim que a aluna entra na sala de aulas o professor fala com ela sobre a audição realizada na semana anterior. Primeiramente pede à aluna para se autoavaliar e posteriormente diz-lhe que a audição correu bem mas que para o ano em que a aluna está o repertório era demasiado fácil.

Uma vez que a aluna teve audição uns dias antes, o professor não tinha marcado nada para a aluna trabalhar em casa. Fizemos alguns exercícios básicos em que o professor tocava e a aluna repetia.

De seguida o professor pede à aluna para tocar a escala de Ré Maior com arpejo, inversões, relativa menor e cromática. Houve algumas falhas que o professor corrigiu de imediato.

Seguidamente, o professor pede à aluna a escala de Mib bemol Maior também com arpejo, inversões, relativa menor e cromática. A aluna apresentou bastantes dificuldades na relativa menor, o professor questionou-a sobre as notas e as suas alterações e pediu-lhe para tocar mais devagar.

Seguiu-se o estudo nº15 e nº16 do método Forty Progressive Etudes for trumpet, Sigmund Hering. Na aula seguinte a aluna terá de apresentar o estudo nº 17 deste mesmo método, a escala de Lá Maior, e ainda a obra “Yo-Yo” de Jean François Basteau.

## **Aula 6**

### **Conteúdos:**

- Pequeno aquecimento;
- Escala de Lá Maior, arpejo, inversões, relativa menor e cromatismo;
- Estudo nº17 – Forty Progressive Etudes for trumpet, Sigmund Hering;
- Peça Yo-Yo, Jean François Basteau;

A aula tem início com alguns exercícios de bocal.

Posteriormente, já no trompete, realizam-se exercícios de Flow Air, The Buzzing Book, James Thompson, sempre com auxílio de metrónomo. O professor toca uma vez sozinho e a aluna repete.

Segue-se a escala de Lá Maior com arpejo, inversões, relativa menor e cromáticas.

O professor pede para a aluna repetir a relativa menor devido a algumas falhas por falta de certeza da aluna.

Seguiu-se o estudo nº17 do método Forty Progressive Etudes for Trumpet, Sigmund Hering. A aluna tocou o estudo completo, apesar do tempo não estar estável, notou-se que a aluna estudou um pouco mais que o habitual.

O professor trabalhou com a discente algumas partes deste estudo, nomeadamente, partes em que a aluna não diferenciou dinâmicas e não respeitou ligaduras nem articulações. Durante esta intervenção foi sempre utilizado o metrónomo.

O professor insiste com a aluna para que esta exagere mais nas dinâmicas, dizendo-lhe para usar mais ar, o que a vai ajudar a melhorar o som e registo. A aluna repete o estudo todo, sendo que desta vez foi evidente a diferença de dinâmicas.

Seguiu-se a peça “Yo-Yo” de Jean François Basteau.

Chegando ao fim da obra, o professor vê detalhadamente as partes onde a aluna apresentou dúvidas. O professor tocou alguns trechos para exemplificar à aluna o que está a errar e como deve ser executado. O professor pediu-lhe para se concentrar mais, de forma a não repetir erros básicos como as alterações de clave. A aluna conseguiu tocar a obra na íntegra, embora com alguns erros básicos, mas não parou. O professor conversa com a discente sobre a sua falta de estudo/preparação, pedindo-lhe que preste mais atenção aos pormenores escritos ao longo da partitura.

Esta obra é de fácil execução para uma aluna de 4º grau, mas esta aluna tem várias dificuldades por não estudar em casa. O professor alerta-a para uma possível negativa na prova de trompete. Já no final da aula é combinado o programa a trabalhar para a aula seguinte.

## **Aula 7**

### **Conteúdos:**

- Pequeno aquecimento;
- Escala de Mib Maior, arpejo, inversões, relativa menor e cromatismo;
- Estudo nº30 – Trumpet Course, The Beginning Trumpet Book 1, Sigmund Hering;
- Estudo nº31 – Trumpet Course, The Beginning Trumpet Book 1, Sigmund Hering;
- Peça Yo-Yo, Jean François Basteau;

No início da aula o professor perguntou à aluna se tinha estudado o combinado. A aluna responde que sim, com bastante confiança.

Fizeram um pequeno aquecimento com exercícios de bocal com o professor a harmonizar ao piano.

De seguida, o professor apresenta um método novo com exercícios simples percorrendo todas as tonalidades, Trumpet Flow Studies, Vincent Cichowicz, Grupo A. Este exercício foi feito com o auxílio de metrónomo, e o professor tocou com a aluna. Já no Grupo B do mesmo método o professor explica à aluna para que servem as dinâmicas escritas no exercício (cresc. e dim.) e pede-lhe que o faça exageradamente.

Seguem para a escala de Mib Maior com arpejo, inversões, cromática e relativa menor.

Durante a relativa menor harmónica a aluna engana-se no 7º grau da escala, tendo de repetir uma segunda vez.

De seguida, o professor pede-lhe para tocar um estudo do método "The Sigmund Hering, Trumpet Course, The Beginning Trumpet, Book 1". O professor decidiu mudar para um método de estudos mais básico uma vez que a aluna não estava a evoluir com os estudos anteriores.

Durante o estudo a aluna erra algumas notas, não tem atenção à armação de clave (estamos em Dó maior) e não respeita o valor das notas. O professor vai interrompendo a aluna e vai corrigindo alguns destes erros, tendo sempre o cuidado de primeiro perguntar à aluna se esta sabe dizer o que é que falhou. Após um breve diálogo entre eles, a aluna voltou a tocar algumas partes deste estudo.

Prosseguem para o estudo nº 31 do mesmo livro. A aluna começa a tocar e volta a trocar notas por não prestar atenção à armação de clave. O professor fala com a sua discente sobre este problema e diz-lhe que não pode estar sistematicamente a trocar notas, que é algo fora do comum para o grau em que a aluna se encontra. O professor tocou com a aluna desta vez mais devagar, tendo acontecido novamente a troca de notas por parte da aluna (estão novamente na tonalidade de Dó Maior e a aluna toca constantemente o Si natural pelo Sib). O professor diz à aluna que se esta voltar a tocar Sib em vez de Si natural, a obriga a dar três voltas à escola a correr e a repetir em voz alta "Si natural, Si natural, Si natural,".

Seguiu-se a peça "Yo-Yo" de Jean François Basteau.

Antes da aluna começar a tocar o professor diz-lhe que quer ouvir a peça de início ao fim como se de uma prova se tratasse, sem erros básicos como a troca de notas e a falta de dinâmicas. A aluna inicia então a sua prestação e chegando à parte mais lenta (mudança de tonalidade) o professor interrompe-a dizendo que houve melhorias, mas que a aluna continua a não fazer dinâmicas e não controla a som. A discente repete a primeira parte da peça tendo desta vez feito mais diferenças nas dinâmicas, mas ainda assim continua com um som descuidado.

Seguem para a segunda parte da peça onde a aluna não respeita o ritmo, comete falhas como não respeitar as pausas, correr no tempo, e não dar o valor certo às notas. Vêm detalhadamente esta parte mais lenta com o professor a marcar a pulsação sendo evidente que a aluna já estabilizava melhor o tempo. O professor lembra-a que quando está a tocar sozinha, tem de sentir o tempo interiormente, sem mudanças. O professor pede para a aluna tocar de início ao fim uma última vez. Desta vez, não houve interrupções por parte do professor e a aluna tocou a peça na íntegra com alguns erros que o professor corrigiu no final.



## **Aula 8**

### **Conteúdos:**

- Pequeno aquecimento;
- Estudo nº30 – Trumpet Course, The Beginning Trumpet Book 1, Sigmund Hering;
- Estudo nº31 – Trumpet Course, The Beginning Trumpet Book 1, Sigmund Hering;
- Estudo nº32 – Trumpet Course, The Beginning Trumpet Book 1, Sigmund Hering;
- Peça Yo-Yo, Jean François Basteau;

No início da aula o professor fez alguns exercícios de bocal com a aluna e de seguida passaram para o método Trumpet Flow Studies- Vincent Cichowicz. Começaram no Grupo A e foram até ao Grupo F, tal como tinha sido combinado na aula anterior.

São notórias as dificuldades no registo agudo devido à falta de pressão de ar. O professor pede à aluna para não fechar a embocadura e para usar mais ar no registo agudo, apoiar mais.

Seguiram para o estudo nº 30 do método The Sigmund Hering, Trumpet Course, The Beginning Trumpet, Book 1.

A aluna consegue levar o estudo de início ao fim sem falhar notas, só não respeitou o valor certo de cada nota. O professor pediu-lhe para solfejar uma vez como valor certo de cada nota e posteriormente repetiu o estudo sem falhas.

Passaram para o estudo nº 31 do mesmo método. Aqui, a aluna toca de início ao fim o estudo dando sempre Fá sustenido em vez de Fá natural (estamos na tonalidade de Dó Maior). O professor não a interrompe, deixando-a tocar até ao fim.

No final o professor pergunta-lhe se fez alguma coisa mal e a aluna responde que não, e então o professor alerta-a para o Fá natural. A aluna repetiu o estudo, desta vez com as notas todas certas.

Seguiram para o estudo nº 32 que tinha ficado como trabalho de casa. Antes de começar o professor relembra a aluna que está em Dó Maior, sendo que as notas são todas naturais sem nenhuma alteração. A aluna tocou este estudo sem errar notas mas voltou a não respeitar o valor de cada nota. Nas mínimas ligadas a semínima (3 tempos) a aluna só tocou a mínima (dois tempos).

O professor põe a aluna a solfejar mais uma vez e esta continua a não dar o valor todo às notas. O professor explica-lhe que tem de tocar três tempos e a aluna automaticamente corrige esse erro.

Seguem para a peça “Yo-Yo” de Jean François Basteau.

O professor alerta a aluna para que se concentre ao máximo antes de começar a tocar. A aluna tocou a peça na íntegra e, no final, o professor combinou alguns pormenores musicais com a aluna de forma a que ela consiga ser mais expressiva.

## **Aula 9**

### **Conteúdos:**

- Pequeno aquecimento;
- Estudo nº32 – Trumpet Course, The Beginning Trumpet Book 1, Sigmund Hering;
- Estudo nº33 – Trumpet Course, The Beginning Trumpet Book 1, Sigmund Hering;
- Estudo nº34 – Trumpet Course, The Beginning Trumpet Book 1, Sigmund Hering;

A aula inicia-se com o habitual aquecimento através de exercícios de bocal com o professor a harmonizar ao piano.

Seguem para o método Trumpet Flow Studies- Vincent Cichowicz onde fazem os exercícios do Grupo A até ao Grupo F. Posteriormente, são executados exercícios de Lip Flexibilities, Bai-Lin, aqui fizeram o exercício 1, 2 e 3 do Capítulo I. O professor tocava uma vez e a aluna repetia exatamente da mesma forma.

Seguem para o estudo nº 32 do livro The Sigmund Hering, Trumpet Course, The Beginning Trumpet, Book 1.

Nota-se que a aluna já domina bastante melhor este estudo, tendo dado as notas certas e também respeitou os tempos e as dinâmicas. O professor elogia a aluna e diz-lhe que está muito contente por ela ter estudado.

Seguem para o estudo nº 33. Neste estudo a aluna só precisa de melhorar a pulsação e o som produzido (controlar melhor o som). Já no estudo seguinte, nº 34, notou-se alguma dificuldade nas digitações e no tempo. A aluna não tinha isto tão bem dominado como tinha os estudos anteriores. O professor explica-lhe que é preferível tocar mais devagar com as notas certas do que rápido com notas erradas. A aluna repete o estudo mais devagar e mais concentrada. Desta vez correu bastante melhor e o professor marca os estudos nº 33, 34 e 35, 36 para a próxima aula. O professor dá também uma peça nova à aluna, “Tip-Top” de Daniel Guyot.

## **Aula 10**

### **Conteúdos:**

- Pequeno aquecimento;
- Escala de Dó Maior, arpejo, inversões, relativa menor e cromatismo;
- Estudo nº33 – Trumpet Course, The Beginning Trumpet Book 1, Sigmund Hering;
- Estudo nº34 – Trumpet Course, The Beginning Trumpet Book 1, Sigmund Hering;
- Estudo nº35 – Trumpet Course, The Beginning Trumpet Book 1, Sigmund Hering;
- Estudo nº36 – Trumpet Course, The Beginning Trumpet Book 1, Sigmund Hering;
- Peça “Tip-Top”, Daniel Guyot;

Dá-se início à aula com os habituais exercícios de bocal com o professor a harmonizar ao piano.

Seguem para o método Trumpet Flow Studies- Vincent Cichowicz onde fazem os exercícios do Grupo A até ao Grupo F. De seguida realizam exercícios de Lip Flexibilities, Bai-Lin.

Antes de passarem para os estudos, o professor pede à aluna para fazer a escala de Dó Maior com arpejo, inversões, cromática e relativa menor. A escolha desta escala deve-se ao facto dos estudos que a aluna anda a preparar estarem todos em Dó Maior.

Seguidamente a aluna tocou o estudo nº 33 do livro The Sigmund Hering, Trumpet Course, The Beginning Trumpet, Book 1. A aluna fez uma boa execução do estudo, só tem de enriquecer o som. O professor fala com ela sobre a importância da respiração e da utilização do ar. Seguem para o estudo nº 34. Neste estudo a aluna fez uma melhor utilização do ar, melhorando automaticamente o som. Notou-se uma melhoria em relação à última aula no que diz respeito ao tempo, dinâmicas e carácter musical.

Já no estudo seguinte, nº 35, a aluna teve dificuldades nas mudanças de registo (precisa de fazer exercícios para trabalhar flexibilidade e registo). O professor pede-lhe para apoiar mais as notas evitando fazer cortes entre elas. São combinados os sítios onde a aluna deve respirar de forma a não cortar a melodia das frases. Passam para o estudo seguinte, nº 36.

A aluna interpreta o estudo sem grandes dificuldades (este estudo só vai da tónica à dominante), logo, é de simples execução. Os únicos aspetos a ter em conta são o som e a articulação. O professor marca-lhe três estudos para a aula seguinte (nº 40, 41 e 42). Passam para a peça nova, “Tip-Top” de Daniel Guyot.

A aluna não está muito certa do ritmo e troca constantemente o Fá natural pelo Fá sustenido. O professor toca com a aluna e sempre que ela se engana param para trabalhar essa parte de imediato. A aluna toca uma vez sozinha e o professor alerta-a sobre as ligaduras, que não estão a ser feitas no sítio certo. Mais à frente o professor fala-lhe sobre a articulação e tocaram os dois juntos. Embora a articulação esteja melhor, a aluna está a oscilar no tempo e erra notas. Após algum trabalho realizado entre professor e aluna houve um pequeno diálogo sobre alguns aspetos importantes que esta deve ter em conta quando estiver a estudar sozinha. O professor pede-lhe que estude mais e que vá melhor preparada para a próxima aula.

## **4.2 Aluno do ensino secundário**

### **Aula 1**

#### **Conteúdos:**

- Pequeno aquecimento;
- Etude Nº1, Orchestra Etudes and Last Etudes, Vassily Brandt;
- Legend, Georges Enesco;
- Excertos Orquestrais:
  - Symphony No. 5, Gustav Mahler;
  - Carmen, Georges Bizet;

A aula inicia-se com a apresentação entre mim e o aluno, embora este já me conhecesse através da Banda Sinfónica Portuguesa. De seguida, o professor Sérgio Pereira fez alguns exercícios de aquecimento com o aluno passando por todas as tonalidades de escalas Maiores. Passamos então para o estudo de Vassily Brandt.

Durante a sua interpretação, o aluno foi perdendo consistência sonora e não tinha pulsação contínua. Chegando ao fim do estudo, o professor questiona o aluno acerca do que ele achou da sua performance tendo este respondido que correu mais ao menos. O professor fala-lhe no tempo que não foi constante e também no timbre, que se ia alterando nas mudanças de registo. Foi concretizado algum trabalho sobre este estudo, sobretudo nas partes de maior dificuldade, sempre, com auxílio de metrónomo. Por fim, o professor pede ao aluno para repetir o estudo, mas que desta vez pense bem no tempo e preste atenção ao som produzido.

Seguem para a peça *Legend* de Georges Enesco. Durante a execução desta obra, o professor foi interrompendo o aluno com o objetivo de corrigir e de melhorar alguns aspetos importantes, sendo que o professor tocava para exemplificar e o aluno repetia, posteriormente.

Antes de chegarmos ao fim da aula, foram ainda executados dois excertos orquestrais que são obrigatórios em todas as provas de orquestra, salvo muito raras exceções.

No excerto da *5ª Sinfonia* de Mahler, o aluno apresentou algumas dificuldades na articulação e na consistência sonora. O professor realizou alguns exercícios de articulação em diferentes dinâmicas, desde o *pp* até ao *ff*, o que ajudou o aluno tanto na consistência da articulação como na qualidade de som.

Por fim, o aluno interpretou o excerto *Carmen* de Bizet. Durante este excerto o aluno foi perdendo a noção do tempo, o que levou o professor a trabalhar este aspeto com o aluno, pedindo-lhe que tocasse colcheias em todas as pausas. Seguidamente o aluno volta a repetir o excerto, tal como está escrito, enquanto o professor bate o tempo com palmas.

## **Aula 2**

### **Conteúdos:**

- Pequeno aquecimento;
- Etude Nº2, Orchestra Etudes and Last Etudes, Vassily Brandt;
- Legend, Georges Enesco;
- Excertos Orquestrais:
  - Leonore Overture No.2, Ludwig van Beethoven;
  - Leonore Overture No.3, Ludwig van Beethoven;

Dá-se início à aula com um pequeno aquecimento, através de exercícios de flexibilidade e de stacatto, percorrendo todas as tonalidades Maiores. Segue-se o estudo nº2 de Vassily Brandt, aqui, o aluno apresenta algumas dificuldades uma vez que começou o estudo num andamento bastante rápido, o qual não conseguiu manter durante toda a sua execução, sobretudo nas partes mais difíceis com semicolcheias.

Chegando ao fim, o professor questiona o aluno e ambos têm um pequeno diálogo acerca da sua performance. O aluno repete algumas partes que o professor lhe indica, desta vez,

num andamento mais calmo a fim de limar certas passagens de alguma dificuldade técnica. Seguem para a obra *Legend* de Georges Enesco, aqui, o aluno inicia a sua execução calmamente com bastante atenção ao tempo e ao som produzido. Nas partes mais calmas desta obra, como no início, o aluno mostrou bastante consistência no fraseado e nas dinâmicas. Chegando às partes mais técnicas, houve algumas falhas o que levou o professor a trabalhar essas mesmas partes com o aluno, sempre mais devagar e ia aumentando o tempo consoante o desempenho do aluno. Após algum trabalho realizado, o aluno volta a tocar esta obra de início ao fim.

Chegamos aos excertos orquestrais, desta vez, dois excertos de Ludwig van Beethoven, *Leonore Overture No.2* e *Leonore Overture No.3*.

Embora se note uma melhoria no que diz respeito ao timbre do aluno, este, continua a não controlar o seu som quando se encontra na dinâmica de *f* ou *ff*. Esta questão levou o professor a fazer alguns exercícios de projeção sonora com o seu aluno. Para além disso, também trabalharam os *rubatos* que fazem parte destes excertos orquestrais.

### **Aula 3**

#### **Conteúdos:**

- Pequeno aquecimento;
- Etude N°3, Orchestra Etudes and Last Etudes, Vassily Brandt;
- Legend, Georges Enesco;
- Trumpet Concerto in E Flat Major, Joseph Haydn:
  - 1st mov.

No início da aula é feito um pequeno aquecimento passando por vários exercícios que o professor acha importantes para a evolução e resolução de alguns problemas/dificuldades do aluno. Seguidamente, o aluno toca o estudo N°3 de *Vassily Brandt* e aqui é notório a especial preocupação por parte do aluno no que diz respeito ao tempo. Desta vez o aluno conseguiu manter um tempo estável desde o início até ao final do estudo, sendo elogiado pelo seu professor. Sendo este um estudo marcado pelas várias e sistemáticas acentuações, o aluno demonstrou alguma dificuldade em fazê-las todas da mesma forma, o que leva o professor a repetir o estudo com o aluno num andamento mais lento e dando a devida importância a todas as acentuações que vão aparecendo ao longo deste estudo. Segue-se a obra *Legend* de Georges Enesco. Esta é uma das obras que o aluno irá

apresentar nas provas de acesso ao ensino superior. O aluno começou a tocar e pouco depois é interrompido pelo professor que lhe quis corrigir algumas respirações, estas não estão a ser feitas no devido lugar. Posto isto, o aluno volta a repetir tudo desde início, pelo que o professor o vai interrompendo e corrigindo certos aspetos relevantes. No final são discutidos alguns pormenores técnico-musicais a ter em conta e o aluno faz algumas anotações na partitura. Seguem para o *Concerto em Mib* de Joseph Haydn. Durante a execução do primeiro andamento, o aluno foi falhando alguns ornamentos, bem como vários ataques de notas. No final do primeiro andamento existe um pequeno diálogo entre o professor e o aluno acerca de vários aspetos técnico-musicais que o aluno não respeitou durante a sua performance. Voltam ao início desta obra com o objetivo de trabalhar detalhadamente cada pormenor seja ele técnico, ou musical. No final da aula o professor aconselha o aluno a ir ouvir algumas gravações deste concerto ao Youtube e tirar algumas ideias.

#### **Aula 4**

##### **Conteúdos:**

- Pequeno aquecimento;
- Trumpet Concerto in E Flat Major, Joseph Haydn:
  - 1st mov.
  - 2nd mov.
- Excerto Orquestral:
  - Carmen, Georges Bizet;

Novamente, a aula inicia-se com um pequeno aquecimento entre professor e aluno, passando pelas diversas escalas Maiores.

Posteriormente, é pedido ao aluno o *Concerto em Mib* de Joseph Haydn. O aluno inicia a sua performance sendo interrompido de imediato pelo professor que lhe pede para estar mais concentrado e mais atento no que diz respeito ao som produzido. São repetidas as primeiras pautas algumas vezes até que o aluno demonstre ter encontrado um certo equilíbrio que é fundamental para uma boa execução deste concerto.

Durante o decorrer do primeiro andamento, o professor vai trabalhando algumas partes em que o aluno não respeita o enquadramento musical deste concerto. Já no segundo andamento, este muito mais calmo e musical, o aluno apresenta dificuldades quanto ao

fraseado. O professor alerta o aluno que estude sempre mais devagar para que possa ganhar a consistência necessária para este segundo andamento, que é composto por frases bastante longas. Os dois repetem várias partes deste andamento, num andamento mais lento ainda e exagerando nas dinâmicas para que em prova, o aluno consiga controlar melhor o seu som.

Este é um dos concertos que exigem muito trabalho por parte do intérprete, tanto a nível técnico como a nível musical, alerta o professor ao seu aluno. Já no excerto orquestral *Carmen* de Bizet, em relação à primeira aula em que o aluno tocou o mesmo excerto, notou-se uma melhoria significativa no que diz respeito à pulsação contínua. O único aspeto com que o aluno se deve preocupar é com o timbre produzido no decorrer do excerto que, por vezes, se altera mediante as respirações feitas pelo aluno.

## **Aula 5**

### **Conteúdos:**

- Pequeno aquecimento;
- Trumpet Concerto in E Flat Major, Joseph Haydn:
  - 1st mov.
  - 2nd mov.
  - 3rd mov.

A aula inicia-se com o já habitual aquecimento que percorre várias escalas e que passa por exercícios de flexibilidade e de stacatto.

Já no *Concerto em Mib* de Joseph Haydn, o professor pede ao aluno que inicie a sua performance de forma calma e com toda a concentração possível. No decorrer do primeiro andamento notou-se alguma ansiedade e receio por parte do aluno. O professor dialogou com o seu aluno com o objetivo de o deixar mais tranquilo e mais à vontade. Esta ansiedade demonstrada pelo aluno acaba por ser normal uma vez que este se encontra no 12º ano e está a um passo de fazer provas de acesso ao ensino superior. É realizado, mais uma vez, um trabalho detalhado e perfeccionista sobre este primeiro andamento. Já no segundo andamento, o aluno continua com algumas dificuldades no fraseado (quebra as frases musicais para poder respirar). O professor pede ao aluno para respirar para a trompete, sem tocar, só com o ar e com a respetiva dedilhação - expirar para o trompete. Após fazerem este exercício durante algum tempo, o professor pede ao aluno para repetir



as mesmas frases já a tocar. Desta vez, o aluno conseguiu respeitar o fraseado musical sem cortar as frases a meio. Passemos para o terceiro andamento, este bastante mais técnico, em relação ao segundo andamento. O aluno começa a tocar num andamento muito rápido acabando por parar umas pautas à frente. O professor avisa-o que se o mesmo acontece numa prova, ele não vai poder parar e repetir, e que por isso, deve sempre tomar consciência do tempo que quer fazer antes de começar a tocar. O aluno volta ao início do terceiro andamento e, antes de começar a tocar, concentra-se e pensa no tempo que vai fazer. Durante a sua performance, vão surgindo alguns erros estilísticos nomeadamente nos ornamentos, que não têm todos a mesma consistência. Este, entre outros aspetos, são falados com o aluno e são trabalhados de forma lenta e detalhada até ao final da aula.

## **Aula 6**

### **Conteúdos:**

- Pequeno aquecimento;
- Trumpet Concerto in E Flat Major, Joseph Haydn:
  - 1st mov.
  - 2nd mov
  - 3rd mov.
- Etude Nº1 – Études Transcendantes pour Trompette – Theo Charlier;

Dá-se início à aula com um pequeno aquecimento, este, visa deixar o aluno mais apto para interpretar o programa estipulado para esta aula. São feitos exercícios para a coluna de ar que percorrem todo o registo propriamente dito do trompete e também exercícios técnicos através de escalas e cromatismos.

Segue-se o *Concerto em Mib* de Joseph Haydn. Antes de o aluno iniciar a sua performance, é-lhe pedido que se recorde do trabalho realizado na última aula e que ponha tudo isso em prática. O aluno inicia então a sua performance, nota-se que o aluno está ansioso e diria até, um pouco apavorado. Durante o Concerto surgiram algumas falhas como ataques de notas, ornamentos mal resolvidos, respirações mal feitas e falta de consistência no som produzido. O professor foi corrigindo alguns destes aspetos, pedindo ao aluno que repetisse algumas passagens. Já no segundo andamento, o aluno mostrou-se mais calmo e tranquilo, tendo respeitado as frases melódicas sem que houvesse cortes, como havia feito nas aulas anteriores. Neste segundo andamento, o professor corrigiu as dinâmicas,

pedindo ao aluno que exagerasse mais, sem medo. Quanto ao terceiro e último andamento, foi evidente o trabalho de casa realizado pelo aluno em algumas partes mais técnicas. Continua a haver alguma dificuldade em manter um tempo estável e na resolução dos ornamentos. Estes aspetos são trabalhados devagar durante a aula e o professor mostra ao aluno como é que este deve estudar os ornamentos pormenorizadamente. Passamos para o Estudo Nº1 de Theo Charlier. Este, é um estudo bastante técnico que exige uma boa articulação, flexibilidade e pulsação. O aluno apresentou algumas dificuldades no decorrer do estudo. Chegando ao fim, o professor ligou o metrónomo num tempo bastante mais lento e pediu ao aluno para repetir o estudo todo naquele tempo, com o objetivo de limar algumas passagens mais difíceis e ganhar consistência na articulação. Sempre que surgia alguma parte mais difícil, o professor pedia ao aluno para repetir essa passagem as vezes que fossem necessárias, até ganhar consistência. Após ter sido realizado algum trabalho sobre este estudo, o professor deixou várias dicas em aberto para o aluno aproveitar e saber como ultrapassar algumas das suas dificuldades em casa.

## **Aula 7**

### **Conteúdos:**

- Pequeno aquecimento;
- Trumpet Concerto in E Flat Major, Joseph Haydn:
  - 1st mov.
- Legend, Georges Enesco;
- Etude Nº1 – Études Transcendantes pour Trompette – Theo Charlier;

A aula começa com o habitual aquecimento, através de diversos exercícios que o professor adapta às dificuldades do aluno em questão.

Seguem para o *Concerto em Mib* de Joseph Haydn, desta vez, o professor avisa o aluno que só será necessário apresentar o primeiro andamento nas provas de acesso e que a aula de hoje se destinava a passar o programa todo, como se de uma prova se tratasse.

O aluno começa então por interpretar o primeiro andamento do Concerto de Haydn. É evidente o nervosismo do aluno no decorrer desta apresentação. Chegando ao fim do primeiro andamento, o professor, que decidiu tomar algumas notas e não interromper o aluno durante a sua performance, pede-lhe que avance para a segunda obra. Estamos então perante a *Legend* de Georges Enesco. O aluno respira fundo várias vezes, e ao fim

de um tempo, começa a tocar. Durante esta obra, o som do aluno estava um pouco tremido, devido ao nervosismo, e houve falhas desnecessárias, simplesmente por falta de concentração. Acabando a interpretação desta obra segue-se o Estudo Nº1 de Theo Charlier. Aqui, notamos que o aluno está um pouco impaciente e ansioso. Ao contrário do que o aluno deveria ter feito (respirar calmamente e concentrar-se), este decide começar a tocar o estudo num andamento muito rápido, o que não lhe facilitou a vida, porque quando chegavam as partes para respirar, o aluno mal tinha tempo para o conseguir fazer de forma correta, acabando assim, por respirar em sítios desaconselháveis e de forma incorreta. No final, o professor pediu ao aluno que se autoavaliasse chegando assim a um diálogo e troca de ideias entre os dois. O professor começa por corrigir algumas partes do estudo nº1 de Theo Charlier, pedindo ao aluno que voltasse a tocar, mais devagar. Um aspeto muito importante que o aluno deve melhorar é a postura e a atitude. Por vezes, nos compassos de espera, este começa a abanar a cabeça com uma atitude negativa e mexe-se de forma descontrolada. Quando está a tocar passagens mais difíceis, começa a bater o pé para marcar o tempo. Este tipo de “vícios” são prejudiciais numa prova, numa audição, num recital. É importante que o aluno tenha noção destes pormenores e que consiga controlar estes maus hábitos.

## **Aula 8**

### **Conteúdos:**

- Pequeno aquecimento;
- Etude Nº1 – Études Transcendantes pour Trompette – Theo Charlier;
- Etude Nº2 – Études Transcendantes pour Trompette – Theo Charlier;
- Trumpet Concerto in E Flat Major, Joseph Haydn:
  - 1st mov.

Dá-se início à aula com um pequeno aquecimento entre o professor e o aluno. É relevante salientar que os exercícios executados são pensados e direcionados exclusivamente para o aluno, de forma a que este consiga combater alguns problemas técnicos e se sinta mais confortável na execução do programa que está a trabalhar.

De seguida, vem a execução do *Etude Nº1* de Theo Charlier. O aluno toca o estudo de início ao fim, sem que o professor o interrompa. No final, são discutidos alguns métodos de trabalho a realizar pelo aluno tais como pegar em compassos de difícil execução e, com

auxílio de metrónomo, ir repetindo de forma lenta até que, progressivamente, consiga aumentar a velocidade até chegar ao tempo pretendido de forma natural. Segue-se o *Etude Nº2*, também este do método de Theo Charlier. Em comparação com o estudo anterior, este é bastante contrastante uma vez que é um estudo bastante musical (relembremos que o estudo anterior é muito técnico e virtuosístico). No decorrer do estudo, notam-se algumas dificuldades por parte do aluno em conseguir manter uma linha melódica, ou um fio condutor se preferirem. O aluno está um pouco nervoso e nota-se que não está concentrado em fazer música. No final, o professor tem um pequeno diálogo com o aluno acerca da sua performance. É realizado algum trabalho sobre este estudo, nomeadamente, o professor põe o aluno a cantar para que este perceba onde começa e onde termina cada frase. Em boa verdade, este método utilizado pelo professor é muito importante e tem resultados bastante positivos, não só para que o aluno saiba como conduzir as frases, mas também, para que tome consciência das respirações que deve fazer ao longo do estudo.

Posteriormente, passamos para o *Concerto em Mib* de Joseph Haydn. Durante o concerto, o professor foi trabalhando com o aluno sempre que este errava algo, ou, quando demonstrava alguma dificuldade, fosse de carácter técnico ou musical. Foram-se realizando alguns exercícios de articulação e de coluna de ar, bem como exercícios de ornamentação. Chegando ao fim da obra, o professor conversa com o aluno sobre alguns aspetos que este deve ter em conta sempre que estudar este *Concerto*, nomeadamente, gravar-se enquanto estuda, para que possa fazer uma análise mais pormenorizada da sua prestação.

## **Aula 9**

### **Conteúdos:**

- Pequeno aquecimento;
- Etude Nº2 – Études Transcendantes pour Trompette – Theo Charlier;
- Legend, Georges Enesco;
- Trumpet Concerto in E Flat Major, Joseph Haydn:
  - 1st mov.

A aula inicia-se com o habitual aquecimento que tem por objetivo ajudar o aluno, para que este se sinta mais confortável e confiante no decorrer da aula. Seguimos para o *Etude Nº2* de Theo Charlier. Embora o aluno prefira apresentar o *Etude Nº1* nas suas provas de

acesso, o professor acha que o aluno deve, também, trabalhar o *Etude Nº2* que o vai ajudar a ganhar uma maior consistência no que diz respeito à coluna de ar, visto que o aluno vai precisar de interpretar frases bastante longas. O aluno começa a tocar o estudo e, pouco depois, é interrompido pelo seu professor que lhe dá umas dicas musicais com o objetivo de melhorar a interpretação do seu aluno. Durante o resto do estudo, são repetidas e trabalhadas algumas partes em que o aluno apresenta dúvidas. Seguem para a obra *Legend* de Georges Enesco. É notável a evolução do aluno em comparação com a primeira aula em que o ouvi tocar esta obra. Certos aspetos como o fraseado, como inicia e como termina cada frase, estão bastante melhores agora. Contudo, se o objetivo for o perfeccionismo, ainda existem alguns aspetos a melhorar como por exemplo a consistência sonora (qualidade do som), que nem sempre é o mais apropriado para esta obra. O aluno necessita de ouvir mais gravações de trompetistas a tocarem esta obra e de encontrar um equilíbrio sonoro aquando da sua execução. Após serem discutidos e trabalhados alguns aspetos, seguem para o *Concerto em Mib* de Joseph Haydn. Em comparação com as primeiras aulas, é notável que o trabalho realizado pelo professor deu alguns frutos, contudo, se não partir do aluno pôr em prática, diariamente, esse mesmo trabalho, irão surgir sempre dificuldades. O aluno melhorou consideravelmente a sua postura e atitude no decorrer desta obra. Houve também uma melhoria considerável na ornamentação existente e no fio condutor das frases. As maiores dificuldades apresentadas desta vez pelo aluno foram as mudanças de registo (passar drasticamente do registo grave para o agudo e vice-versa). O professor trabalhou algumas dessas partes com o aluno e incentiva-o a realizar este tipo de trabalho todos os dias. No final da aula são discutidos alguns critérios de avaliação e é marcado o trabalho de casa a realizar pelo aluno.

## **Aula 10**

### **Conteúdos:**

- Pequeno aquecimento;
- Trumpet Concerto in E Flat Major, Joseph Haydn:
  - 1st mov.
- Legend, Georges Enesco;
- Etude Nº1 – Études Transcendantes pour Trompette – Theo Charlier;

Como já é habitual, no início da aula é feito um pequeno aquecimento entre o professor e o aluno. Seguidamente, passamos para o *Concerto em Mib* de Joseph Haydn. O aluno inicia

a sua interpretação sendo interrompido pelo seu professor pouco depois uma vez que haviam situações a ser trabalhadas e melhoradas. O professor exemplifica algumas dessas situações e, então, o aluno repete várias vezes até que esses aspetos sejam melhorados. Este método utilizado pelo professor, que se vai repetindo ao longo da obra, é bastante eficaz e construtivo, uma vez que sempre que existe alguma falha ou alguma dúvida por parte do aluno, esta, é de imediato trabalhada e resolvida naquele preciso momento. É evidente que nem todas as dificuldades apresentadas pelo aluno são de fácil ou de imediata resolução, e, nesse caso, o professor trata de dar aos alunos as ferramentas necessárias para o aluno trabalhar e evoluir com elas. No decorrer desta obra, o aluno vai sendo interrompido pelo professor, são trabalhadas ao pormenor certas passagens e por fim, repetidas até que o aluno demonstre confiança e consistência.

Segue-se a obra *Legend* de Georges Enesco. Mais uma vez, sempre que o aluno deixa escapar algum aspeto importante é de imediato interrompido pelo professor e é realizado o trabalho necessário para combater esse erro. Nota-se que o aluno está mais à vontade no decorrer desta obra, desempenhando-a, assim, de forma mais livre e calma. No entanto, existem aspetos tais como o controle do som, o stacatto triplo e as respirações que necessitam de algum trabalho e dedicação. Seguem para o *Etude N°1* de Theo Charlier. No decorrer deste estudo, notam-se algumas melhorias, em relação à última prestação feita pelo aluno, contudo, ainda existe muito trabalho pela frente até que se chegue à perfeição. O aluno deve prestar mais atenção ao seu som (controle do ar), à sua postura e a alguns aspetos mais técnicos como a articulação (não é consistente) e a flexibilidade (nas mudanças de registo). É realizado o trabalho necessário sobre alguns destes aspetos.

No final da aula existe um diálogo construtivo entre o professor e o seu aluno.

### **4.3 Balanço Geral das observações**

A investigação na formação de professores tem vindo a ser valorizada. A observação surge como ferramenta essencial a esta investigação, seguida idealmente da consequente avaliação e intervenção (Estrela, 1994).

Inserida na Prática Educativa Supervisionada, a observação de aulas possibilita um melhor conhecimento dos alunos tanto a nível musical como em termos de personalidade.

Ao longo do estágio profissional, pude aperceber-me da utilidade de conhecimentos relacionados com a Didática, a Pedagogia, a Psicologia, a Sociologia e a Observação de aulas têm para a construção de um professor mais competente e atualizado para a realidade do Ensino.

A observação é um princípio a adquirir e a praticar durante a nossa atividade como docentes, tornando-nos profissionais mais conscientes e preparados. Para além de ser um instrumento de avaliação, observar e ser observado, é também um instrumento de atualização e de reflexão sobre as nossas atitudes e métodos de ensino. Dessa forma, podemos contribuir para o crescimento e formação dos nossos alunos enquanto músicos e pessoas. Ao adotarmos uma ação reflexiva, acabamos por formular questões sobre a nossa própria prática, crescendo assim, enquanto profissionais, através do melhoramento das nossas práticas. Ao existir uma reflexão sobre a ação, obtêm-se respostas a situações novas que ocorrem no dia-a-dia de um docente.

A observação desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, constituindo uma fonte de inspiração e motivação e um forte catalisador de mudança na escola (Reis, 2011).





## 5. Planificação e descrição das aulas supervisionadas

### Planificação da aula nº1

#### Apresentação da aula

**Aluno:** A

**Escolaridade | Grau:** 4º Grau

**Disciplina:** Trompete

**Tipologia de aula:** Individual

**Data:** 7 de Março

**Duração da aula:** 45 min.

#### Conteúdos Programáticos

- Respiração baixa;
- Escala de Dó Maior e Lá menor;
- Arpejos, Inversões e Cromatismo;
- Estudo nº30 do método *Trumpet Course, The Beginning Trumpet Book 1*, de Sigmund Hering;
- Peça "Tip-Top" de Daniel Guyot;

#### Conteúdos Didáticos

**Desenvolvimento de aspetos tais como:**

- Compreensão e controle da respiração completa;
- Controle da coluna de ar;
- Qualidade sonora;
- Controlo técnico e melódico;
- Sentido rítmico;
- Compreensão das frases e tonalidade;
- Interpretação musical;

Objetivos da aula		
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar o potencial respiratório;</li> <li>• Ter uma postura correta para com o instrumento;</li> <li>• Consistência na coluna de ar de forma a conseguir retirar do instrumento a melhor sonoridade possível;</li> <li>• Desenvolver e fomentar metodologia de estudo;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de trabalhar de uma forma positiva e construtiva;</li> <li>• Desenvolver e fomentar a consciencialização de gesto/postura e a sua relação com a frase musical;</li> <li>• Desenvolver e fomentar o sentido rítmico, técnico e musical;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de autocritica e de autoavaliação;</li> <li>• Desenvolver autonomia na resolução de problemas de carácter musical.</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Desenvolvimento Técnico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer exercícios para a coluna de ar (desenvolver a coordenação ar-instrumento);</li> <li>• Melhorar a velocidade do staccato;</li> <li>• Melhorar a qualidade do staccato;</li> <li>• Desenvolver uma boa técnica para conseguir um som equilibrado;</li> <li>• Consciência de sentido rítmico (compreender a importância do trabalho com metrónomo).</li> </ul>
	<b>Desenvolvimento Interpretativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a necessidade de autonomia na resolução de problemas de carácter musical;</li> <li>• Desenvolver as competências transversais de autocritica, autoestima, autonomia e responsabilidade, através da metodologia utilizada na aprendizagem da trompete;</li> <li>• Melhorar a autoanálise da performance e a personalização da mesma;</li> <li>• Potenciar o desenvolvimento criativo, tendo em conta o enquadramento da obra.</li> <li>• Consciencialização do sentido técnico e musical.</li> </ul>

<b>Desenvolvimento da aula</b>	
<b>Estratégias Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entendimento por parte do aluno do conceito de respiração baixa (abdominal);</li> <li>• Correção de erros de leitura, imprecisões técnicas, interpretação musical;</li> <li>• Diálogo acerca da sua performance;</li> <li>• Identificação de aspetos a melhorar;</li> <li>• Reforçar a motivação e encorajar o aluno.</li> </ul>
<b>Sequência da aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação do material necessário para a aula;</li> <li>• Pequeno aquecimento para libertar qualquer tipo de tensão que o aluno possa sentir; (5 min.)</li> <li>• Exercícios de respiração baixa; (5 min.)</li> <li>• Execução da escala de Dó Maior e Lá menor com os respetivos arpejos, inversões e cromatismos; (10 min.)</li> <li>• Análise, reflexão e discussão sobre problemas técnicos apresentados durante a performance; (2 min.)</li> <li>• Execução do estudo nº30 de Sigmund Hering; (3min.)</li> <li>• Trabalho sobre o estudo com o objetivo de melhorar alguns aspetos necessários; (10 min.)</li> <li>• Feedback da performance e identificação de melhorias; (1 min.)</li> <li>• Execução da peça "Tip-Top" de Daniel Guyot; (3min.)</li> <li>• Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos; (5 min.)</li> <li>• Discussão sobre a performance, focando os objetivos alcançados e não alcançados; (1 min.)</li> <li>• Mediante o resultado, poderá haver a necessidade de voltar a trabalhar alguns aspetos técnicos e/ou musicais; (?)</li> <li>• Decisão sobre a metodologia a seguir. Serão tomadas decisões de acordo com as dificuldades do aluno; (?)</li> <li>• Avaliação da aula (pela professora e pelo aluno) e marcação do trabalho que deve ser feito pelo aluno (?)</li> <li>• Definição de objetivos e plano de estudos (?)</li> </ul>

Recursos Educativos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Piano;</li> <li>• Espelho;</li> <li>• Estante;</li> <li>• Partituras;</li> <li>• Metrónomo;</li> <li>• Afinador;</li> <li>• Lápis;</li> </ul>

## Descritores do nível de desempenho

### Domínio Comportamental

Critérios de avaliação gerais	Insuficiente	Suficiente	Bom
<b>Pontualidade e Assiduidade</b>	Aluno(a) não é assíduo(a) nem pontual.	Aluno(a) é assíduo(a) e pontual, por vezes.	Aluno(a) é assíduo(a) e pontual.
<b>Interação com o professor(a)</b>	Aluno(a) não interage com o professor(a) e não revela qualquer interesse.	Aluno(a) revela algum esforço em interagir com o professor(a) e algum interesse.	Aluno(a) mantém uma boa relação com o professor(a) e demonstra interesse.

### **Domínio Técnico e Instrumental**

<b>CrITÉRIOS de avaliação gerais</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
<b>Exercer uma respiração completa</b>	O aluno(a) não conseguiu realizar uma respiração completa.	O aluno(a) conseguiu realizar uma respiração completa, parcialmente.	O aluno(a) conseguiu realizar uma respiração completa.
<b>Manter uma coluna de ar forte e consistente</b>	O aluno(a) não conseguiu manter uma coluna de ar forte e consistente.	O aluno(a) conseguiu manter uma coluna de ar forte e consistente, parcialmente.	O aluno(a) conseguiu manter uma coluna de ar forte e consistente.
<b>Ter uma posição correta para com o instrumento</b>	O aluno(a) não tem uma posição correta para com o instrumento.	O aluno(a) tem uma posição correta para com o instrumento, parcialmente.	O aluno(a) tem uma postura correta para com o instrumento.
<b>Executar com sucesso a leitura das obras propostas</b>	O aluno(a) não conseguiu executar a leitura das obras.	O aluno(a) conseguiu executar parcialmente a leitura das obras.	O aluno(a) conseguiu executar a leitura das obras com sucesso.
<b>Compreender a estrutura formal e interpretativa das obras, evidenciando as linhas melódicas e harmónicas</b>	O aluno(a) não conseguiu compreender a estrutura formal da obra e não conseguiu interpretar corretamente.	O aluno(a) conseguiu compreender a estrutura formal da obra e interpretá-la parcialmente.	O aluno(a) conseguiu compreender a estrutura formal da obra e interpretá-la corretamente.
<b>Consolidar e desenvolver de técnicas específicas associadas ao instrumento como velocidade, destreza técnica, ataques, articulação e legato</b>	O aluno(a) não conseguiu desenvolver nem melhorar as diferentes técnicas específicas associadas ao instrumento.	O aluno(a) conseguiu desenvolver e melhorar parcialmente as técnicas específicas associadas ao instrumento.	O aluno(a) conseguiu desenvolver e melhorar as técnicas específicas associadas ao instrumento.

<b>Aplicar conceitos da notação musical: dinâmica, fraseado e articulação</b>	O aluno(a) não conseguiu aplicar nenhum conceito de notação musical.	O aluno(a) conseguiu aplicar, parcialmente, conceitos de notação musical.	O aluno(a) conseguiu aplicar conceitos de notação musical.
<b>Detetar e corrigir problemas de afinação</b>	O aluno(a) não conseguiu detetar nem corrigir problemas de afinação.	O aluno(a) conseguiu detetar e corrigir alguns problemas de afinação.	O aluno(a) conseguiu detetar e corrigir problemas de afinação.
<b>Compreender diferentes estratégias de solução de problemas e como deve organizar o estudo de forma eficiente</b>	O aluno(a) não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias apresentadas.	O aluno(a) conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias apresentadas.	O aluno(a) conseguiu compreender e aplicar as estratégias apresentadas.

### **Avaliação do Desempenho curricular realizado**

**Autoavaliação:** Com base nos objetivos traçados, o aluno fará uma autoavaliação recorrendo a uma reflexão crítica sobre o desempenho da sua performance. Deve indicar os aspetos que já estão melhorados e os que pode ainda melhorar.

**Heteroavaliação:** Apesar de serem aulas individuais, acontece frequentemente outros alunos assistirem à aula, que poderão opinar acerca do trabalho do colega.

**Avaliação do professor:** O professor oferece a sua avaliação com base no que foi trabalhado e melhorado durante a aula. O professor deve adotar uma postura de encorajamento e devem ser mencionadas soluções para resolver os problemas que ocorreram durante a aula.

**Autoavaliação do professor:** Reflexão crítica do professor sobre as estratégias utilizadas no decorrer da aula. O que deve melhorar e o que foi útil para conseguir fazer uma exposição clara dos assuntos e ajudar o aluno a ultrapassar as suas dificuldades.

**Sequências de Aprendizagem Pós-aula:** Será proposto um trabalho de casa consistente com o que tem vindo a ser trabalhado, no qual o aluno deverá aplicar as estratégias e métodos de estudo apresentados na aula.

## **Descrição da aula 1**

A aula teve início com um pequeno aquecimento entre mim e a aluna, sendo que eu tocava primeiro e a aluna repetia. Este exercício foi importante para que a aluna pudesse libertar qualquer tipo de tensão que pudesse sentir e também para que eu pudesse observar a forma como a aluna respirava.

Posteriormente, realizei alguns exercícios de respiração baixa (abdominal) e expliquei à aluna que normalmente quando as pessoas respiram naturalmente – respiração involuntária – apenas usam uma pequena parte das suas capacidades respiratórias. Para que possamos obter a velocidade e a pressão no ar necessárias para tocar trompete, é fundamental usarmos os músculos abdominais. Aquando desta explicação fomos realizando, em simultâneo, exercícios respiratórios que puderam comprovar o que estava a ser dito. Foi também explicitado que é necessário conseguirmos inspirar para a zona mais baixa dos pulmões, para que estes possam ser facilmente “empurrados” pelos músculos abdominais durante a expiração para o trompete. Para além de serem realizados, foram também instruídos, passo a passo, os exercícios que a aluna deverá praticar.

Seguimos para a execução da escala de Dó Maior e Lá menor com os respetivos arpejos, inversões e cromatismos. Primeiramente pedi à aluna que executasse a escala de Dó Maior com notas longas, para que gastasse a maior quantidade de ar possível em cada nota e, dessa forma, tornar a coluna de ar mais consistente. Procedemos para o arpejo, inversões, relativa menor e cromatismos, onde foram realizados exercícios com diferentes articulações. No final felicitei a aluna pelos seus pontos positivos para que se sentisse motivada antes de tocar o estudo nº 30 de Sigmung Hering. Assim que iniciou o estudo, deixei que a aluna o executasse até ao fim. Existiram alguns problemas técnicos e musicais que foram, posteriormente, discutidos e trabalhados.

Seguiu-se a peça “Tip-Top” de Daniel Guyot. Uma vez que a discente não estava a tocar de forma consistente, decidi não ouvir a obra na íntegra, alertando a aluna para a necessidade de obter uma melhor condução sonora. A aluna não estava a soprar de forma consistente, falhando assim algumas passagens. Foi então que lhe pedi para se concentrar na respiração baixa e, por sua vez, soprar com mais pressão. Foram então realizados alguns exercícios técnicos para a resolução de problemas específicos apresentados pela aluna. No final da aula felicitei a aluna pelo seu trabalho e foram discutidos os métodos a seguir e os objetivos a alcançar.

## Planificação da aula nº2

### Apresentação da aula

**Aluno:** A

**Escolaridade | Grau:** 4º Grau

**Disciplina:** Trompete

**Tipologia de aula:** Individual

**Data:** 9 de Março

**Duração da aula:** 45 min.

### Conteúdos Programáticos

- Exercícios de respiração baixa (abdominal) e média (intercostal);
- Escala de Mi Maior e Dó# menor;
- Arpejos, Inversões e Cromatismo;
- Estudo nº31 do método *Trumpet Course, The Beginning Trumpet Book 1* de Sigmund Hering;
- Peça "Yo-Yo" de Jean François Basteau;

### Conteúdos Didáticos

**Desenvolvimento de aspetos tais como:**

- Compreensão e controle da respiração completa;
- Controle da coluna de ar;
- Qualidade sonora;
- Controlo técnico e melódico;
- Sentido rítmico;
- Compreensão das frases e tonalidade;
- Interpretação musical;



Objetivos da aula		
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar o potencial respiratório;</li> <li>• Ter uma postura correta para com o instrumento;</li> <li>• Consistência na coluna de ar de forma a conseguir retirar do instrumento a melhor sonoridade possível;</li> <li>• Desenvolver e fomentar metodologia de estudo;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de trabalhar de uma forma positiva e construtiva;</li> <li>• Desenvolver e fomentar a consciencialização de gesto/postura e a sua relação com a frase musical;</li> <li>• Desenvolver e fomentar o sentido rítmico, técnico e musical;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de autocritica e de autoavaliação;</li> <li>• Desenvolver autonomia na resolução de problemas de carácter musical.</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Desenvolvimento Técnico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer exercícios para a coluna de ar (desenvolver a coordenação ar-instrumento);</li> <li>• Melhorar a velocidade do staccato;</li> <li>• Melhorar a qualidade do staccato;</li> <li>• Desenvolver uma boa técnica para conseguir um som equilibrado;</li> <li>• Consciência de sentido rítmico (compreender a importância do trabalho com metrónomo).</li> </ul>
	<b>Desenvolvimento Interpretativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a necessidade de autonomia na resolução de problemas de carácter musical;</li> <li>• Desenvolver as competências transversais de autocritica, autoestima, autonomia e responsabilidade, através da metodologia utilizada na aprendizagem da trompete;</li> <li>• Melhorar a autoanálise da performance e a personalização da mesma;</li> <li>• Potenciar o desenvolvimento criativo, tendo em conta o enquadramento da obra.</li> <li>• Consciencialização do sentido técnico e musical.</li> </ul>

<b>Desenvolvimento da aula</b>	
<b>Estratégias Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entendimento por parte do aluno do conceito de respiração baixa (abdominal) e média (intercostal);</li> <li>• Correção de erros de leitura, imprecisões técnicas, interpretação musical;</li> <li>• Diálogo acerca da sua performance;</li> <li>• Identificação de aspetos a melhorar;</li> <li>• Reforçar a motivação e encorajar o aluno.</li> </ul>
<b>Sequência da aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação do material necessário para a aula;</li> <li>• Breve diálogo acerca do trabalho de casa realizado pelo aluno;</li> <li>• Pequeno aquecimento para libertar qualquer tipo de tensão que o aluno possa sentir; (5 min.)</li> <li>• Exercícios de respiração baixa e média; (5min.)</li> <li>• Execução da escala de Mi Maior e Dó# menor com os respetivos arpejos, inversões e cromatismos; (10 min.)</li> <li>• Análise, reflexão e discussão sobre problemas técnicos apresentados durante a performance; (2 min.)</li> <li>• Execução do estudo nº31 de Sigmund Hering; (3min.)</li> <li>• Trabalho sobre o estudo com o objetivo de melhorar alguns aspetos necessários; (10 min.)</li> <li>• Feedback da performance e identificação de melhorias; (1 min.)</li> <li>• Execução da peça "Yo-Yo" de Jean François Basteau; (3min.)</li> <li>• Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos; (5 min.)</li> <li>• Discussão sobre a performance, focando os objetivos alcançados e não alcançados; (1 min.)</li> <li>• Mediante o resultado, poderá haver a necessidade de voltar a trabalhar alguns aspetos técnicos e/ou musicais; (?)</li> <li>• Decisão sobre a metodologia a seguir. Serão tomadas decisões de acordo com as dificuldades do aluno; (?)</li> <li>• Avaliação da aula (pela professora e pelo aluno) e marcação do trabalho que deve ser feito pelo aluno (?)</li> <li>• Definição de objetivos e plano de estudos (?)</li> </ul>

Recursos Educativos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Piano;</li> <li>• Espelho;</li> <li>• Estante;</li> <li>• Partituras;</li> <li>• Metrónomo;</li> <li>• Afinador;</li> <li>• Lápis;</li> </ul>

## Descritores do nível de desempenho

### Domínio Comportamental

Crítérios de avaliação gerais	Insuficiente	Suficiente	Bom
<b>Pontualidade e Assiduidade</b>	Aluno(a) não é assíduo(a) nem pontual.	Aluno(a) é assíduo(a) e pontual, por vezes.	Aluno(a) é assíduo(a) e pontual.
<b>Interação com o professor(a)</b>	Aluno(a) não interage com o professor(a) e não revela qualquer interesse.	Aluno(a) revela algum esforço em interagir com o professor(a) e algum interesse.	Aluno(a) mantém uma boa relação com o professor(a) e demonstra interesse.

### **Domínio Técnico e Instrumental**

<b>CrITÉRIOS de avaliação gerais</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
<b>Exercer uma respiração completa</b>	O aluno(a) não conseguiu realizar uma respiração completa.	O aluno(a) conseguiu realizar uma respiração completa, parcialmente.	O aluno(a) conseguiu realizar uma respiração completa.
<b>Manter uma coluna de ar forte e consistente</b>	O aluno(a) não conseguiu manter uma coluna de ar forte e consistente.	O aluno(a) conseguiu manter uma coluna de ar forte e consistente, parcialmente.	O aluno(a) conseguiu manter uma coluna de ar forte e consistente.
<b>Ter uma posição correta para com o instrumento</b>	O aluno(a) não tem uma posição correta para com o instrumento.	O aluno(a) tem uma posição correta para com o instrumento, parcialmente.	O aluno(a) tem uma postura correta para com o instrumento.
<b>Executar com sucesso a leitura das obras propostas</b>	O aluno(a) não conseguiu executar a leitura das obras.	O aluno(a) conseguiu executar parcialmente a leitura das obras.	O aluno(a) conseguiu executar a leitura das obras com sucesso.
<b>Compreender a estrutura formal e interpretativa das obras, evidenciando as linhas melódicas e harmónicas</b>	O aluno(a) não conseguiu compreender a estrutura formal da obra e não conseguiu interpretar corretamente.	O aluno(a) conseguiu compreender a estrutura formal da obra e interpretá-la parcialmente.	O aluno(a) conseguiu compreender a estrutura formal da obra e interpretá-la corretamente.
<b>Consolidar e desenvolver de técnicas específicas associadas ao instrumento como velocidade, destreza técnica, ataques, articulação e legato</b>	O aluno(a) não conseguiu desenvolver nem melhorar as diferentes técnicas específicas associadas ao instrumento.	O aluno(a) conseguiu desenvolver e melhorar parcialmente as técnicas específicas associadas ao instrumento.	O aluno(a) conseguiu desenvolver e melhorar as técnicas específicas associadas ao instrumento.

<b>Aplicar conceitos da notação musical: dinâmica, fraseado e articulação</b>	O aluno(a) não conseguiu aplicar nenhum conceito de notação musical.	O aluno(a) conseguiu aplicar, parcialmente, conceitos de notação musical.	O aluno(a) conseguiu aplicar conceitos de notação musical.
<b>Detetar e corrigir problemas de afinação</b>	O aluno(a) não conseguiu detetar nem corrigir problemas de afinação.	O aluno(a) conseguiu detetar e corrigir alguns problemas de afinação.	O aluno(a) conseguiu detetar e corrigir problemas de afinação.
<b>Compreender diferentes estratégias de solução de problemas e como deve organizar o estudo de forma eficiente</b>	O aluno(a) não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias apresentadas.	O aluno(a) conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias apresentadas.	O aluno(a) conseguiu compreender e aplicar as estratégias apresentadas.

### **Avaliação do Desempenho curricular realizado**

**Autoavaliação:** Com base nos objetivos traçados, o aluno fará uma autoavaliação recorrendo a uma reflexão crítica sobre o desempenho da sua performance. Deve indicar os aspetos que já estão melhorados e os que pode ainda melhorar.

**Heteroavaliação:** Apesar de serem aulas individuais, acontece frequentemente outros alunos assistirem à aula, que poderão opinar acerca do trabalho do colega.

**Avaliação do professor:** O professor oferece a sua avaliação com base no que foi trabalhado e melhorado durante a aula. O professor deve adotar uma postura de encorajamento e devem ser mencionadas soluções para resolver os problemas que ocorreram durante a aula.

**Autoavaliação do professor:** Reflexão crítica do professor sobre as estratégias utilizadas no decorrer da aula. O que deve melhorar e o que foi útil para conseguir fazer uma exposição clara dos assuntos e ajudar o aluno a ultrapassar as suas dificuldades.

**Sequências de Aprendizagem Pós-aula:** Será proposto um trabalho de casa consistente com o que tem vindo a ser trabalhado, no qual o aluno deverá aplicar as estratégias e métodos de estudo apresentados na aula.

## Descrição da aula 2

Seguindo a metodologia da aula anterior, dei início à aula com um breve aquecimento entre mim e a aluna. De seguida realizei alguns exercícios de respiração baixa (abdominal) e introduzi a respiração média (intercostal). Com o objetivo de melhorar o potencial respiratório da aluna, foram instruídos, passo a passo, exercícios novos que a aluna deverá introduzir na sua prática diária. Foi explicado à aluna que ao melhorar a sua respiração vai estar a melhorar não só o seu potencial respiratório, mas também a sua projeção sonora que envolve a coluna de ar e o timbre.

Posto isto, seguimos para a escala de Mi Maior. Aqui, pedi à aluna que gastasse o ar todo em cada duas notas para que ganhe mais consistência na coluna de ar. Seguidamente foi executado o arpejo, inversões, relativa menor e cromatismos com diferentes articulações e dinâmicas. Prosseguimos para o estudo nº31 de Sigmund Hering. Durante a sua performance surgiram alguns erros e imprecisões que foram trabalhados posteriormente através de exercícios específicos. Uma grande dificuldade demonstrada por parte da aluna é a questão de manter o tempo estável e, assim sendo, adverti-a para a necessidade de estudar regularmente com metrónomo. Antes de seguirmos para a peça, achei que era importante repetir alguns excertos deste estudo com o auxílio de metrónomo de forma a que a aluna tomasse consciência do tempo.

De seguida, a discente interpretou a peça “Yo-Yo” de Jean François Basteau. A sua execução foi bastante boa em comparação com o estudo. A aluna estava segura e à vontade com a peça, demonstrando uma estabilidade rítmica como até então ainda não tinha conseguido. O vigor com que tocou desta vez foi completamente diferente e felicitei-a por isso. Só senti necessidade de alertar a aluna para evidenciar mais as dinâmicas, chegando a repetir algumas partes com ela, exagerando mais nos *fortes* e nos *pianos*.

No final da aula foram discutidos os objetivos alcançados e os que ainda estão por alcançar. A aula terminou de forma harmoniosa com a decisão sobre a metodologia a seguir.

## Planificação da aula nº3

### Apresentação da aula

**Aluno:** A

**Escolaridade | Grau:** 4º Grau

**Disciplina:** Trompete

**Tipologia de aula:** Individual

**Data:** 14 de Março

**Duração da aula:** 45 min.

### Conteúdos Programáticos

- Exercícios de respiração completa – Baixa, Média e Alta;
- Escala de Fá Maior e Ré menor;
- Arpejos, Inversões e Cromatismo;
- Estudo nº32 do método *Trumpet Course, The Beginning Trumpet Book 1* de Sigmund Hering;
- Peça “Tip-Top” de Daniel Guyot;

### Conteúdos Didáticos

**Desenvolvimento de aspetos tais como:**

- Compreensão e controle da respiração completa;
- Controle da coluna de ar;
- Qualidade sonora;
- Controlo técnico e melódico;
- Sentido rítmico;
- Compreensão das frases e tonalidade;
- Interpretação musical;

Objetivos da aula		
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar o potencial respiratório;</li> <li>• Ter uma postura correta para com o instrumento;</li> <li>• Consistência na coluna de ar de forma a conseguir retirar do instrumento a melhor sonoridade possível;</li> <li>• Desenvolver e fomentar metodologia de estudo;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de trabalhar de uma forma positiva e construtiva;</li> <li>• Desenvolver e fomentar a consciencialização de gesto/postura e a sua relação com a frase musical;</li> <li>• Desenvolver e fomentar o sentido rítmico, técnico e musical;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de autocritica e de autoavaliação;</li> <li>• Desenvolver autonomia na resolução de problemas de caráter musical.</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Desenvolvimento Técnico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer exercícios para a coluna de ar (desenvolver a coordenação ar-instrumento);</li> <li>• Melhorar a velocidade do staccato;</li> <li>• Melhorar a qualidade do staccato;</li> <li>• Desenvolver uma boa técnica para conseguir um som equilibrado;</li> <li>• Consciência de sentido rítmico (compreender a importância do trabalho com metrônomo).</li> </ul>
	<b>Desenvolvimento Interpretativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a necessidade de autonomia na resolução de problemas de caráter musical;</li> <li>• Desenvolver as competências transversais de autocritica, autoestima, autonomia e responsabilidade, através da metodologia utilizada na aprendizagem da trompete;</li> <li>• Melhorar a autoanálise da performance e a personalização da mesma;</li> <li>• Potenciar o desenvolvimento criativo, tendo em conta o enquadramento da obra.</li> <li>• Consciencialização do sentido técnico e musical.</li> </ul>



<b>Desenvolvimento da aula</b>	
<b>Estratégias Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entendimento por parte do aluno do conceito de respiração completa;</li> <li>• Correção de erros de leitura, imprecisões técnicas, interpretação musical;</li> <li>• Diálogo acerca da sua performance;</li> <li>• Identificação de aspetos a melhorar;</li> <li>• Reforçar a motivação e encorajar o aluno.</li> </ul>
<b>Sequência da aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação do material necessário para a aula;</li> <li>• Breve diálogo acerca do trabalho de casa realizado pelo aluno;</li> <li>• Pequeno aquecimento para libertar qualquer tipo de tensão que o aluno possa sentir; (5 min.)</li> <li>• Exercícios de respiração completa; (5min.)</li> <li>• Execução da escala de Fá Maior e Ré menor com os respetivos arpejos, inversões e cromatismos; (10 min.)</li> <li>• Análise, reflexão e discussão sobre problemas técnicos apresentados durante a performance; (2 min.)</li> <li>• Execução do estudo nº32 de Sigmund Hering; (3min.)</li> <li>• Trabalho sobre o estudo com o objetivo de melhorar alguns aspetos necessários; (10 min.)</li> <li>• Feedback da performance e identificação de melhorias; (2 min.)</li> <li>• Execução da peça "Tip-Top" de Daniel Guyot; (3min.)</li> <li>• Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos; (5 min.)</li> <li>• Mediante o resultado, poderá haver a necessidade de voltar a trabalhar alguns aspetos técnicos e/ou musicais; (?)</li> <li>• Discussão sobre a performance, focando os objetivos alcançados e não alcançados; (?)</li> <li>• Decisão sobre a metodologia a seguir. Serão tomadas decisões de acordo com as dificuldades do aluno; (?)</li> <li>• Avaliação da aula (pela professora e pelo aluno) e marcação do trabalho que deve ser feito pelo aluno (?)</li> <li>• Definição de objetivos e plano de estudos (?)</li> </ul>

Recursos Educativos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Piano;</li> <li>• Espelho;</li> <li>• Estante;</li> <li>• Partituras;</li> <li>• Metrónomo;</li> <li>• Afinador;</li> <li>• Lápis;</li> </ul>

## Descritores do nível de desempenho

### Domínio Comportamental

Critérios de avaliação gerais	Insuficiente	Suficiente	Bom
<b>Pontualidade e Assiduidade</b>	Aluno(a) não é assíduo(a) nem pontual.	Aluno(a) é assíduo(a) e pontual, por vezes.	Aluno(a) é assíduo(a) e pontual.
<b>Interação com o professor(a)</b>	Aluno(a) não interage com o professor(a) e não revela qualquer interesse.	Aluno(a) revela algum esforço em interagir com o professor(a) e algum interesse.	Aluno(a) mantém uma boa relação com o professor(a) e demonstra interesse.

### **Domínio Técnico e Instrumental**

<b>CrITÉRIOS de avaliação gerais</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
<b>Exercer uma respiração completa</b>	O aluno(a) não conseguiu realizar uma respiração completa.	O aluno(a) conseguiu realizar uma respiração completa, parcialmente.	O aluno(a) conseguiu realizar uma respiração completa.
<b>Manter uma coluna de ar forte e consistente</b>	O aluno(a) não conseguiu manter uma coluna de ar forte e consistente.	O aluno(a) conseguiu manter uma coluna de ar forte e consistente, parcialmente.	O aluno(a) conseguiu manter uma coluna de ar forte e consistente.
<b>Ter uma posição correta para com o instrumento</b>	O aluno(a) não tem uma posição correta para com o instrumento.	O aluno(a) tem uma posição correta para com o instrumento, parcialmente.	O aluno(a) tem uma postura correta para com o instrumento.
<b>Executar com sucesso a leitura das obras propostas</b>	O aluno(a) não conseguiu executar a leitura das obras.	O aluno(a) conseguiu executar parcialmente a leitura das obras.	O aluno(a) conseguiu executar a leitura das obras com sucesso.
<b>Compreender a estrutura formal e interpretativa das obras, evidenciando as linhas melódicas e harmónicas</b>	O aluno(a) não conseguiu compreender a estrutura formal da obra e não conseguiu interpretar corretamente.	O aluno(a) conseguiu compreender a estrutura formal da obra e interpretá-la parcialmente.	O aluno(a) conseguiu compreender a estrutura formal da obra e interpretá-la corretamente.
<b>Consolidar e desenvolver de técnicas específicas associadas ao instrumento como velocidade, destreza técnica, ataques, articulação e legato</b>	O aluno(a) não conseguiu desenvolver nem melhorar as diferentes técnicas específicas associadas ao instrumento.	O aluno(a) conseguiu desenvolver e melhorar parcialmente as técnicas específicas associadas ao instrumento.	O aluno(a) conseguiu desenvolver e melhorar as técnicas específicas associadas ao instrumento.

<b>Aplicar conceitos da notação musical: dinâmica, fraseado e articulação</b>	O aluno(a) não conseguiu aplicar nenhum conceito de notação musical.	O aluno(a) conseguiu aplicar, parcialmente, conceitos de notação musical.	O aluno(a) conseguiu aplicar conceitos de notação musical.
<b>Detetar e corrigir problemas de afinação</b>	O aluno(a) não conseguiu detetar nem corrigir problemas de afinação.	O aluno(a) conseguiu detetar e corrigir alguns problemas de afinação.	O aluno(a) conseguiu detetar e corrigir problemas de afinação.
<b>Compreender diferentes estratégias de solução de problemas e como deve organizar o estudo de forma eficiente</b>	O aluno(a) não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias apresentadas.	O aluno(a) conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias apresentadas.	O aluno(a) conseguiu compreender e aplicar as estratégias apresentadas.

### **Avaliação do Desempenho curricular realizado**

**Autoavaliação:** Com base nos objetivos traçados, o aluno fará uma autoavaliação recorrendo a uma reflexão crítica sobre o desempenho da sua performance. Deve indicar os aspetos que já estão melhorados e os que pode ainda melhorar.

**Heteroavaliação:** Apesar de serem aulas individuais, acontece frequentemente outros alunos assistirem à aula, que poderão opinar acerca do trabalho do colega.

**Avaliação do professor:** O professor oferece a sua avaliação com base no que foi trabalhado e melhorado durante a aula. O professor deve adotar uma postura de encorajamento e devem ser mencionadas soluções para resolver os problemas que ocorreram durante a aula.

**Autoavaliação do professor:** Reflexão crítica do professor sobre as estratégias utilizadas no decorrer da aula. O que deve melhorar e o que foi útil para conseguir fazer uma exposição clara dos assuntos e ajudar o aluno a ultrapassar as suas dificuldades.

**Sequências de Aprendizagem Pós-aula:** Será proposto um trabalho de casa consistente com o que tem vindo a ser trabalhado, no qual o aluno deverá aplicar as estratégias e métodos de estudo apresentados na aula.

### **Descrição da aula 3**

Seguindo os modelos das aulas anteriores, iniciamos a aula com um breve aquecimento entre mim e a aluna, sendo que eu exemplificava e de seguida a aluna repetia.

Logo de seguida foram realizados alguns exercícios de respiração completa – baixa (abdominal), média (intercostal) e alta (peitoral), e foram instruídos alguns exemplos que a aluna poderá utilizar na sua rotina de estudos. Estes exercícios são bastante importantes uma vez que o ar é o combustível necessário para tocar trompete e, se for treinado, torna-se um auxílio fundamental para um bom desempenho da coluna de ar e, por sua vez, para uma melhor projeção sonora.

Posto isto, a aluna executou as escalas de Fá Maior e Ré menor em diferentes intensidades e articulações, assim como os respetivos arpejos, inversões e cromatismos. As diferentes articulações e dinâmicas por mim pedidas foram de encontro às dificuldades da aluna com o objetivo resolver e ultrapassar essas mesmas dificuldades.

Posteriormente, a discente apresentou o estudo nº32 de Sigmund Hering. Durante a sua execução, a aluna foi revelando algumas dificuldades na consistência da articulação e na projeção do som. Foi então que insisti com a aluna nesse aspeto através de exercícios de inspiração/expiração juntamente com articulação. Pedi-lhe que exagerasse e que após uma respiração completa, expirasse com a maior quantidade de ar possível. Após realizarmos alguns exercícios simples, foi notória a melhoria tanto na projeção sonora como na amplitude de som. A aluna repetiu o estudo na íntegra, sendo que desta vez demonstrou muito mais à vontade e consistência tanto no som produzido como na articulação, que agora já foi bem mais consistente. Após demonstrar as melhorias necessárias para uma boa execução deste estudo, a aluna prosseguiu para a peça “Tip-Top” de Daniel Guyot.

Nesta aula, decidi ouvir a peça de início ao fim sem interromper a aluna. Chegando ao fim, felicitei-a pelo seu desempenho e tivemos um pequeno diálogo acerca da sua prestação. Assinalei alguns compassos que a meu ver podiam ser melhorados e fiz algumas sugestões de interpretação, exemplificando de seguida para que a aluna entendesse de imediato o que estava a ser dito. Pedi-lhe então que repetisse os compassos assinalados de forma a aperfeiçoar e a consolidar o trabalho realizado nesta aula.

No final pedi à aluna que fizesse a sua autoavaliação e houve um breve diálogo acerca da metodologia que a aluna deverá seguir. Aproveitei para lhe agradecer o facto de querer trabalhar comigo e dei-lhe um reforço positivo pelo seu empenho.

## Planificação da aula nº1

### Apresentação da aula

**Aluno:** B

**Escolaridade | Grau:** 12º ano

**Disciplina:** Trompete

**Tipologia de aula:** Individual

**Data:** 16 de Maio

**Duração da aula:** 45 min.

### Conteúdos Programáticos

- Respiração baixa (abdominal);
- *Etude nº1* de Theo Charlier;
- *Concerto em Mib* de Joseph Haydn;

### Conteúdos Didáticos

**Desenvolvimento de aspetos tais como:**

- Compreensão e controle da respiração completa;
- Controle da coluna de ar;
- Qualidade sonora;
- Controlo técnico e melódico;
- Sentido rítmico;
- Compreensão das frases e tonalidade;
- Interpretação musical;

Objetivos da aula		
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar o potencial respiratório;</li> <li>• Ter uma postura correta para com o instrumento;</li> <li>• Consistência na coluna de ar de forma a conseguir retirar do instrumento a melhor sonoridade possível;</li> <li>• Desenvolver e fomentar metodologia de estudo;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de trabalhar de uma forma positiva e construtiva;</li> <li>• Desenvolver e fomentar a consciencialização de gesto/postura e a sua relação com a frase musical;</li> <li>• Desenvolver e fomentar o sentido rítmico, técnico e musical;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de autocritica e de autoavaliação;</li> <li>• Desenvolver autonomia na resolução de problemas de caráter musical.</li> </ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Desenvolvimento Técnico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer exercícios para a coluna de ar (desenvolver a coordenação ar-instrumento);</li> <li>• Melhorar a velocidade do staccato;</li> <li>• Melhorar a qualidade do staccato;</li> <li>• Desenvolver uma boa técnica para conseguir um som equilibrado;</li> <li>• Consciência de sentido rítmico (compreender a importância do trabalho com metrónomo).</li> </ul>
	<b>Desenvolvimento Interpretativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a necessidade de autonomia na resolução de problemas de caráter musical;</li> <li>• Desenvolver as competências transversais de autocritica, autoestima, autonomia e responsabilidade, através da metodologia utilizada na aprendizagem da trompete;</li> <li>• Melhorar a autoanálise da performance e a personalização da mesma;</li> <li>• Potenciar o desenvolvimento criativo, tendo em conta o enquadramento da obra.</li> <li>• Consciencialização do sentido técnico e musical.</li> </ul>

<b>Desenvolvimento da aula</b>	
<b>Estratégias Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entendimento por parte do aluno do conceito de respiração completa;</li> <li>• Correção de erros de leitura, imprecisões técnicas, interpretação musical;</li> <li>• Diálogo acerca da sua performance;</li> <li>• Identificação de aspetos a melhorar;</li> <li>• Reforçar a motivação e encorajar o aluno.</li> </ul>
<b>Sequência da aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação do material necessário para a aula;</li> <li>• Pequeno aquecimento para libertar qualquer tipo de tensão que o aluno possa sentir; (3 min.)</li> <li>• Exercícios de respiração baixa (abdominal); (5 min.)</li> <li>• Execução do <i>Etude n°1</i> de Theo Charlier; (5 min.)</li> <li>• Análise, reflexão e discussão sobre problemas técnicos apresentados durante a performance; (5 min.)</li> <li>• Trabalho sobre o estudo com o objetivo de melhorar alguns aspetos necessários; (10 min.)</li> <li>• Feedback da performance e identificação de melhorias; (2 min.)</li> <li>• Execução do <i>Concerto em Mib Maior</i> de Joseph Haydn; (8min.)</li> <li>• Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos; (5 min.)</li> <li>• Discussão sobre a performance, focando os objetivos alcançados e não alcançados; (2 min.)</li> <li>• Mediante o resultado, poderá haver a necessidade de voltar a trabalhar alguns aspetos técnicos e/ou musicais; (?)</li> <li>• Decisão sobre a metodologia a seguir. Serão tomadas decisões de acordo com as dificuldades do aluno; (?)</li> <li>• Avaliação da aula (pela professora e pelo aluno) e marcação do trabalho que deve ser feito pelo aluno (?)</li> <li>• Definição de objetivos e plano de estudos (?)</li> </ul>



Recursos Educativos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Piano;</li> <li>• Espelho;</li> <li>• Estante;</li> <li>• Partituras;</li> <li>• Metrónomo;</li> <li>• Afinador;</li> <li>• Lápis;</li> </ul>

## Descritores do nível de desempenho

### Domínio Comportamental

Critérios de avaliação gerais	Insuficiente	Suficiente	Bom
<b>Pontualidade e Assiduidade</b>	Aluno(a) não é assíduo(a) nem pontual.	Aluno(a) é assíduo(a) e pontual, por vezes.	Aluno(a) é assíduo(a) e pontual.
<b>Interação com o professor(a)</b>	Aluno(a) não interage com o professor(a) e não revela qualquer interesse.	Aluno(a) revela algum esforço em interagir com o professor(a) e algum interesse.	Aluno(a) mantém uma boa relação com o professor(a) e demonstra interesse.

### **Domínio Técnico e Instrumental**

<b>CrITÉRIOS de avaliação gerais</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
<b>Exercer uma respiração completa</b>	O aluno(a) não conseguiu realizar uma respiração completa.	O aluno(a) conseguiu realizar uma respiração completa, parcialmente.	O aluno(a) conseguiu realizar uma respiração completa.
<b>Manter uma coluna de ar forte e consistente</b>	O aluno(a) não conseguiu manter uma coluna de ar forte e consistente.	O aluno(a) conseguiu manter uma coluna de ar forte e consistente, parcialmente.	O aluno(a) conseguiu manter uma coluna de ar forte e consistente.
<b>Ter uma posição correta para com o instrumento</b>	O aluno(a) não tem uma posição correta para com o instrumento.	O aluno(a) tem uma posição correta para com o instrumento, parcialmente.	O aluno(a) tem uma postura correta para com o instrumento.
<b>Executar com sucesso a leitura das obras propostas</b>	O aluno(a) não conseguiu executar a leitura das obras.	O aluno(a) conseguiu executar parcialmente a leitura das obras.	O aluno(a) conseguiu executar a leitura das obras com sucesso.
<b>Compreender a estrutura formal e interpretativa das obras, evidenciando as linhas melódicas e harmónicas</b>	O aluno(a) não conseguiu compreender a estrutura formal da obra e não conseguiu interpretar corretamente.	O aluno(a) conseguiu compreender a estrutura formal da obra e interpretá-la parcialmente.	O aluno(a) conseguiu compreender a estrutura formal da obra e interpretá-la corretamente.
<b>Consolidar e desenvolver de técnicas específicas associadas ao instrumento como velocidade, destreza técnica, ataques, articulação e legato</b>	O aluno(a) não conseguiu desenvolver nem melhorar as diferentes técnicas específicas associadas ao instrumento.	O aluno(a) conseguiu desenvolver e melhorar parcialmente as técnicas específicas associadas ao instrumento.	O aluno(a) conseguiu desenvolver e melhorar as técnicas específicas associadas ao instrumento.

<b>Aplicar conceitos da notação musical: dinâmica, fraseado e articulação</b>	O aluno(a) não conseguiu aplicar nenhum conceito de notação musical.	O aluno(a) conseguiu aplicar, parcialmente, conceitos de notação musical.	O aluno(a) conseguiu aplicar conceitos de notação musical.
<b>Detetar e corrigir problemas de afinação</b>	O aluno(a) não conseguiu detetar nem corrigir problemas de afinação.	O aluno(a) conseguiu detetar e corrigir alguns problemas de afinação.	O aluno(a) conseguiu detetar e corrigir problemas de afinação.
<b>Compreender diferentes estratégias de solução de problemas e como deve organizar o estudo de forma eficiente</b>	O aluno(a) não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias apresentadas.	O aluno(a) conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias apresentadas.	O aluno(a) conseguiu compreender e aplicar as estratégias apresentadas.

### **Avaliação do Desempenho curricular realizado**

**Autoavaliação:** Com base nos objetivos traçados, o aluno fará uma autoavaliação recorrendo a uma reflexão crítica sobre o desempenho da sua performance. Deve indicar os aspetos que já estão melhorados e os que pode ainda melhorar.

**Heteroavaliação:** Apesar de serem aulas individuais, acontece frequentemente outros alunos assistirem à aula, que poderão opinar acerca do trabalho do colega.

**Avaliação do professor:** O professor oferece a sua avaliação com base no que foi trabalhado e melhorado durante a aula. O professor deve adotar uma postura de encorajamento e devem ser mencionadas soluções para resolver os problemas que ocorreram durante a aula.

**Autoavaliação do professor:** Reflexão crítica do professor sobre as estratégias utilizadas no decorrer da aula. O que deve melhorar e o que foi útil para conseguir fazer uma exposição clara dos assuntos e ajudar o aluno a ultrapassar as suas dificuldades.

**Sequências de Aprendizagem Pós-aula:** Será proposto um trabalho de casa consistente com o que tem vindo a ser trabalhado, no qual o aluno deverá aplicar as estratégias e métodos de estudo apresentados na aula.

## **Descrição da aula 1**

A aula teve início com um pequeno aquecimento entre mim e o aluno, sendo que eu tocava primeiro e o aluno repetia. Este exercício foi importante para que o aluno pudesse libertar qualquer tipo de tensão que pudesse sentir e também para que eu pudesse observar a forma como este respirava.

Posteriormente, realizei alguns exercícios de respiração baixa (abdominal) e expliquei que normalmente quando as pessoas respiram naturalmente – respiração involuntária – apenas usam uma pequena parte das suas capacidades respiratórias. Para que possamos obter a velocidade e a pressão no ar necessárias para tocar trompete, é fundamental usarmos os músculos abdominais. Aquando desta explicação fomos realizando, em simultâneo, exercícios respiratórios que puderam comprovar o que estava a ser dito. Foi também explicitado que é necessário conseguirmos inspirar para a zona mais baixa dos pulmões, para que estes possam ser facilmente “empurrados” pelos músculos abdominais durante a expiração para o trompete. Para além de serem realizados, foram também instruídos, passo a passo, os exercícios que o aluno deverá praticar na sua rotina de estudo.

Seguiu-se o Etude nº1 de Theo Charlier. O aluno tocou o estudo completo e no final comecei por o felicitar pelo trabalho desenvolvido. Posteriormente, dei ao aluno algumas dicas de interpretação com o objetivo de melhorar a sua performance. Foram trabalhados e corrigidos alguns erros técnicos assim como algumas dificuldades apresentadas pelo aluno ao longo da sua interpretação. Repetiram-se algumas passagens de maior dificuldade técnica e houve um diálogo construtivo acerca do trabalho a ser realizado pelo aluno.

Seguimos para o Concerto em Mib de Joseph Haydn. Tendo em conta que esta era a primeira aula que o aluno tinha comigo, decidi deixá-lo interpretar a obra na íntegra e só no final do primeiro andamento é que intervi. Mais uma vez comecei por dar os parabéns ao aluno de forma a incentivá-lo e a motivá-lo para prosseguir com um bom trabalho. Primeiramente houve um pequeno diálogo acerca da sua performance e chegamos a algumas conclusões acerca do trabalho que o aluno deverá desenvolver. Foram trabalhadas algumas passagens onde o aluno demonstrou ter mais dificuldades técnicas e, posteriormente, pedi-lhe para cantar alguns excertos deste concerto para que o aluno pudesse perceber melhor a condução das frases melódicas. De seguida, o aluno repetiu algumas passagens deste Concerto por mim indicadas com o objetivo de melhorar a sua performance. Chegando ao fim da aula, voltei a felicitar o aluno e foram discutidos os métodos a seguir e os objetivos a alcançar.

## Planificação da aula nº2

### Apresentação da aula

**Aluno:** B

**Escolaridade | Grau:** 12º ano

**Disciplina:** Trompete

**Tipologia de aula:** Individual

**Data:** 21 de Maio

**Duração da aula:** 45 min.

### Conteúdos Programáticos

- Respiração baixa (abdominal) e média (intercostal);
- *Concerto em Mib* de Joseph Haydn;
- Peça *Legend* de Georges Enesco;

### Conteúdos Didáticos

**Desenvolvimento de aspetos tais como:**

- Compreensão e controle da respiração completa;
- Controle da coluna de ar;
- Qualidade sonora;
- Controlo técnico e melódico;
- Sentido rítmico;
- Compreensão das frases e tonalidade;
- Interpretação musical;

## Objetivos da aula

<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar o potencial respiratório;</li> <li>• Ter uma postura correta para com o instrumento;</li> <li>• Consistência na coluna de ar de forma a conseguir retirar do instrumento a melhor sonoridade possível;</li> <li>• Desenvolver e fomentar metodologia de estudo;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de trabalhar de uma forma positiva e construtiva;</li> <li>• Desenvolver e fomentar a consciencialização de gesto/postura e a sua relação com a frase musical;</li> <li>• Desenvolver e fomentar o sentido rítmico, técnico e musical;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de autocritica e de autoavaliação;</li> <li>• Desenvolver autonomia na resolução de problemas de carácter musical.</li> </ul>		
<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Desenvolvimento Técnico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer exercícios para a coluna de ar (desenvolver a coordenação ar-instrumento);</li> <li>• Melhorar a velocidade do staccato;</li> <li>• Melhorar a qualidade do staccato;</li> <li>• Desenvolver uma boa técnica para conseguir um som equilibrado;</li> <li>• Consciência de sentido rítmico (compreender a importância do trabalho com metrónomo).</li> </ul>	
	<b>Desenvolvimento Interpretativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a necessidade de autonomia na resolução de problemas de carácter musical;</li> <li>• Desenvolver as competências transversais de autocritica, autoestima, autonomia e responsabilidade, através da metodologia utilizada na aprendizagem da trompete;</li> <li>• Melhorar a autoanálise da performance e a personalização da mesma;</li> <li>• Potenciar o desenvolvimento criativo, tendo em conta o enquadramento da obra.</li> <li>• Consciencialização do sentido técnico e musical.</li> </ul>	

<b>Desenvolvimento da aula</b>	
<b>Estratégias Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entendimento por parte do aluno do conceito de respiração completa;</li> <li>• Correção de erros de leitura, imprecisões técnicas, interpretação musical;</li> <li>• Diálogo acerca da sua performance;</li> <li>• Identificação de aspetos a melhorar;</li> <li>• Reforçar a motivação e encorajar o aluno.</li> </ul>
<b>Sequência da aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação do material necessário para a aula;</li> <li>• Breve diálogo acerca do trabalho de casa realizado pelo aluno;</li> <li>• Pequeno aquecimento para libertar qualquer tipo de tensão que o aluno possa sentir; (2 min.)</li> <li>• Exercícios de respiração baixa (abdominal) e média (intercostal); (5 min.)</li> <li>• Execução do <i>Concerto em Mib</i> de Joseph Haydn; (8 min.)</li> <li>• Análise, reflexão e discussão sobre problemas técnicos apresentados durante a performance; (5 min.)</li> <li>• Trabalho sobre o <i>Concerto</i> com o objetivo de melhorar alguns aspetos necessários; (10 min.)</li> <li>• Feedback da performance e identificação de melhorias; (1 min.)</li> <li>• Execução da peça <i>Legend</i> de Georges Enesco; (8min.)</li> <li>• Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos; (5 min.)</li> <li>• Discussão sobre a performance, focando os objetivos alcançados e não alcançados; (1 min.)</li> <li>• Mediante o resultado, poderá haver a necessidade de voltar a trabalhar alguns aspetos técnicos e/ou musicais; (?)</li> <li>• Decisão sobre a metodologia a seguir. Serão tomadas decisões de acordo com as dificuldades do aluno; (?)</li> <li>• Avaliação da aula (pela professora e pelo aluno) e marcação do trabalho que deve ser feito pelo aluno (?)</li> <li>• Definição de objetivos e plano de estudos (?)</li> </ul>

Recursos Educativos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Piano;</li> <li>• Espelho;</li> <li>• Estante;</li> <li>• Partituras;</li> <li>• Metrónomo;</li> <li>• Afinador;</li> <li>• Lápis;</li> </ul>

## Descritores do nível de desempenho

### Domínio Comportamental

CrITÉRIOS de avaliação gerais	Insuficiente	Suficiente	Bom
<b>Pontualidade e Assiduidade</b>	Aluno(a) não é assÍduo(a) nem pontual.	Aluno(a) é assÍduo(a) e pontual, por vezes.	Aluno(a) é assÍduo(a) e pontual.
<b>Interação com o professor(a)</b>	Aluno(a) não interage com o professor(a) e não revela qualquer interesse.	Aluno(a) revela algum esforço em interagir com o professor(a) e algum interesse.	Aluno(a) mantém uma boa relação com o professor(a) e demonstra interesse.



### **Domínio Técnico e Instrumental**

<b>CrITÉRIOS de avaliação gerais</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
<b>Exercer uma respiração completa</b>	O aluno(a) não conseguiu realizar uma respiração completa.	O aluno(a) conseguiu realizar uma respiração completa, parcialmente.	O aluno(a) conseguiu realizar uma respiração completa.
<b>Manter uma coluna de ar forte e consistente</b>	O aluno(a) não conseguiu manter uma coluna de ar forte e consistente.	O aluno(a) conseguiu manter uma coluna de ar forte e consistente, parcialmente.	O aluno(a) conseguiu manter uma coluna de ar forte e consistente.
<b>Ter uma posição correta para com o instrumento</b>	O aluno(a) não tem uma posição correta para com o instrumento.	O aluno(a) tem uma posição correta para com o instrumento, parcialmente.	O aluno(a) tem uma postura correta para com o instrumento.
<b>Executar com sucesso a leitura das obras propostas</b>	O aluno(a) não conseguiu executar a leitura das obras.	O aluno(a) conseguiu executar parcialmente a leitura das obras.	O aluno(a) conseguiu executar a leitura das obras com sucesso.
<b>Compreender a estrutura formal e interpretativa das obras, evidenciando as linhas melódicas e harmónicas</b>	O aluno(a) não conseguiu compreender a estrutura formal da obra e não conseguiu interpretar corretamente.	O aluno(a) conseguiu compreender a estrutura formal da obra e interpretá-la parcialmente.	O aluno(a) conseguiu compreender a estrutura formal da obra e interpretá-la corretamente.
<b>Consolidar e desenvolver de técnicas específicas associadas ao instrumento como velocidade, destreza técnica, ataques, articulação e legato</b>	O aluno(a) não conseguiu desenvolver nem melhorar as diferentes técnicas específicas associadas ao instrumento.	O aluno(a) conseguiu desenvolver e melhorar parcialmente as técnicas específicas associadas ao instrumento.	O aluno(a) conseguiu desenvolver e melhorar as técnicas específicas associadas ao instrumento.

<b>Aplicar conceitos da notação musical: dinâmica, fraseado e articulação</b>	O aluno(a) não conseguiu aplicar nenhum conceito de notação musical.	O aluno(a) conseguiu aplicar, parcialmente, conceitos de notação musical.	O aluno(a) conseguiu aplicar conceitos de notação musical.
<b>Detetar e corrigir problemas de afinação</b>	O aluno(a) não conseguiu detetar nem corrigir problemas de afinação.	O aluno(a) conseguiu detetar e corrigir alguns problemas de afinação.	O aluno(a) conseguiu detetar e corrigir problemas de afinação.
<b>Compreender diferentes estratégias de solução de problemas e como deve organizar o estudo de forma eficiente</b>	O aluno(a) não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias apresentadas.	O aluno(a) conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias apresentadas.	O aluno(a) conseguiu compreender e aplicar as estratégias apresentadas.

### **Avaliação do Desempenho curricular realizado**

**Autoavaliação:** Com base nos objetivos traçados, o aluno fará uma autoavaliação recorrendo a uma reflexão crítica sobre o desempenho da sua performance. Deve indicar os aspetos que já estão melhorados e os que pode ainda melhorar.

**Heteroavaliação:** Apesar de serem aulas individuais, acontece frequentemente outros alunos assistirem à aula, que poderão opinar acerca do trabalho do colega.

**Avaliação do professor:** O professor oferece a sua avaliação com base no que foi trabalhado e melhorado durante a aula. O professor deve adotar uma postura de encorajamento e devem ser mencionadas soluções para resolver os problemas que ocorreram durante a aula.

**Autoavaliação do professor:** Reflexão crítica do professor sobre as estratégias utilizadas no decorrer da aula. O que deve melhorar e o que foi útil para conseguir fazer uma exposição clara dos assuntos e ajudar o aluno a ultrapassar as suas dificuldades.

**Sequências de Aprendizagem Pós-aula:** Será proposto um trabalho de casa consistente com o que tem vindo a ser trabalhado, no qual o aluno deverá aplicar as estratégias e métodos de estudo apresentados na aula.

## **Descrição da aula 2**

Seguindo a metodologia da aula anterior, dei início à aula com um breve aquecimento entre mim e o aluno. De seguida realizei alguns exercícios de respiração baixa (abdominal) e introduzi a respiração média (intercostal). Com o objetivo de melhorar o potencial respiratório do aluno, foram instruídos, passo a passo, exercícios novos que o aluno deverá introduzir na sua prática diária. Foi explicado que ao melhorar a sua respiração vai estar a melhorar não só o seu potencial respiratório mas também a sua projeção sonora que envolve a coluna de ar e o timbre.

Seguimos para o Concerto em Mib de Joseph Haydn. É notória a evolução por parte do aluno em relação à última aula, no entanto, ainda existem aspetos a ter em conta e a melhorar. Falei com o aluno sobre alguns erros técnicos que apresentou durante a sua performance e fizemos alguns exercícios técnicos para a resolução desses problemas específicos. Fiz algumas anotações na partitura do aluno para que este não se esquecesse do que foi trabalhado na aula e, de seguida, pedi-lhe que repetisse esses compassos com auxílio de metrónomo. Em termos musicais, o aluno conseguiu fazer uma boa interpretação deste Concerto, só senti necessidade de o alertar para ter cuidado com a consistência da ornamentação, tratando-se de um concerto clássico, o aluno tem de fazer os ornamentos sempre da mesma forma, independentemente do registo em que estes se encontram.

Prosseguindo, interpretou a peça Legend de Georges Enesco. Uma vez que o aluno se prepara para as provas de acesso ao Ensino Superior, decidi ouvir a obra na totalidade, como se de uma prova se tratasse. De uma forma geral a apresentação foi bastante positiva, no entanto, esta obra revelava algumas passagens de difícil execução técnica para o aluno. Pedi-lhe que tocasse só as semicolcheias de forma mais regular, sem acelerar no tempo e com a maior quantidade de ar possível, para isso, exemplifiquei como controlar a passagem e toquei em simultâneo com o aluno. No fim disto, voltei a lembrar o aluno para soprar de forma mais consistente de modo a melhorar a sua amplitude sonora.

Chegando ao fim da aula, felicitei o aluno pelo trabalho desenvolvido e discutimos sobre a metodologia a seguir.

## Planificação da aula nº3

### Apresentação da aula

**Aluno:** B

**Escolaridade | Grau:** 12º ano

**Disciplina:** Trompete

**Tipologia de aula:** Individual

**Data:** 23 de Maio

**Duração da aula:** 45 min.

### Conteúdos Programáticos

- Exercícios de respiração completa – Baixa, Média e Alta;
- *Etude nº1* de Theo Charlier;
- *Concerto em Mib* de Joseph Haydn;
- Peça *Legend* de Georges Enesco;

### Conteúdos Didáticos

**Desenvolvimento de aspetos tais como:**

- Compreensão e controle da respiração completa;
- Controle da coluna de ar;
- Qualidade sonora;
- Controlo técnico e melódico;
- Sentido rítmico;
- Compreensão das frases e tonalidade;
- Interpretação musical;

## Objetivos da aula

<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar o potencial respiratório;</li> <li>• Ter uma postura correta para com o instrumento;</li> <li>• Consistência na coluna de ar de forma a conseguir retirar do instrumento a melhor sonoridade possível;</li> <li>• Desenvolver e fomentar metodologia de estudo;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de trabalhar de uma forma positiva e construtiva;</li> <li>• Desenvolver e fomentar a consciencialização de gesto/postura e a sua relação com a frase musical;</li> <li>• Desenvolver e fomentar o sentido rítmico, técnico e musical;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de autocritica e de autoavaliação;</li> <li>• Desenvolver autonomia na resolução de problemas de carácter musical.</li> </ul>		
<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Desenvolvimento Técnico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer exercícios para a coluna de ar (desenvolver a coordenação ar-instrumento);</li> <li>• Melhorar a velocidade do staccato;</li> <li>• Melhorar a qualidade do staccato;</li> <li>• Desenvolver uma boa técnica para conseguir um som equilibrado;</li> <li>• Consciência de sentido rítmico (compreender a importância do trabalho com metrónomo).</li> </ul>	
	<b>Desenvolvimento Interpretativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a necessidade de autonomia na resolução de problemas de carácter musical;</li> <li>• Desenvolver as competências transversais de autocritica, autoestima, autonomia e responsabilidade, através da metodologia utilizada na aprendizagem da trompete;</li> <li>• Melhorar a autoanálise da performance e a personalização da mesma;</li> <li>• Potenciar o desenvolvimento criativo, tendo em conta o enquadramento da obra.</li> <li>• Consciencialização do sentido técnico e musical.</li> </ul>	

<b>Desenvolvimento da aula</b>	
<b>Estratégias Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entendimento por parte do aluno do conceito de respiração completa;</li> <li>• Correção de erros de leitura, imprecisões técnicas, interpretação musical;</li> <li>• Diálogo acerca da sua performance;</li> <li>• Identificação de aspetos a melhorar;</li> <li>• Reforçar a motivação e encorajar o aluno.</li> </ul>
<b>Sequência da aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação do material necessário para a aula;</li> <li>• Breve diálogo acerca do trabalho de casa realizado pelo aluno;</li> <li>• Pequeno aquecimento para libertar qualquer tipo de tensão que o aluno possa sentir; (2 min.)</li> <li>• Exercícios de respiração completa; (4 min.)</li> <li>• Execução do <i>Etude nº1</i> de Theo Charlier; (4 min.)</li> <li>• Trabalho sobre o estudo com o objetivo de melhorar alguns aspetos necessários; (5 min.)</li> <li>• Execução do <i>Concerto em Mib</i> de Joseph Haydn; (8 min.)</li> <li>• Análise, reflexão e discussão sobre problemas técnicos apresentados durante a performance; (2 min.)</li> <li>• Trabalho sobre o <i>Concerto</i> com o objetivo de melhorar alguns aspetos necessários; (5 min.)</li> <li>• Feedback da performance e identificação de melhorias; (1 min.)</li> <li>• Execução da peça <i>Legend</i> de Georges Enesco; (8min.)</li> <li>• Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos; (5 min.)</li> <li>• Discussão sobre a performance, focando os objetivos alcançados e não alcançados; (1 min.)</li> <li>• Mediante o resultado, poderá haver a necessidade de voltar a trabalhar alguns aspetos técnicos e/ou musicais; (?)</li> <li>• Decisão sobre a metodologia a seguir. Serão tomadas decisões de acordo com as dificuldades do aluno; (?)</li> <li>• Avaliação da aula (pela professora e pelo aluno) e marcação do trabalho que deve ser feito pelo aluno (?)</li> <li>• Definição de objetivos e plano de estudos (?)</li> </ul>

Recursos Educativos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Piano;</li> <li>• Espelho;</li> <li>• Estante;</li> <li>• Partituras;</li> <li>• Metrónomo;</li> <li>• Afinador;</li> <li>• Lápis;</li> </ul>

## Descritores do nível de desempenho

### Domínio Comportamental

Critérios de avaliação gerais	Insuficiente	Suficiente	Bom
<b>Pontualidade e Assiduidade</b>	Aluno(a) não é assíduo(a) nem pontual.	Aluno(a) é assíduo(a) e pontual, por vezes.	Aluno(a) é assíduo(a) e pontual.
<b>Interação com o professor(a)</b>	Aluno(a) não interage com o professor(a) e não revela qualquer interesse.	Aluno(a) revela algum esforço em interagir com o professor(a) e algum interesse.	Aluno(a) mantém uma boa relação com o professor(a) e demonstra interesse.

### **Domínio Técnico e Instrumental**

<b>CrITÉRIOS de avaliação gerais</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
<b>Exercer uma respiração completa</b>	O aluno(a) não conseguiu realizar uma respiração completa.	O aluno(a) conseguiu realizar uma respiração completa, parcialmente.	O aluno(a) conseguiu realizar uma respiração completa.
<b>Manter uma coluna de ar forte e consistente</b>	O aluno(a) não conseguiu manter uma coluna de ar forte e consistente.	O aluno(a) conseguiu manter uma coluna de ar forte e consistente, parcialmente.	O aluno(a) conseguiu manter uma coluna de ar forte e consistente.
<b>Ter uma posição correta para com o instrumento</b>	O aluno(a) não tem uma posição correta para com o instrumento.	O aluno(a) tem uma posição correta para com o instrumento, parcialmente.	O aluno(a) tem uma postura correta para com o instrumento.
<b>Executar com sucesso a leitura das obras propostas</b>	O aluno(a) não conseguiu executar a leitura das obras.	O aluno(a) conseguiu executar parcialmente a leitura das obras.	O aluno(a) conseguiu executar a leitura das obras com sucesso.
<b>Compreender a estrutura formal e interpretativa das obras, evidenciando as linhas melódicas e harmónicas</b>	O aluno(a) não conseguiu compreender a estrutura formal da obra e não conseguiu interpretar corretamente.	O aluno(a) conseguiu compreender a estrutura formal da obra e interpretá-la parcialmente.	O aluno(a) conseguiu compreender a estrutura formal da obra e interpretá-la corretamente.
<b>Consolidar e desenvolver de técnicas específicas associadas ao instrumento como velocidade, destreza técnica, ataques, articulação e legato</b>	O aluno(a) não conseguiu desenvolver nem melhorar as diferentes técnicas específicas associadas ao instrumento.	O aluno(a) conseguiu desenvolver e melhorar parcialmente as técnicas específicas associadas ao instrumento.	O aluno(a) conseguiu desenvolver e melhorar as técnicas específicas associadas ao instrumento.



<b>Aplicar conceitos da notação musical: dinâmica, fraseado e articulação</b>	O aluno(a) não conseguiu aplicar nenhum conceito de notação musical.	O aluno(a) conseguiu aplicar, parcialmente, conceitos de notação musical.	O aluno(a) conseguiu aplicar conceitos de notação musical.
<b>Detetar e corrigir problemas de afinação</b>	O aluno(a) não conseguiu detetar nem corrigir problemas de afinação.	O aluno(a) conseguiu detetar e corrigir alguns problemas de afinação.	O aluno(a) conseguiu detetar e corrigir problemas de afinação.
<b>Compreender diferentes estratégias de solução de problemas e como deve organizar o estudo de forma eficiente</b>	O aluno(a) não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias apresentadas.	O aluno(a) conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias apresentadas.	O aluno(a) conseguiu compreender e aplicar as estratégias apresentadas.

### **Avaliação do Desempenho curricular realizado**

**Autoavaliação:** Com base nos objetivos traçados, o aluno fará uma autoavaliação recorrendo a uma reflexão crítica sobre o desempenho da sua performance. Deve indicar os aspetos que já estão melhorados e os que pode ainda melhorar.

**Heteroavaliação:** Apesar de serem aulas individuais, acontece frequentemente outros alunos assistirem à aula, que poderão opinar acerca do trabalho do colega.

**Avaliação do professor:** O professor oferece a sua avaliação com base no que foi trabalhado e melhorado durante a aula. O professor deve adotar uma postura de encorajamento e devem ser mencionadas soluções para resolver os problemas que ocorreram durante a aula.

**Autoavaliação do professor:** Reflexão crítica do professor sobre as estratégias utilizadas no decorrer da aula. O que deve melhorar e o que foi útil para conseguir fazer uma exposição clara dos assuntos e ajudar o aluno a ultrapassar as suas dificuldades.

**Sequências de Aprendizagem Pós-aula:** Será proposto um trabalho de casa consistente com o que tem vindo a ser trabalhado, no qual o aluno deverá aplicar as estratégias e métodos de estudo apresentados na aula.

### Descrição da aula 3

Seguindo os modelos das aulas anteriores, iniciamos a aula com um breve aquecimento entre mim e o aluno, sendo que eu exemplificava e, de seguida, o aluno repetia.

Logo de seguida foram realizados alguns exercícios de respiração completa – baixa (abdominal), média (intercostal) e alta (peitoral), e foram instruídos alguns exemplos que o aluno poderá utilizar na sua rotina de estudos. Estes exercícios são bastante importantes uma vez que o ar é o combustível necessário para tocar trompete e, se for treinado, torna-se um auxílio fundamental para um bom desempenho da coluna de ar que, por sua vez, melhora a projeção sonora.

De seguida, o discente interpretou o *Etude nº1* de Theo Charlier. Deixei que o aluno tocasse o estudo na íntegra e no final felicitei-o. Dei algumas dicas sobre a sua condução sonora e sobre o carácter musical que deverá manter no decorrer deste estudo.

Prosseguindo, o discente apresentou o *Concerto em Mib* de Joseph Haydn. Decidi interromper o aluno para que pudéssemos corrigir algumas questões. O aluno está a tocar de forma um pouco monótona, sem criatividade. Foi então que exemplifiquei alguns trechos de forma a que o aluno tentasse imitar. O discente estava demasiado preocupado com os aspetos técnicos e revelava falta de expressividade. Elucidei-o para que arriscasse mais e para que tocasse com mais energia e atitude.

Seguiu-se a peça *Legend* de Georges Enesco. Tal como no primeiro estudo, deixei que o aluno tocasse de início ao fim. Assim que concluiu a obra, felicitei-o pela sua atitude e dinamismo. Pedi-lhe só que tivesse mais atenção à pulsação que por vezes era instável.

Uma vez que se tratava da última aula, aproveitei para agradecer ao aluno o facto de querer trabalhar comigo e dei-lhe um reforço positivo para as provas que se avizinham.

## **5.1 Reflexão sobre as aulas supervisionadas**

As planificações das aulas supervisionadas foram realizadas de acordo com um dos modelos que a docente da Unidade Curricular de Metodologia e Didática dos Instrumentos I propôs no decorrer das suas aulas.

A escolha de estratégias a utilizar, bem como as planificações elaboradas, tornaram a tarefa de lecionar um pouco mais acessível, de modo a continuar o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo pelo professor cooperante.

Considero que as aulas por mim lecionadas foram uma experiência bastante enriquecedora que veio tornar-me numa professora mais organizada e responsável. A minha personalidade e forma de interagir com os alunos foi consideravelmente melhorada.

A transmissão de uma boa energia e o dinamismo são fundamentais para o desenvolvimento de uma boa aula. Durante a observação de aulas pude aperceber-me desse facto e tentei, posteriormente, reproduzir esse mesmo ambiente no decorrer das aulas por mim lecionadas.

Não poderia deixar de realçar a importância do professor cooperante, que durante o meu estágio foi incansável, demonstrando-se sempre disponível com o intuito de me ajudar no que fosse preciso. Posso admitir que graças aos seus ensinamentos, obtive uma enorme evolução pedagógica. É com um enorme respeito que guardo todos os seus conselhos que foram e serão sempre importantes para corrigir e adaptar uma metodologia mais coerente na minha prática de ensino.

Em suma, todos os aspetos que pude experienciar no decorrer do estágio foram, sem dúvida, construtivos e auxiliaram-me para uma melhor metodologia de ensino e, por sua vez, para um melhor desempenho na minha atividade como docente.

## **6. Avaliação da Prática Educativa**

### **6.1 Reflexão Final do Estágio Profissional**

A realização deste estágio foi, sem dúvida, uma mais valia que me proporcionou aprendizagens e experiências extremamente enriquecedoras.

Considero que foram adquiridas novas competências e ensinamentos que irão ser muito úteis para a minha futura prática. Pude obter conselhos que jamais esquecerei e, por conseguinte, uma maior motivação para adquirir estratégias pedagógicas que me irão auxiliar no futuro.

Através da experiência e sabedoria transmitidas pelo professor cooperante, Sérgio Pereira e pelo professor supervisor, Kevin Wauldron, foi-me possível reunir ideias e conceitos que me irão acompanhar para o resto da minha vida.

Pretendo transmitir o melhor dos meus conhecimentos aos meus futuros alunos, para que estes tenham um futuro brilhante como músicos e como pessoas.

Através desta experiência, irei com uma maior bagagem de conhecimentos prosseguir com a minha prática pedagógica.

## **Capítulo III | Projeto de intervenção**

### **A Importância da Respiração na Prática do Trompete**

#### **1. Introdução**

Inserido no Mestrado em Ensino da Música pela ESMAE/ESSE, o seguinte projeto de intervenção tem por objetivo compreender a importância da prática de exercícios respiratórios no estudo do trompete. Interessa-me perceber se este conceito é essencial para quem está a iniciar o seu percurso musical, uma vez que é um assunto muitas vezes abordado no contexto de sala de aula.

Grande parte dos músicos que tocam instrumentos de sopro não têm um real conhecimento sobre a importância da respiração para uma boa emissão sonora, uma vasta parte desses músicos não possuem o hábito de praticá-la no seu dia a dia.

Durante a minha formação como trompetista, foram várias as vezes que ouvi os meus professores e orientadores dizerem que o ar é o fator mais importante para conseguir tocar bem um instrumento de sopro, mas em nenhuma destas ocasiões me explicaram o motivo dessa importância, nem como fazer para treinar e consecutivamente aperfeiçoar esse mesmo aspeto. Deste modo, interessa-me perceber até que ponto é importante e/ou vantajoso treinar a respiração.

A minha proposta será apresentar o funcionamento respiratório, apontando os principais músculos envolvidos no ato de respirar. Posteriormente, pretendo explicar a importância da prática da respiração como base da rotina diária de estudos.

O meu principal objetivo é, portanto, conseguir fornecer informações acerca da fisiologia da respiração, sobre a importância de uma boa respiração para um instrumentista de sopro apresentando, posteriormente, ferramentas (exercícios) e procedimentos que sejam úteis para auxiliar professores e sobretudo alunos de trompete.

## **2. Problemática do estudo**

### **2.1 Identificação da problemática**

Quando um indivíduo inicia os seus estudos musicais num instrumento de cordas, irá, desde a primeira aula, receber instruções sobre o funcionamento do arco bem como manuseá-lo, uma vez que para produzir som no instrumento de cordas é preciso friccionar o arco sobre as mesmas. Todavia, até que o aluno consiga manusear o arco de forma natural, o professor terá que o orientar aula após aula. Pelo contrário, quando um indivíduo inicia os seus estudos musicais no trompete, pouca ou quase nenhuma orientação recebe sobre como trabalhar a respiração. Para emitir som num trompete, primeiramente, tem de haver uma projeção continua e constante de ar, que vai acabar por dar origem à vibração labial e, por sua vez, esta vibração é que vai tornar possível obter som do instrumento, naturalmente.

“As ondas sonoras no instrumento de sopro derivam da energia pneumática gerada pelos pulmões através da velocidade e pressão do ar” (Fuks e Fadle, 2002, p. 319).

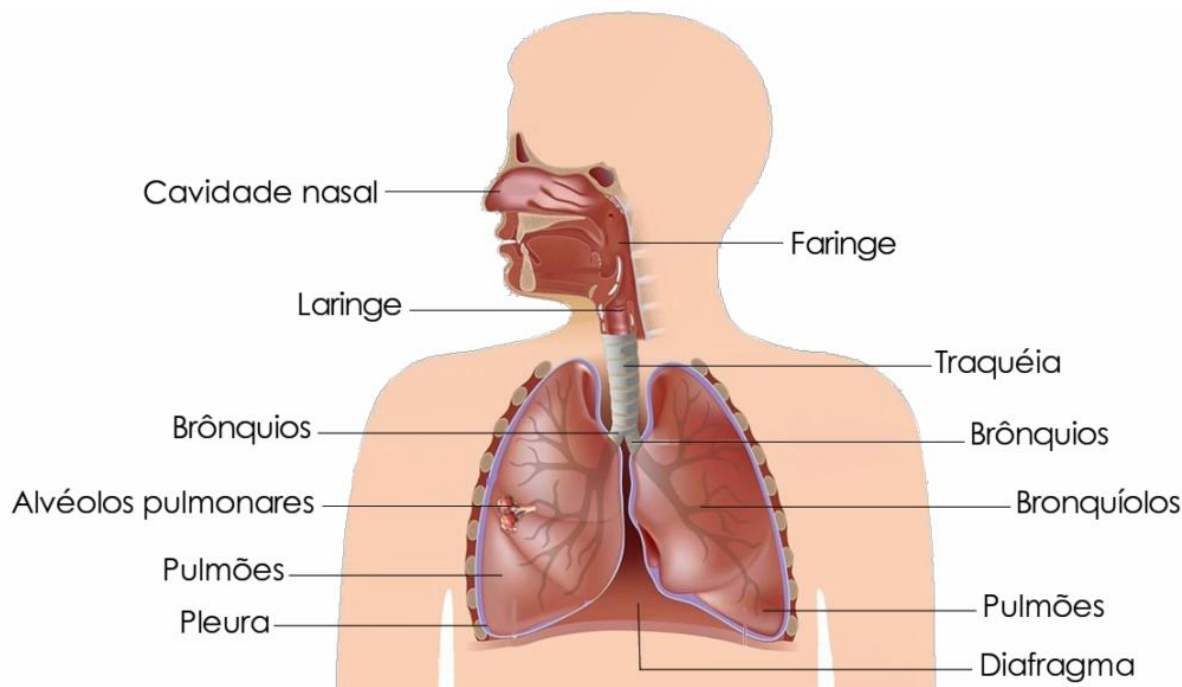
Posto isto, é obvio que é necessário o iniciante praticar exercícios de respiração até que haja um fluxo e uma coluna de ar constantes. Só dessa forma é que será possível melhorar a qualidade do som produzido.

Ao observar alunos de trompete, percebi que estes não têm recebido esta instrução de forma sistemática e que desconhecem a importância do ar, que é um pré-requisito para que um trompetista tenha o máximo controle ao tocar.

Ao longo da minha formação como trompetista, tenho vindo a tomar consciência de que os alunos iniciantes de trompete não têm sido devidamente auxiliados sobre este assunto.

### 3. Fundamentação teórica

#### 3.1 Sistema Respiratório e o seu funcionamento



**Figura 1** – Composição do Sistema Respiratório

Para que se possa falar sobre o sistema respiratório é necessário apresentar, basicamente, o seu funcionamento e identificar os órgãos e músculos envolvidos neste processo.

A respiração é realizada de forma simples e natural desde o dia em que nascemos, sendo fundamental para a vida humana. Com apenas dois atos - inspirar e expirar – é responsável pela troca gasosa do oxigénio ( $O_2$ ) pelo dióxido de carbono ( $CO_2$ ). Todavia, para que o ar chegue aos pulmões é necessário que percorra um longo caminho, o que acontece através do sistema respiratório. Os órgãos responsáveis por este processo são: fossas nasais, faringe, laringe, traqueia, brônquios, bronquíolos e alvéolos pulmonares. Embora pareça um ato muito simples, ao analisarmos mais pormenorizadamente percebemos que existe uma certa complexidade na realização da troca gasosa.

O ar inicia o seu percurso nas fossas nasais, onde é filtrado, humedecido e aquecido. Posteriormente, na faringe (órgão atuante no sistema digestivo e no sistema respiratório), o ar é conduzido até à laringe. A meio do percurso encontra-se a epiglote, que funciona como uma válvula impedindo que os alimentos atinjam as vias respiratórias. Passa pela laringe que é um tubo constituído por nove cartilagens articuladas onde se localizam as cordas vocais. Já na traqueia, um tubo elástico com aproximadamente doze centímetros

que é reforçado por vinte anéis cartilagosos que asseguram a abertura para a passagem do ar, surge uma bifurcação que forma os brônquios. Estes, são formados por duas ramificações da traqueia que ao atingirem os pulmões vão sofrendo várias bifurcações dando origem a ramificações mais finas, os bronquíolos. Localizados no final dos bronquíolos, surgem os alvéolos pulmonares que são responsáveis pelas trocas gasosas (hematose). Os pulmões, com aproximadamente vinte e cinco centímetros de comprimento, são órgãos esponjosos constituídos pelos bronquíolos, alvéolos pulmonares e pelos vasos sanguíneos. Estes estão envolvidos por uma membrana delgada e aquosa denominada pleura.

O transporte do oxigénio dá-se através da hemoglobina, uma metaloproteína constituída de ferro presente nas hemácias (glóbulos vermelhos). O oxigénio presente nos alvéolos pulmonares vai-se difundindo pelos capilares sanguíneos penetrando as hemácias onde se liga à hemoglobina, sendo eliminado o gás carbónico. A este processo dá-se o nome de hematose.

O processo de respiração está dividido em dois atos: inspirar (quando o ar atmosférico entra pelo nariz e chega aos pulmões através da contração do diafragma e dos músculos intercostais. A inspiração promove, portanto, a entrada de ar no organismo) e expirar (quando o ar que chegou aos pulmões é eliminado para o ambiente externo através do relaxamento do diafragma e dos músculos intercostais. A expiração promove a saída de ar dos pulmões). O ar que inspiramos contém cerca de 20% de oxigénio e 0,04% de gás carbónico, já o ar que expiramos contém cerca de 16% de oxigénio e 4,6% de gás carbónico.

Para que todo este processo seja possível, existem os músculos respiratórios que agem continuamente permitindo assim os movimentos respiratórios. Tendo em conta que este trabalho não tem como objetivo discorrer sobre a anatomia da respiração, mas sim sobre a importância que esta tem para um instrumentista de sopro, seguidamente vou apenas apresentar os principais músculos que estão envolvidos neste processo.

### **3.2 Músculos da inspiração**

Podemos dividir os músculos da inspiração em dois grupos: os músculos principais, que agem durante a inspiração calma sendo eles o diafragma e os intercostais externos e os músculos acessórios, que entram em ação durante a inspiração forçada quando precisamos de inspirar bastante ar de forma rápida sendo estes o esternocleidomastóideo e os escalenos. Para que o nosso volume pulmonar aumente existe uma contração dos músculos principais (diafragma e intercostais externos). Já na inspiração forçada, os



músculos acessórios (esternocleidomastóideo e os escalenos) entram em ação juntamente com os músculos principais.

### **3.3 Músculos da expiração**

A expiração ocorre quando existe um relaxamento por parte dos músculos inspiratórios. Durante a expiração normal não existem contrações musculares, esta acontece somente através da elasticidade dos pulmões. Já na expiração forçada, como por exemplo, quando apagamos as velas de um bolo ou quando tocamos um instrumento de sopro, os músculos da expiração contraem-se. Estes músculos são os abdominais e os intercostais internos.

### **3.4 Diafragma**

Sendo que o diafragma é o músculo mais importante no processo de inspiração, não poderia deixar de falar brevemente sobre este músculo e o seu funcionamento. O diafragma é um músculo delgado e achatado que faz a separação entre a cavidade torácica e a cavidade abdominal. Quando ocorre a inspiração, o diafragma contrai-se para baixo aumentando a cavidade torácica. Segundo Tortora, o seu movimento “responde por cerca de 75% do ar que entra nos pulmões durante a inspiração”. TORTORA (2000, pág. 415).

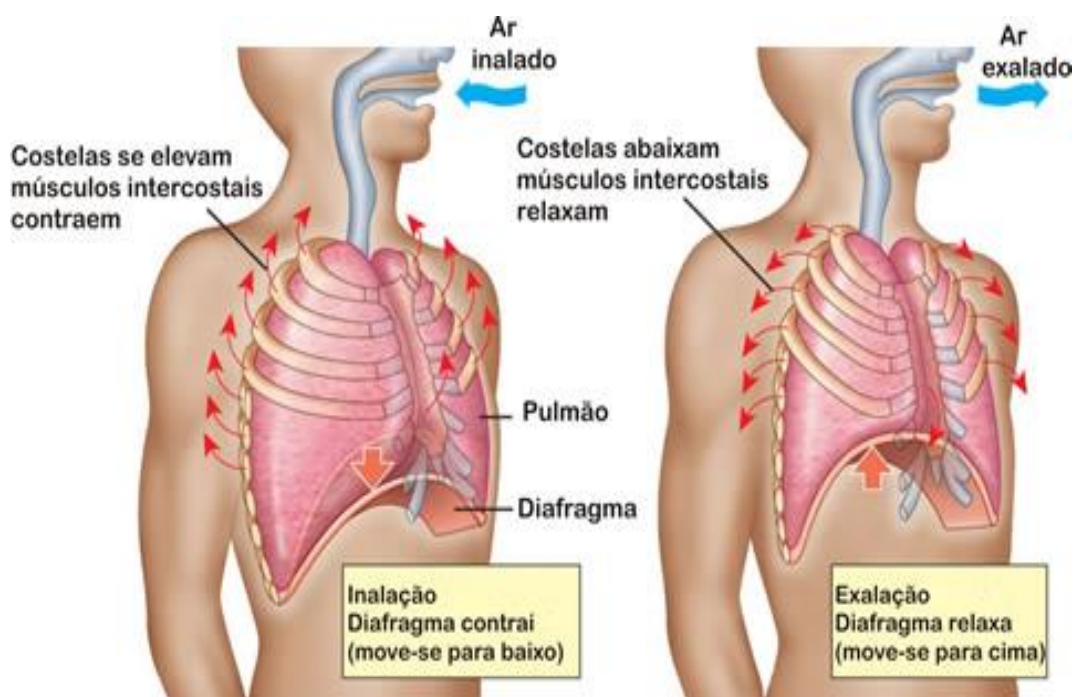
Na expiração, devido à sua elasticidade, este retorna automaticamente à sua posição inicial. No caso da expiração forçada, este é impulsionado pelos músculos abdominais e intercostais retornando assim à sua posição inicial relaxada.

“A ação do diafragma é quase tão automática como a do coração”. (RAMACHÁRACA, s.d, pág. 23). No caso de um instrumentista de sopro, é fundamental inalar ar suficiente de forma relaxada para que o diafragma realize o seu trabalho. É bastante comum ouvir professores de trompete dizer aos alunos para estes “respirarem para o diafragma” ou então “respirar com o diafragma”, o que não está certo até porque o diafragma não é uma via respiratória nem tão pouco um músculo controlável. Considerando que o diafragma é um músculo com ação automática, e que evidentemente nós não temos controlo sobre ele, quando um professor diz para o aluno “respirar pelo diafragma”, o aluno não vai conseguir fazê-lo, sendo que se trata de um músculo e que é anatomicamente impossível respirar através dele. “Quando o professor de instrumentos de metal ou madeira fala sobre ‘soprar com o diafragma’ está a cometer um erro anatómico, haja vista que é fisicamente impossível ativar o diafragma para cima”. (STEENSTRUP 2007, pág. 69). Quando este equívoco por parte do professor sucede, o que acontece é que o aluno vai endurecer a barriga (músculos abdominais) acabando por gerar um conflito com o seu próprio corpo e cancelar as funções naturais dos músculos inspiratórios e expiratórios. O professor

Steenstrup diz “se o diafragma é ativado durante a exalação, ele inibe o ar expiratório, e se os músculos abdominais são ativados durante a inalação, eles inibem o ar inspiratório. Em ambos os casos, os músculos abdominais e o diafragma anulam a função um do outro e, juntos, criam uma tensão isométrica que endurece a região abdominal”. (STEENSTRUP, 2007, pág. 69).

O ideal seria que todos os professores de trompete tivessem uma noção da anatomia respiratória para que não aconteçam mais este tipo de equívocos, que muitas das vezes acabam por gerar frustrações nos alunos, justamente pela falta de conhecimento do professor, que acaba por induzir o aluno a fazer a manobra de Valsalva. “Durante uma manobra de Valsalva, a glote é fechada e a pressão intra-abdominal é aumentada pela contração do diafragma e músculos abdominais, havendo também um aumento da pressão intratorácica pela força de contração da musculatura respiratória”. (SIMÕES, 2007).

Para que um aluno consiga produzir um bom som de forma relaxada é importante que pense apenas em soprar da forma mais natural possível sem pensar em “respirar com o apoio do diafragma” ou “soprar com o apoio da barriga”.



**Figura 2 – Músculos Respiratórios**

#### **4. A Importância da Prática de Exercícios Respiratórios para tocar Trompete**

Quando praticamos exercícios de respiração estamos, não só, a desenvolver a nossa capacidade de volume pulmonar, mas também a velocidade de ar tanto na inspiração como na expiração. Por comparação, o ar está para um instrumentista de sopro como o arco está para um instrumentista de cordas friccionadas (Stein, 1958, p. 18).

Para se conseguir produzir som no trompete, é necessário que haja uma vibração labial, o que só acontece através da pressão de ar constante. “Algumas das preocupações dos instrumentistas de sopro é manter uma coluna de ar constante, mas isto depende apenas dos músculos respiratórios” (Kelly, 1983, p. 7).

Tendo em consideração que a primeira etapa para que haja produção de som num instrumento de sopro é a respiração, esta deveria ser a primeira a ser aprendida e também a mais importante a ser desenvolvida. Para que haja algum domínio sobre este processo, é necessário haver algum conhecimento técnico e alguma dedicação.

Seguidamente, vou apresentar as três áreas do corpo utilizadas no movimento respiratório – respiração abdominal (baixa), respiração intercostal (média) e respiração peitoral (clavicular).

A respiração abdominal corresponde a aproximadamente 60% do ar que podemos absorver. O seu movimento é concentrado na parte baixa dos pulmões, sendo que são os músculos abdominais a controlar esta respiração. Esta é a respiração mais procurada e aconselhada para os instrumentistas de sopro.

A respiração intercostal corresponde a aproximadamente 30% do ar que podemos absorver. O seu movimento é concentrado entre o abdómen e o peito, sendo os músculos intercostais os responsáveis pela tensão criada fazendo com que a caixa torácica alargue. Embora esta respiração seja a mais utilizada no nosso dia a dia, para tocar um instrumento de sopro não é suficiente.

Por último, a respiração peitoral, que corresponde a aproximadamente 10% do ar que podemos absorver. Esta é a respiração que movimenta a parte alta do peito e que exige um maior esforço do corpo estando presente em momentos de tensão. Considerando que este movimento esforça os músculos claviculares superiores e das três respirações é a que menos capacidade tem de volume de ar, acaba por ser a menos aconselhada para instrumentistas de sopro. Estas três respirações unidas formam uma respiração completa.

“É compensador adquirir a habilidade de praticar a respiração completa como o método natural de respiração. Deve-se empregar alguma diligência para estar plenamente

consciente dela. A respiração completa não consiste numa prática forçada, anormal, contrária à natureza". (Gama, 2010).

Ao observarmos a prática de vários instrumentistas de sopro, é comum vermos que o seu movimento respiratório apenas está presente nas partes alta e média do corpo. Com isto, podemos concluir que o músico não está a usufruir de toda a sua capacidade respiratória tendo em conta que não está a usar a respiração baixa, onde existe maior capacidade de ar absorvido (60%) e onde se dá a troca gasosa ( $O_2/CO_2$ ). Para que um instrumentista de sopro consiga fazer uma respiração completa é fulcral que pratique exercícios de respiração para as três áreas do movimento respiratório. Dessa forma, conseguirá ter ar suficiente para conduzir frases longas com uma boa qualidade sonora. É importante salientar que ao fazermos uma respiração completa não devemos, de todo, dividir a respiração em três partes, porque nesse caso estaríamos a bloquear os músculos. Devemos sim, pensar em utilizar toda a capacidade pulmonar começando por encher os pulmões de baixo para cima. Para que este movimento se concretize de forma natural, é necessário fazermos exercícios apropriados.

"Os instrumentistas de sopro têm que ver a respiração como a base fundamental para o trabalho, é o processo que proporciona a matéria prima principal, lembrem-se que sem ar não se poderá (de nenhuma maneira) produzir o som, portanto, da forma que seja capaz de dominá-la, terão os melhores ou piores resultados". (LÁZARO, 2002, p.19).

Fica claro que a respiração cotidiana não é suficiente para tocar um instrumento de sopro, uma vez que é necessário um volume e pressão de ar maiores do que o normal, estamos a falar de uma respiração ativa, a qual usamos voluntariamente para melhorar o comportamento e/ou o desempenho do ar.

#### **4.1 Volumes pulmonares**

Para que seja possível perceber se existem progressos na nossa capacidade pulmonar, é necessário que haja algum conhecimento sobre os volumes e capacidades pulmonares. "Em situação de repouso, aproximadamente 500ml de ar entram e saem a cada ciclo de inspiração e expiração num adulto saudável". (TORTORA, 2000, P. 419). A este volume de ar chamamos Volume de Ar Corrente (VAC). Ao fazermos uma inspiração profunda o volume de ar, em média, passa a ser de 3100ml para além do VAC. A esta capacidade de inspiração chamamos Volume de Reserva Inspiratório (VRI). Após uma expiração forçada, os pulmões ficam com cerca de 1200ml de ar armazenado, a isto chamamos de Volume de Reserva Expiratório (VRE). Quando se toca um instrumento de sopro, é normal fazer uma inspiração profunda bem como uma expiração forçada, e nesse caso, estamos a falar

de cerca de 4800 ml de ar que os nossos pulmões conseguem absorver. Este volume de ar é chamado de Capacidade Vital (CV). A nossa capacidade pulmonar total (CPT) é, portanto, igual à soma de todos os volumes tendo uma capacidade de 6000ml. Como é obvio, estas capacidades de volumes pulmonares podem variar de pessoa para pessoa, aliás, depende muito da dimensão corporal de cada um. Enquanto que a CV de um homem varia entre os 4 e 5 litros, numa mulher varia só entre os 3 e 4 litros. Mas como em tudo, existem exceções, ora vejamos o exemplo de um atleta de alta competição que pode chegar aos 8,1 litros de CV. Posto isto, podemos concluir que ao usarmos toda a nossa CV para tocar um instrumento de sopro, só nos trará benefícios tanto na condução de frases longas como na qualidade do som emitido. É frequente sentirmos tonturas após tocarmos uma frase muito longa ou muito forte, isto acontece porque não estamos habituados a treinar a hiperventilação pulmonar. Ao praticarmos diariamente este processo de respiração completa, as tonturas deixam de suceder uma vez que já estamos habituados a lidar com a pressão do ar. Ao praticarmos exercícios respiratórios, estamos a treinar os músculos envolvidos neste processo tornando-os mais fortes e flexíveis, ou seja, mais eficientes.

## **5. Plano de melhorias a desenvolver**

### **5.1 Metodologia e Métodos**

A aplicação deste projeto iniciou-se com uma demonstração aos alunos sobre a respiração completa (baixa, média e alta), expondo-lhes alguns dos possíveis exercícios para a realização da mesma. Após uma breve explicação aos alunos sobre o tema em questão e sobre os principais objetivos deste projeto, foi-lhes pedido que realizassem uma série de exercícios de respiração no seu dia a dia (esta série dura entre 15 a 20 minutos). O facto de eu não ter usado aparelhos incentivadores respiratórios deve-se ao facto de que nem todos os alunos tinham posse desses mesmos aparelhos e de eu querer que os exercícios, por mim propostos, pudessem ser realizados em qualquer momento do dia e em qualquer lugar.

Antes da primeira intervenção, foi pedido aos alunos (A) e (B) que tocassem um estudo. De seguida, foi realizada uma série de exercícios de respiração (15 min.) e no fim desses exercícios os alunos voltaram a tocar o mesmo estudo sendo desde logo notória a influência dos exercícios de respiração no som destes alunos. Durante as aulas supervisionadas, primeiramente, realizaram-se exercícios de respiração tendo como base a série de exercícios presentes no capítulo III. O resto da aula destinava-se à execução de estudos e peças.

Para a elaboração deste projeto utilizei como instrumento metodológico o inquérito por questionário. O questionário é uma técnica de investigação que contempla uma sequência de questões apresentadas por escrito. A sua utilização é importante sempre que pretendemos recolher dados sobre as ações de um mesmo indivíduo ou quando pretendemos conhecer uma tendência de um grupo pré-definido. Para que o questionário vá de encontro às necessidades do investigador, o público alvo deverá possuir conhecimentos que fundamentem o tema em estudo. Esta escolha foi feita após ponderar sobre os vários métodos existentes para recolha e posterior análise de dados. Para a minha recolha e análise de dados, recorrer a este método foi a forma mais adequada que eu encontrei. Segundo Almeida e Pinto (1995), podemos considerar algumas vantagens sobre este tipo de técnica de recolha de dados, tais como: a possibilidade de atingir um grande número de pessoas, garantir o anonimato das respostas, permitir que as pessoas respondam no momento que lhes pareça mais apropriado e não expõe os questionados sob influência do questionador.

Uma vez que o meu projeto de intervenção se destina a alunos e professores de trompete, decidi realizar dois questionários, um deles direccionado aos alunos e o outro direccionado aos professores.

Após analisar os dados recolhidos, podemos ter uma visão geral das várias opiniões em relação a este tema.

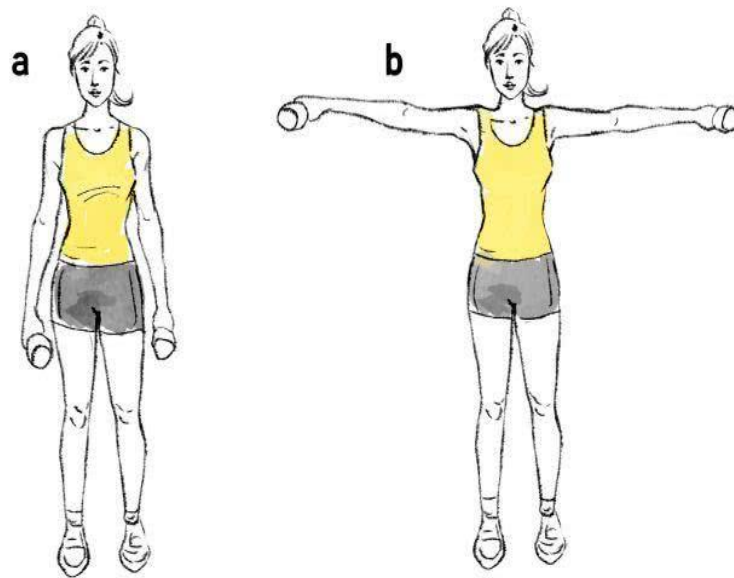
## **5.2 Exercícios de respiração para tocar trompete**

Tendo em conta que este projeto tem como principal finalidade sensibilizar alunos e docentes de trompete para o uso regular de exercícios de respiração, de forma a melhorarem as capacidades respiratórias – estimulando os músculos respiratórios – procurei fornecer exercícios simples de forma a que principalmente os alunos se sintam motivados durante a sua realização.

Seguidamente, vou então apresentar alguns exercícios respiratórios que podem ser feitos no dia a dia dos alunos. Estes exercícios são apenas sugestões minhas, baseadas no meu trabalho pessoal como trompetista e no meu percurso musical.

### **Exemplo 1**

- Elevação de braços: como podemos verificar na figura em baixo, este exercício tem como finalidade ativar os músculos intercostais e o diafragma. Ao elevarmos os braços, devemos simultaneamente inspirar pelo nariz de forma profunda e relaxada. Com os braços elevados, tentar aguentar esta posição o máximo de tempo possível e de seguida expirar pela boca ao mesmo tempo que os braços voltam à posição inicial.

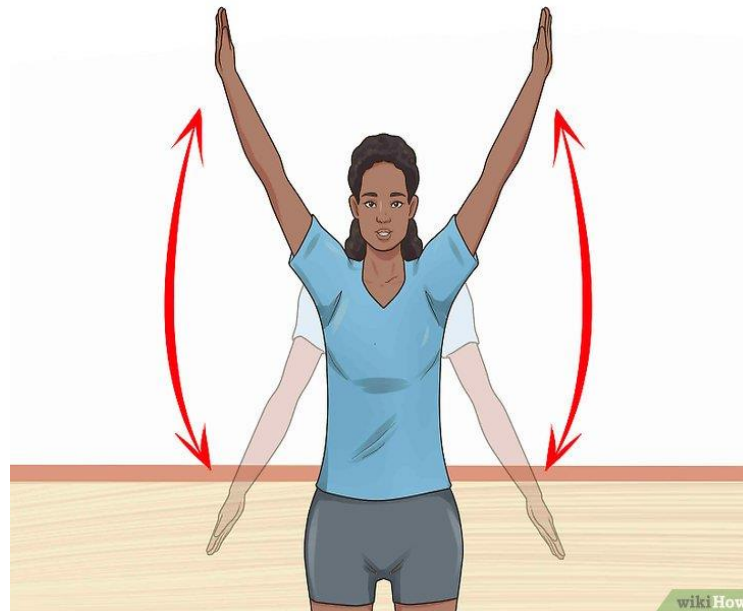


**Figura 3** – Exercício Respiratório exemplo 1



### **Exemplo 2**

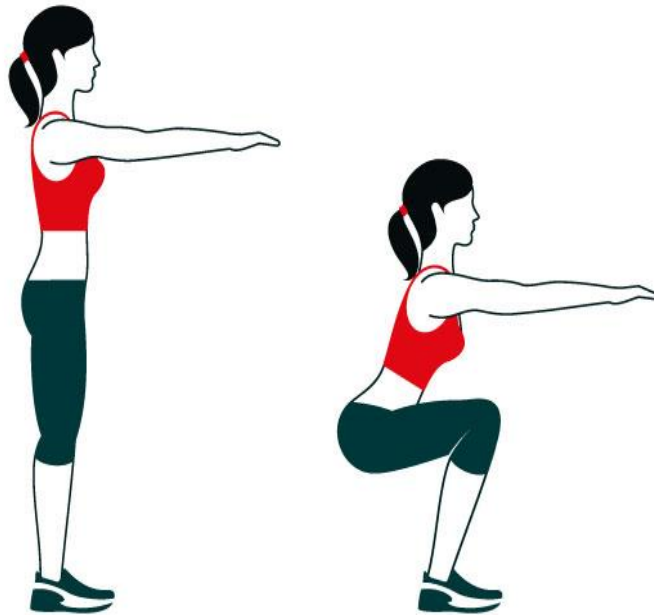
• Tal como no exercício anterior, o objetivo deste exercício é ativar alguns dos músculos respiratórios, só que desta vez vamos elevar os braços mesmo até cima. Ao mesmo tempo que levantamos os braços vamos inspirar lentamente, posteriormente, já com os braços em cima, devemos manter-nos nessa posição o máximo de tempo possível e de seguida baixamos os braços ao mesmo tempo que expiramos pela boca. No decorrer do exercício, devemos estar completamente relaxados, podendo assim, realizar uma respiração completa: baixa, média e alta.



**Figura 3** – Exercício Respiratório exemplo 2

### **Exemplo 3**

- O exemplo que se segue consiste em nada mais nada menos do que fazer agachamentos. Os agachamentos melhoram a nossa postura e trabalham imensos músculos do nosso corpo. Ao realizarmos este exercício estamos a estimular o nosso corpo, melhorando o nosso equilíbrio e fortalecendo os músculos. Este movimento reduz também a probabilidade de contrair lesões que são bastante frequentes nos músicos. Ao mesmo tempo que agachamos vamos estar a inspirar profundamente, tentando aguentar o ar dentro do organismo durante mais ao menos quatro a cinco segundos. Quando voltamos à posição inicial vamos expirar pela boca de forma contínua e o mais relaxada possível.



**Figura 3** – Exercício Respiratório exemplo 3

#### **Exemplo 4**

- O exemplo seguinte tem como finalidade treinar a respiração abdominal, uma vez que esta é a mais aconselhada para os trompetistas tendo uma capacidade de absorção de ar de aproximadamente 60%. Para realizarmos este exercício de forma correta devemos colocar uma mão no peito e a outra na barriga (na zona do abdómen), posteriormente vamos inspirar profundamente concentrando, primeiramente, o ar na zona baixa dos pulmões e não no peito.



**Figura 3** – Exercício Respiratório exemplo 4

### **Exercício 1**

- Com o dedo indicador encostado nos lábios (simulando um bocal), vamos inspirar e expirar profundamente, seguindo os tempos indicados. Durante a realização deste exercício o aluno deve procurar sentir o ar a passar pelos lábios. Os músculos respiratórios vão estar a trabalhar em conjunto, aumentando a cavidade peitoral.

(A)

♩ = 50



(B)

♩ = 50



(C)

♩ = 50



(D)

♩ = 50



**Figura 7 – Exercício Prático 1**

## **Exercício 2**

- Os exercícios que se seguem têm como objetivo treinar a respiração completa num menor espaço de tempo, dessa forma, o aluno estará já a treinar a inspiração rápida, necessária durante a performance. Estes exercícios podem ser realizados com o dedo indicador encostado nos lábios ou no trompete.

$\text{♩} = 60$

inspirar expirar



$\text{♩} = 60$

inspirar expirar



$\text{♩} = 60$

inspirar expirar



$\text{♩} = 60-65$

inspirar expirar (Opcional)



$\text{♩} = 65-70$

inspirar expirar (Opcional)



$\text{♩} = 70-75$

inspirar expirar (Opcional)



$\text{♩} = 70-80$

inspirar expirar



$\text{♩} = 70-80$

inspirar expirar (Opcional)



**Figura 8 – Exercício Prático 2**



## 6. Plano de ação

### 6.1 Técnicas de recolha de dados

Para a concretização deste projeto de intervenção, utilizei o inquérito por questionário como instrumento metodológico. Após ponderar sobre os vários métodos existentes, entendi que recorrer ao inquérito por questionário seria o mais adequado para a minha recolha e posterior avaliação de dados.

Sendo o questionário uma técnica de investigação que contempla uma sequência de questões apresentadas por escrito, a sua utilização é importante sempre que pretendemos recolher dados sobre as ações de um indivíduo ou de um grupo pré-definido.

Decidi elaborar dois questionários, um deles direcionado aos alunos e outro direcionado aos professores. No cabeçalho encontra-se uma sucinta apresentação do tema em estudo bem como a sua finalidade.

Este inquérito foi pensado, estruturado, disponibilizado e posteriormente analisado no período compreendido entre abril e junho do ano letivo de 2017/18.

### 6.2 Cronograma de atividades

Data	Atividade
Mês de Abril	Elaboração do questionário
Mês de Maio	Disponibilização online e envio do questionário
Mês de Junho	Recolha de dados e análise da informação obtida

## 7. Análise dos dados recolhidos

Através deste método de investigação foi-me possível reunir dados concretos sobre a opinião de alunos e docentes acerca do tema em estudo. Após uma análise pormenorizada dos dados obtidos, pude concluir que o ar é realmente um conceito estrutural e fundamental na prática do trompete.

No questionário enviado aos alunos as respostas obtidas foram bastante homogéneas tal como podemos verificar nos gráficos apresentados em anexo. Grande parte dos alunos considera a prática da respiração um fator importante.

Em relação ao questionário endereçado a docentes, as respostas obtidas foram fundamentais para a minha aprendizagem e conhecimento.

Na pergunta **“Considera o ar uma força vital para os trompetistas?”** houve quem respondesse “fator físico mais importante”. Com esta resposta posso assumir que para um trompetista conseguir estar em boa forma física durante a sua performance é necessário que os músculos envolvidos nesse processo estejam trabalhados e é exatamente esse o objetivo apresentado nos exercícios de respiração presentes no Capítulo III.

Algumas respostas pertinentes em relação à questão **“Nota melhoria na performance após a execução de exercícios de respiração”** foram as seguintes.

- “Na minha opinião quanto melhor o ato de respirar, melhor a coluna de ar, o que traz vantagens à sonoridade, desde o equilíbrio continuo da mesma, riqueza de harmónicos, fluidez na mudança de registos e, principalmente, na utilização correta e eficaz do diafragma”;
- “Essencialmente na sonoridade e o seu foco, bem como no alívio de pressão exercida sobre a musculatura facial”;
- “Melhora o timbre, a articulação, entre outros aspetos, que ao se aperceber destas melhorias tem maior confiança no que está a tocar e consequentemente melhora toda a sua performance”;
- “O som é a articulação melhoram significativamente”;

Toda a informação recolhida leva a crer que os exercícios de respiração são de facto benéficos na aprendizagem e na prática do trompete.



## **Considerações finais**

O presente trabalho final de Mestrado demonstra uma reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem, fundamentado com a bibliografia consultada, o que permitiu adquirir conhecimentos e competências que serão uma mais valia na minha vida enquanto docente.

Considero que a Prática de Ensino Supervisionada foi uma experiência bastante enriquecedora através da qual pude adotar estratégias de ensino mais objetivas e eficazes.

Dada a proximidade emocional que tenho com a Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo, decidi ingressar no Mestrado em Ensino com o propósito de crescer enquanto docente, adquirindo conceitos sobre o ensino e aprendendo também a aplicá-los.

A constante troca de ideias e sugestões com os professores cooperante e supervisor foram sem dúvida de uma extrema mais valia no que diz respeito ao meu processo evolutivo.

A necessidade de uma formação contínua e reflexiva é essencial para a aquisição de conhecimentos, de forma a preparar os alunos enquanto estudantes de música, enquanto cidadãos ativos, críticos e solidários.

Quanto às investigações realizadas no âmbito do projeto de intervenção, foram de extrema importância e contribuíram para o alargamento do meu conhecimento. Como foi possível verificar pelos dados obtidos, o trabalho e aperfeiçoamento de exercícios específicos de respiração durante o processo de aprendizagem, são uma mais valia para qualquer trompetista, seja ele aluno ou até docente.

Os dados obtidos neste projeto de intervenção vieram reforçar a minha determinação sobre a importância e sobre a necessidade de reflexão sobre o tema em estudo.

A conclusão do Mestrado em Ensino de Música é um passo importante para as minhas ambições profissionais, mas sobretudo pessoais. Todas as aprendizagens adquiridas farão de mim uma pessoa mais consciente desta realidade que é o ensino da música.



## Bibliografia

- ALEA, «*O Inquérito Estatístico - uma introdução à elaboração de questionários, amostragem, organização e apresentação dos resultados*» Dossiê Didático nº XI.
- Almeida, J. F. e Pinto, J. M. (1981). *A Investigação nas Ciências Sociais*. 5ª edição Lisboa: Editorial Presença (1995).
- Ammer, C. (1987). *The Harper Dictionary of Music* (2nd ed.) HarperCollins.
- Baptista, P. (2010). *Metodologia de Estudo para Trompete*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo.
- Carse A. (2002). *Musical Wind Instruments*.
- Clauman, C (1994). *The Respiratory Sistem* Porto: Civilização Editora.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes: Uma estratégia de Formação de Professores*. 4. ed. Porto, Porto Editora.
- Freire, P. (1996), *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Fuks, L. & Fadle, H. (2002). *Wind instruments*. In Pancutt, R. & G. McPherson, *The Science and Psychology of Music Performance - Creative strategies for teaching and learning* (pp. 319-334). Oxford: Oxford University Press.
- Gama, A (2010, dezembro 13). *O Combustível dos Instrumentos de Sopro: O Ar*.
- Ghiglione, R. e Matalon, B. (1992), *O Inquérito, Teoria e Prática*. Oeiras, Celta Editora.
- Kelly, K. (1983). Medical-musical analysis: *The dynamics of breathing* with Arnold Jacobs and David Cugell, M.D. *The Instrumentalist*, 38(5), 6-12.

- LÁZARO L. (2002) *instrumentos e instrumentistas de sopro*.
  - Maxym, S. (1970). *The Technique of Breathing for Wind Instruments*.
  - Mazon, W. (2009). "The effect of the breath builder™ on various lung functions and musical performance abilities of clarinet players" Degree of Doctor of Musical Arts. Arizona: The University of Arizona.
  - Mosby's *medical, nursing, and allied health dictionary*, (6th ed.). (2002). St. Louis, MO: Mosby Inc.
  - Nóvoa, A. *Vidas de professores*. Portugal: Porto Editora, 1992.
  - Nóvoa, A. (1993). Notas de apresentação. In Zeichner - R, Kenneth M. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.
  - Nóvoa, A. (2009). *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*. Lisboa: EDUCA.
  - Pilafian, S., Sheridan, P. (2002). *The Breathing Gym*. Florida: Focos on Excellence.
  - Randel, D. M. (2003). *The Harvard Dictionary of Music* (Vol. 16). Harvard University Press.
  - RAMACHÁRACA (2001) *Ciência Hindu-Yogue da Respiração*.
  - REIS, P. *Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. (2011). Lisboa: Ministério da Educação.
  - Schon, D. (1990). *Educating the Reflective Practitioner*. São Francisco: Jossey-Bass.
  - STEENSTRUP, K. (2007) *The Breathing Gym*.
  - SIMÕES, R. *A manobra de Valsalva*. Polito e Farinatti, 2003.
- TORTORA, Gerard. J.; DERRICKSON, Bryan. *Princípios de Anatomia e fisiologia*. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

- Utsumi, L. M. S. (2006). *É possível formar professores reflexivos que possam situar-se em níveis da realidade escola?* São Paulo: Revista Eletrônica da FIA, 69-77.

### **Outras referências**

- Decreto-Lei n.º 310/83 de 1 de julho
- Projeto Educativo da Academia de Música de Costa Cabral
- Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho
- Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto

### **Webgrafia**

- <http://abdalán.wordpress.com/o-trompete-e-os-trompetistas/o-combustivel-dos-instrumentos-de-sopro/>
- <https://afh.bio.br/sistemas/respiratorio/1.php>
- <http://www.alea.pt/html/statofic/html/dossier/doc/dossier11.pdf>
- <https://www.anatomiadocorpo.com/sistema-respiratorio/>
- <https://www.auladeanatomia.com/novosite/sistemas/sistema-respiratorio/>
- <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/sistema-respiratorio.htm>
- <https://www.infoescola.com/biologia/sistema-respiratorio/>
- [iatreion.Warj.med.br/respiração.asp](http://iatreion.Warj.med.br/respiração.asp)
- [infoescola.com/fisiologia/respiração](http://infoescola.com/fisiologia/respiração)
- <https://www.msmanuals.com/pt-pt/casa/dist%C3%B3rbios-pulmonares-e-das-vias-respirat%C3%B3rias/biologia-dos-pulm%C3%B5es-e-dasviasa%C3%A9reas/considera%C3%A7%C3%B5es-gerais-sobre-o-sistema-respirat%C3%B3rio>

- <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/biologia/sistema-respiratorio.htm>
- <http://www.peterjdouglas.com/mnbassoon/Resource/The%20Technique%20of%20Breathing%20for%20Wind%20Instruments%205.pdf>
- <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-16022011-115328/pt-br.php>
- <https://www.todamateria.com.br/sistema-respiratorio/>

## **ANEXOS**

## Questionário aos Alunos

### **A Importância da Prática de Exercícios Respiratórios para tocar Trompete**

**"Algumas das preocupações dos instrumentistas de sopro é manter uma coluna de ar constante, mas isto depende apenas dos músculos respiratórios" (Kelly, 1983)**

Este projeto tem como principal finalidade sensibilizar alunos e docentes para o uso de exercícios de respiração de forma a melhorar as suas capacidades respiratórias, estimulando os músculos envolvidos no processo, potenciando consequentemente o controlo do ar e o som no trompete.

Objetivos	Questões
<b>Caracterização pessoal dos alunos</b>	1. Idade 2. Escola 3. No presente ano frequentas o: 4. Há quantos anos estudas trompete?
<b>Opinião sobre as questões relacionadas com o tema em estudo</b>	5. Desde que estudas trompete, alguma vez ouviste falar na importância da respiração? 6. Alguma vez ouviste falar em coluna de ar? 7. Na tua opinião achas que é importante treinar a respiração? 8. Tens por hábito realizar exercícios de respiração? 9. Nas tuas aulas de trompete, o teu professor(a) costuma realizar exercícios de respiração contigo?



### Gráficos e Tabelas dos resultados obtidos:

<b>Idades</b>	<b>Nº de pessoas</b>
<b>12</b>	3
<b>13</b>	1
<b>15</b>	1
<b>17</b>	2
<b>18</b>	3
<b>20</b>	4
<b>22</b>	2
<b>23</b>	2

<b>ESCOLA</b>	<b>Nº de pessoas</b>
<b>Academia de Música de Costa Cabral</b>	3
<b>Academia de Música José Atalaia</b>	1
<b>CRMVR</b>	1
<b>Esproarte</b>	6
<b>Esmæe</b>	4
<b>Escola Superior de Artes Aplicadas</b>	1
<b>Universidade de Aveiro</b>	1
<b>Universidade do Minho</b>	1

**No presente ano frequentas o:**

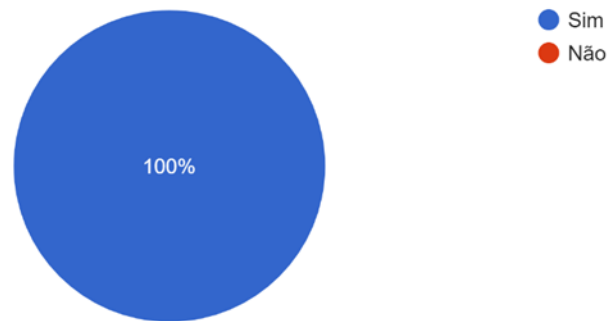
7º	4
9º	1
11º	2
12º	2
Licenciatura	8

**Há quantos anos estudas trompete?**

<b>Anos</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>14</b>	<b>15</b>
<b>Nº de pessoas</b>	1	2	1	1	2	4	2	1	1	2	1

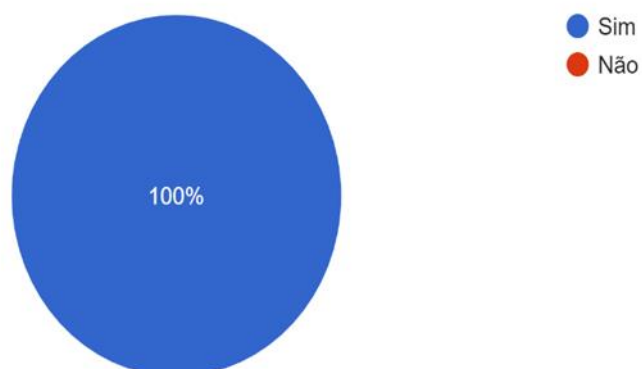
Desde que estudas trompete, alguma vez ouviste falar na importância da respiração?

18 respostas



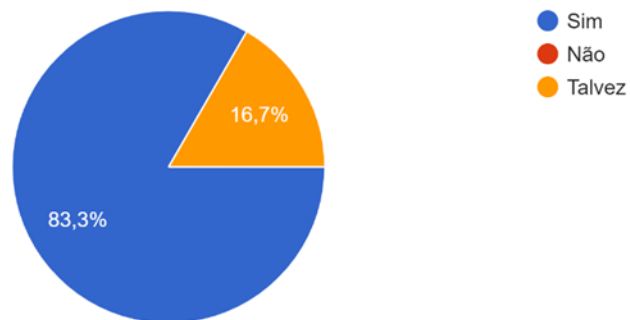
Alguma vez ouviste falar em coluna de ar?

18 respostas



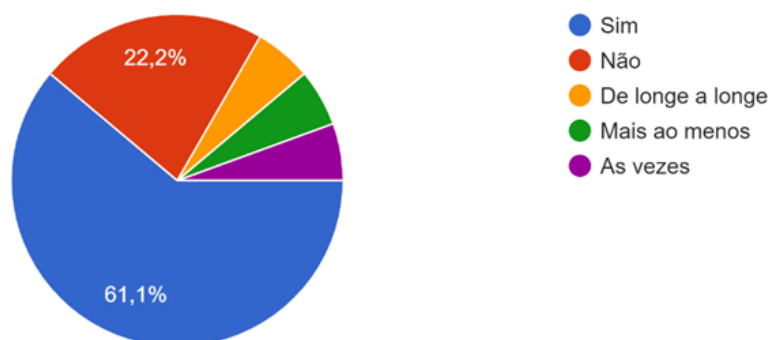
Na tua opinião achas que é importante treinar a respiração?

18 respostas



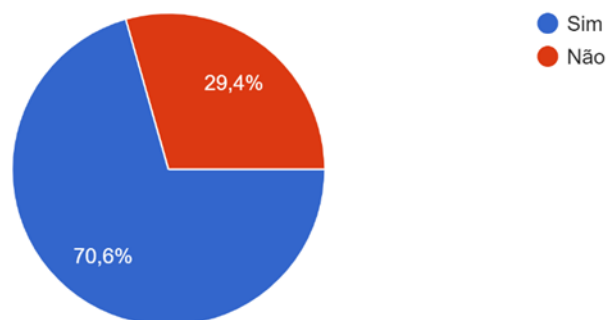
Tens por hábito realizar exercícios de respiração?

18 respostas



Nas tuas aulas de trompete, o teu professor(a) costuma realizar exercícios de respiração contigo?

17 respostas



## **Questionário aos Docentes**

### **A Importância da Prática de Exercícios Respiratórios para tocar Trompete**

**"Algumas das preocupações dos instrumentistas de sopro é manter uma coluna de ar constante, mas isto depende apenas dos músculos respiratórios" (Kelly, 1983)**

Este projeto tem como principal finalidade sensibilizar alunos e docentes para o uso de exercícios de respiração de forma a melhorar as suas capacidades respiratórias, estimulando os músculos envolvidos no processo, potenciando consequentemente o controlo do ar e o som no trompete.

<b>Objetivos</b>	<b>Questões</b>
<b>Caracterização pessoal dos professores</b>	1. Idade 2. Habilitações 3. Anos de experiência no ensino de trompete

**Existe um consenso entre músicos e pesquisadores sobre a importância da respiração para tocar trompete.**

Objetivos	Questões
<p><b>Opinião sobre as questões relacionadas com o tema em estudo</b></p>	<p>4. Considera o ar uma força vital para os trompetistas?</p> <p>5. Na sua opinião acha que a respiração é importante para a performance de um trompetista?</p> <p>6. Acha que a respiração deve ser a primeira etapa a ser aprendida?</p> <p>7. Reconhece que os exercícios de respiração devem pertencer à rotina diária de um aluno de trompete?</p> <p>8. Reconhece que a respiração tem influência no timbre sonoro de um trompetista?</p> <p>9. Costuma praticar exercícios de respiração com os seus alunos?</p> <p>10. Nota melhoria na performance dos seus alunos após a execução de exercícios de respiração?</p> <p>11. Se respondeu "sim" pode explicar em que sentido?</p> <p>12. Reconhece que a respiração influencia o sentido rítmico do músico?</p> <p>13. Para si, a respiração é estritamente natural ou é algo que pode ser desenvolvido durante o processo de aprendizagem?</p>

### Gráficos e Tabelas dos resultados obtidos:

<b>Idades</b>	<b>Nº de pessoas</b>
<b>20</b>	2
<b>23</b>	1
<b>25</b>	1
<b>26</b>	2
<b>28</b>	3
<b>29</b>	1
<b>33</b>	1
<b>34</b>	1
<b>35</b>	1
<b>36</b>	1
<b>40</b>	1
<b>41</b>	2
<b>48</b>	1
<b>53</b>	1
<b>54</b>	1
<b>57</b>	1

<b>Habilitações</b>	<b>Nº de pessoas</b>
<b>12º ano</b>	1
<b>Licenciatura</b>	13
<b>A terminar o Mestrado</b>	1
<b>Mestrado</b>	6

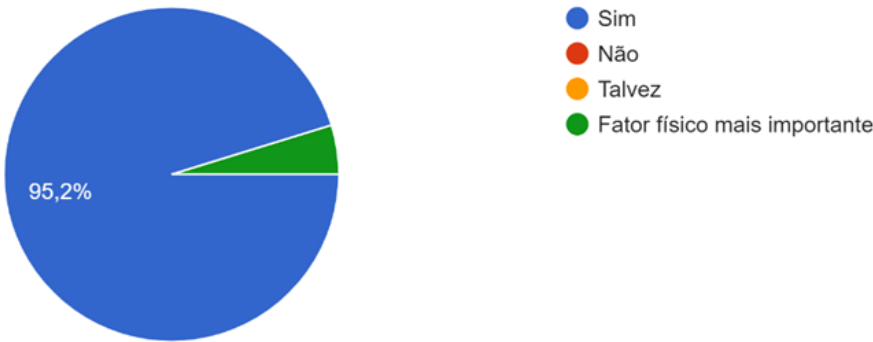


Anos de experiência no ensino de trompete:

Anos de experiência	1	2	4	5	6	10	11	14	15	16	19	20	22	24	27	30	35
Nº de pessoas	2	1	1	1	1	2	1	1	1	2	1	1	1	1	2	1	1

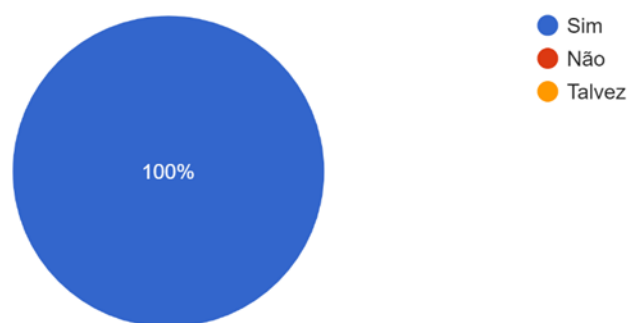
Considera o ar uma força vital para os trompetistas?

21 respostas



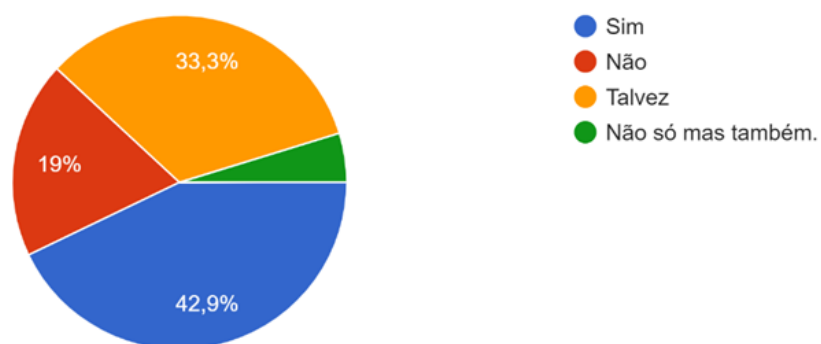
Na sua opinião acha que a respiração é importante para a performance de um trompetista?

21 respostas



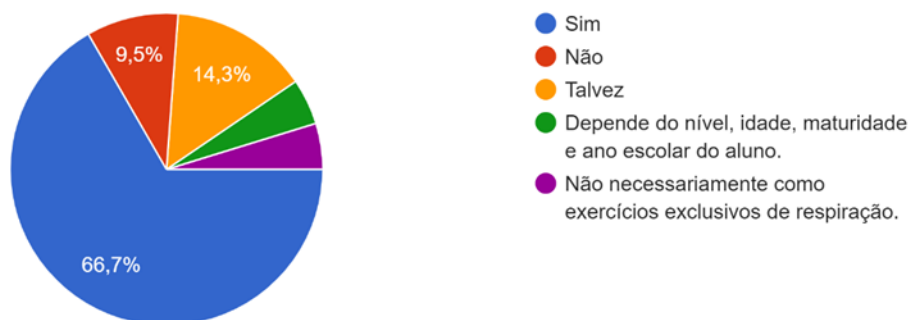
Acha que a respiração deve ser a primeira etapa a ser aprendida?

21 respostas



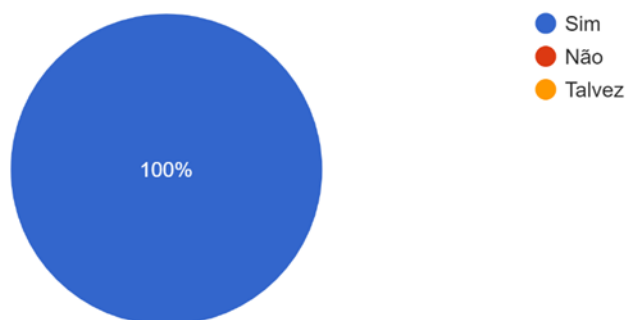
Reconhece que os exercícios de respiração devem pertencer à rotina diária de um aluno de trompete?

21 respostas



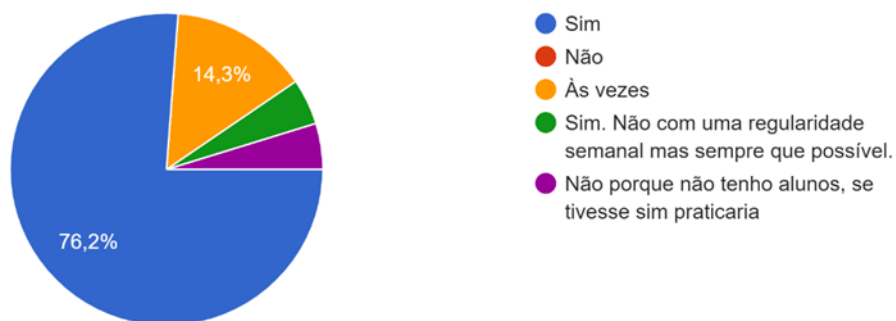
Reconhece que a respiração tem influência no timbre sonoro de um trompetista?

21 respostas



## Costuma praticar exercícios de respiração com os seus alunos?

21 respostas



## Nota melhoria na performance dos seus alunos após a execução de exercícios de respiração?

21 respostas



## **Se respondeu "sim" pode explicar em que sentido?** 16 respostas

Na emissão do som, bem como no fraseado.

Quando eles fazem exercícios de respiração é logo "like outra coisa!"

Na minha opinião quanto melhor o ato de respirar, melhor a coluna de ar, o que traz vantagens à sonoridade, desde o equilíbrio contínuo da mesma, riqueza de harmónicos, fluidez na mudança de registos e, principalmente, na utilização correta e eficaz do diafragma.

Essencialmente na sonoridade e seu foco, bem como no alívio de pressão exercida sobre a musculatura facial.

A qualidade sonora melhora gradualmente e também o discurso musical, (noção de frase e afins).

Na velocidade do ar e na quantidade de ar enviado para o instrumento.

Todos os músculos do corpo são importantes para produzir uma nota no instrumento, com uma boa respiração conseguimos ativa-los mais facilmente

O som é a articulação melhoram significativamente.

Melhor qualidade tímbrica e melhor controle na afinação e flexibilidade.

Melhor registo.

Som mais cheio e homogénio. Melhor registo e técnica.

Timbre, equilíbrio e registo

Melhora o timbre, a articulação, entre outros aspetos, que ao se aperceber destas melhorias tem maior confiança no que está a tocar e consequentemente melhora toda a sua performance.

Na posição corporal, no controlo do instrumento, no som, na afinação, na resistência, como é mais fácil executar uma frase musical, etc.

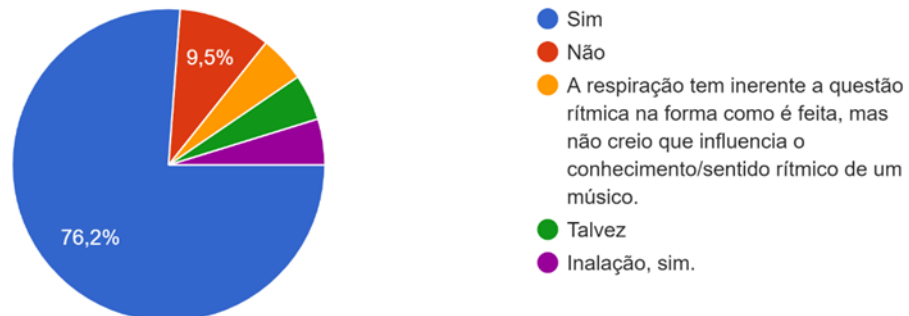
Na qualidade sonora e na afinação

Reverte-se desde a um maior controlo num momento de ansiedade até a toda a parte performativa.

Melhor som e emissão

## Reconhece que a respiração influencia o sentido rítmico do músico?

21 respostas



## Para si, a respiração é estritamente natural ou é algo que pode ser desenvolvido durante o processo de aprendizagem? 19 respostas

Para mim a respiração é algo que tem de ser natural, ou o mais natural possível, apenas devemos executar exercícios para que consigamos aumentar a capacidade da caixa torácica.

A respiração é um processo natural, involuntário. Não contamos as vezes que respiramos durante o dia nem quantos batimentos cardíacos existiram durante uma determinada frequência. Agora, atesto que, se for feita uma cuidada aplicação de exercícios específicos irá ajudar todo o processo de respiração.

A respiração é natural, mas pode/deve, e vai ser de certeza, desenvolvida durante o processo de aprendizagem!

A respiração, por si só, é natural para todo o ser humano. No caso do trompetista tem que ser utilizada de um modo específico de forma a otimizar todos os seus recursos. Para mim é daquelas componentes de um trompetista que se aprende desde a primeira hora e se desenvolve e aperfeiçoa durante toda a vida do músico.

Sem dúvida que é algo que pode ser trabalhado e desenvolvido, especialmente através da consciencialização da forma como funciona o aparelho respiratório, o músculo do diafragma e acima de tudo da forma natural e relaxada que a respiração deve ser empregue no ato de

performance do trompete. No fundo respirar é uma condição necessária para a vida do ser humano e como tal é feita de forma estreitamente natural!

Ambos.

Respirar é natural. É preciso é ser consciente dela e tentar "molda- lá" à nossa técnica trompetística.

Deve ser natural

Ambas as respostas estão corretas, a respiração é natural em alguns alunos, noutros tem que ser trabalhada.

É algo de processo de desenvolvimento na aprendizagem.

Acho que é natural, porém precisa de ser aperfeiçoada é adaptado ao instrumento em questão

Acho o termo respiração um pouco vago. Prefiro fluxo de ar, inalação,expiração e apoio. Cada um tem a sua própria propriedade e sim cada um pode ser desenvolvido mas para propósitos diferentes.

Deverá ser natural, mas com uma boa aprendizagem.

Pode ser desenvolvido tanto em sentido rítmico como qualidade pensando em diferentes sílabas ou sons (ex: 'ou')

A respiração deve ser o mais natural possível e deve ser trabalhada nesse sentido no processo de aprendizagem.

Natural mas a naturalidade deverá ser trabalhada

É um processo natural.

O meu objectivo é sempre a primeira ideia mas quase sempre precisamos a treinar como todas as outras capacidades no trompete.

Para muitos seres humanos com memórias físicas muito desenvolvidas, pode parecer natural. Para a maioria é um processo de aprendizagem durante a vida





ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

P.PORTO

**M**

MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA  
INSTRUMENTO - TROMPETE

## A Importância da Respiração na Prática do Trompete

Joana Catarina Anselmo Meireles Bento

